



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: SEED/NRE CSC
Em: 19/12/2023 09:07



Protocolo:
21.495.531-8

Interessado 1: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO

Interessado 2:

Assunto: AREA DE ENSINO

Cidade: CAMPO BONITO / PR

Palavras-chave: PROPOSTA

Nº/Ano 89/2023

Detalhamento: CAMPO BONITO - CSC - PPP CONCLUÍDO

Código TTD: -

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>



GOVERNO MUNICIPAL

Campo Bonito

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



Ofício N.º 089/2023

Campo Bonito, 19 de Dezembro de 2023.

Assunto: **Projeto Político Pedagógico - PPP**

Sra. Luciana Paulista da Silva

Chefe do Núcleo Regional da Educação de Cascavel

Encaminhamos a chefia do Núcleo Regional da Educação de Cascavel, Setor de Estrutura e Funcionamento a versão final do Projeto Político Pedagógico - PPP, do CMEI São Francisco do município de Campo Bonito.

Sendo o que tínhamos para o momento, colocamo-nos à disposição para o que se fizer necessário.

Atenciosamente,

Cristiane Grzybowski Ripplinger
Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Turismo
Portaria 02/2021

Documento: **Oficion089VersaoFinalPPPSaoFranciscoPDF.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Marcia Adriane Balena (XXX.086.169-XX)** em 19/12/2023 09:08 Local: CSC040400265.

Inserido ao protocolo **21.495.531-8** por: **Marcia Adriane Balena** em: 19/12/2023 09:08.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
dd1bb4132f00b558bb7a218699ff95c.

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
SÃO FRANCISCO**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**CAMPO BONITO
2024**

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
SÃO FRANCISCO**

O Projeto Político Pedagógico elaborado visa atender às necessidades cotidianas do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco quanto à forma de se organizar, planejar e traçar metas para enfrentar os avanços e desafios sócio-econômicos tecnológicos, com a finalidade de propiciar aos seus educandos o desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

**CAMPO BONITO
2024**

LEMA DA ESCOLA

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

(PAULO FREIRE)

SUMARIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
1.1 Identificação da Instituição E Da Mantenedora	3
1.2 Código do INEP	4
1.3 Código da Instituição SERE/SAE.....	4
1.4 Código das Turmas	4
1.5 Cursos Ofertados Pela Instituição de Ensino	4
1.6 Organização do Tempo Escolar.....	4
1.6.1 Sistema de Avaliação:	5
1.6.2 Número de Turmas E Número De Estudantes	5
1.7 Quadro dos Profissionais:	6
1.8 Educadores.....	6
1.8.1 Quadro dos Educadores:	7
1.8.2 Setor Administrativo e Pedagógico	7
1.8.3 Merendeiras.....	8
1.8.4 Zeladoras	8
1.8.5 Estagiários	8
1.8.6 Equipe de Apoio.....	9
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS	9
2.1 Histórico do Estabelecimento de Ensino	9
2.2 Caracterização da Comunidade Escolar	11
2.3 Ambiente Físico e Pedagógico	14
2.4 Objetivos do Centro Municipal de Educação Infantil.....	15
2.4.1 Objetivo Geral	15
2.4.2 Objetivos Específicos da Educação Infantil	15
2.5 Princípios Norteadores da Educação	16
2.6 Instâncias Colegiadas	17
2.6.1 Conselho Escolar.....	18
2.6.2 A Associação de Pais Mestres e Funcionários - APMF	21
2.7 Indicadores Educacionais.....	24
2.7.1 Fluxo Escolar.....	24
2.8 Acompanhamento da frequência de 2023:.....	24
3 ELEMENTOS CONCEITUAIS.....	25
3.1 Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação	26
3.2 Especificidades Ofertadas na Instituição de Ensino Modalidade Educação Infantil...28	
3.3 Concepção de Sujeito.....	29
3.4 Concepção de Sociedade	30
3.5 Concepção de Educação	31
3.6 Concepção de Processo de Ensino Aprendizagem	32

3.7	Concepção de Avaliação da Aprendizagem.....	34
3.7.1	Conselho de Classe	34
3.8	Concepção de Infância e Adolescência.....	35
3.9	Concepção de Currículo.....	37
3.10	Concepção de Gestão Democrática	39
3.10.1	Eleição Direção.....	41
3.10.2	Eleição Conselho Escolar.....	42
3.10.3	Eleição Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF)	42
3.11	Concepção de Educação Inclusiva e Educação Especial.....	43
3.12	Concepção de Educação no Campo	45
4	ELEMENTOS OPERACIONAIS	45
4.1	Premissas da Escola.....	45
4.2	Organização da Hora Atividade	46
4.3	Proposta de Formação Continuada	46
4.4	Articulação Instituição e Comunidade.....	47
4.5	Organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE)	47
4.6	Avaliação e Recuperação de Estudos.....	49
4.7	Ações para melhoria da aprendizagem dos estudantes	49
4.8	Processos de Avaliação, Promoção, Classificação e Reclassificação	49
4.9	Oferta de Estágio Obrigatório e não Obrigatório	53
4.10	Atividades/Programas que Ampliam a Jornada Escolar	55
4.11	Proposta de Prevenção da Distorção idade/ano - série.....	55
4.12	Atendimento Domiciliar – Lei 13.716/2018; Atendimento Hospitalar (Sareh).....	55
4.13	Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar	56
4.14	Proposta de Articulação entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental 1 - Anos Iniciais	56
4.15	Intervenção Pedagógica para Atendimento a Alunos com Dificuldades de Aprendizagem.....	58
4.16	Desafios Contemporâneos.....	58
4.16.1	Direitos da Criança/Adolescente/Jovem.....	59
4.16.2	Direitos Humanos	60
4.16.3	Relações Étnico-raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	62
4.16.4	Educação Ambiental	62
4.16.5	Estatuto do Idoso.....	63
4.16.6	Prevenção ao Uso de Drogas.....	64
4.16.7	Educação Fiscal/Educação Tributária	65
4.16.8	Gênero e Diversidade Sexual	66
4.16.9	Combate à Violência	67
4.16.10	Educação para o Trânsito	68

4.16.11 Inclusão Social.....	68
4.16.12 Símbolos.....	69
4.16.13 Exibição de Filmes de Produção Nacional	70
4.16.14 Educação Alimentar	70
4.16.15 Segurança e Saúde	71
4.16.16 Liberdade de Consciência e Crença – Lei 13.796/2018.....	72
4.16.17 Prevenção a Gravidez na Adolescência	72
4.16.18 Sexualidade	73
4.16.19 História do Paraná.....	74
4.16.20 Política das Mulheres.....	75
4.17 Composição e Função da Equipe Multidisciplinar.....	76
4.18 Língua Estrangeira Moderna Ofertada	76
5. AVALIAÇÃO.....	76
5.1 Plano de Avaliação Institucional	76
5.2 Avaliação da Implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP): Periodicidade e Instâncias Envolvidas.....	78
6.BIBLIOGRAFIA	79
7. ANEXOS.....	82
7.1 Semana do Município:.....	82
7.2 Semana da Criança:.....	82
7.3Semana do Meio Ambiente:.....	83
7.4 Projeto Recreio Dirigido	83
7.5 Projeto Musicalização	85
7.6 Projeto Contação de Histórias	86
7.7 Projeto Trabalho e Profissão.....	87
7.8 Projeto Moradia	88
7.9 Educação Alimentar e Nutricional.....	88
7.10 Casos de subnutrição ou desnutrição:	89
7.11 Conscientização de Combate a Violência e Cultura de Paz nas Escolas	89
7.12 Projeto Adaptação Escolar:.....	90
7.13 Projeto Corpo e Movimento:	91
8 Matriz Curricular	92
9 Práticas Pedagógicas Complementares ao Calendário.....	95
10 Calendário Escolar	96
11 Plano de Ação da Instituição Para O Ano De 2024.....	98
12 Apresentação da Proposta Pedagógica Curricular – PPC	100
12.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS.....	101
12.1.2 METODOLOGIA.....	104
12.1.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	105

12.1. 4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO.....	106
12.1.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	107
12.1.6 AVALIAÇÃO	112
12.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	113
12.2.2 METODOLOGIA.....	118
12.2.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	119
12.2.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO.....	120
12.2.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	121
12.2.6 AVALIAÇÃO	126
12.2.7 REFERÊNCIAS	127
12.3 CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	128
12.3.2 METODOLOGIA.....	133
12.3.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	135
12.3.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO.....	135
12.3.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	137
12.3.6 AVALIAÇÃO	143
12.3.7 REFERÊNCIAS	144
12.4 CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO ..	145
12.4.2 METODOLOGIA.....	149
12.4.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	151
12.4.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO.....	152
12.4.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	153
12.4.6 AVALIAÇÃO	158
12.4.7 REFERÊNCIAS	159
12.5 CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	160
12.5.2 METODOLOGIA.....	165
12.5.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	167
12.5.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO.....	167
12.5.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	169
12.5.6 AVALIAÇÃO	175
12.5.7 REFERÊNCIAS	176
13 Proposta Pedagógica Curricular (PPC) - 04 Meses à 05 Anos.....	177
14 Ata do Conselho Escolar Aprovando o PPP	340
15 Declaração de Legalidade da SME aprovando o Projeto Político Pedagógico (PPP)	341

APRESENTAÇÃO

O presente documento contempla a Proposta Política Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco, autorizado a funcionar pela Resolução nº 5025/201605 de Dezembro 2016. Está localizado na Rua Sebastião Ribas de Oliveira, S/N, telefone para de contato (45) 3233-1102 Município de Campo Bonito – Paraná, CEP 85450-000, e-mail cmeisaofrancisco@outlook.com, situado a aproximadamente setenta e cinco quilômetros do Núcleo Regional de Educação de Cascavel – Paraná.

Neste documento elaborado em conjunto com a comunidade escolar: pais, alunos, professores, equipe pedagógica e demais elementos da sociedade civil organizada, pretende-se traçar os rumos da educação para os educandos que freqüentarão de Berçário ao Infantil 5, privilegiando as particularidades individuais de cada criança, ao mesmo tempo em que é garantida a apropriação de saberes que os torne cidadãos aptos, capazes de ajudar a transformar a sociedade e o meio em que vivem, assegurando-lhes conhecimentos que os possibilite tomarem decisões, e participar decisiva e democraticamente para a efetivação de um mundo melhor e mais humano. Neste documento deve conter as aspirações da comunidade escolar: alunos, professores, direção, equipe pedagógica, pais e demais segmentos da sociedade.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco tem a finalidade de explicitar a intenção de construção coletiva de uma escola cidadã, democrática e de qualidade, envolvendo efetivamente educadores, pais, estudantes, agentes educacionais e comunidade. A elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma necessidade, haja vista que toda escola precisa registrar seus dados, situar-se no contexto social, renovar-se planejando a curto, médio e longo prazo, sistematizar a sua prática, bem como, descrever sua dinâmica, e disso dependerá a sua história atual e futura.

No Paraná, a legislação que deu início à regulamentação dos Projetos Político Pedagógicos das escolas foi à deliberação 014/99 do Conselho Estadual de Educação. Nessa deliberação o Projeto Político Pedagógico (PPP) é mencionado como Proposta Pedagógica, bem como nos artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que também se refere ao documento como Projeto Pedagógico (art. 14, inciso I). Numa ou noutra terminologia é proposto com o objetivo de democratizar e descentralizar as decisões pedagógicas,

organizacionais e jurídicas da escola, com vistas à participação de todos os envolvidos no processo de educação escolar. Porém, na deliberação do CEE/PR está conceituada de acordo com os fundamentos da teoria pós-moderna.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica o termo Projeto Político Pedagógico (PPP) ganha uma conceituação definitiva.

O projeto político-pedagógico, nomeado na LDB como proposta ou projeto pedagógico, representa mais do que um documento. É um dos meios de viabilizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social. Autonomia pressupõe liberdade e capacidade de decidir a partir de regras relacionais. O exercício da autonomia administrativa e pedagógica da escola pode ser traduzido como a capacidade de governar a si mesmo, por meio de normas próprias (DCN Educação Básica, 2013, p. 47).

Este projeto é, além de uma síntese de idéias, reflexões, situações e propostas, o retrato do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco em suas realidades, intenções e necessidades. É o projeto de construção de escola e estabelece a forma de organização que vislumbra a formação para a cidadania tendo por princípios a autonomia e a democracia.

Portanto, é o Projeto Político Pedagógico (PPP) que integra as atividades e não o contrário. Todas as propostas integradoras dentro do CMEI devem partir de uma concepção maior que torna o trabalho como princípio educativo - ou seja, relacionar a teoria e a prática, fundamentando-se, de modo crítico, na sociedade em que vivemos.

1. IDENTIFICAÇÃO

Um dos indicadores de qualidade é a existência, em cada instituição, de um Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado e revisado constantemente pelos profissionais que nela atuam, considerando “as orientações legais vigentes e [...] os conhecimentos já acumulados a respeito da Educação Infantil” (BRASIL, 2009, p. 37). É no Projeto Político Pedagógico (PPP) que se consolida o currículo e se definem as especificidades para o trabalho articulado entre o cuidar e o educar inerente à Educação Básica.

Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) da Educação Infantil, desde 2009, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Daneis), estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB devem ter como seus eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Essa orientação é confirmada na BNCC, pois são “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p.)

1.1 Identificação da Instituição e da Mantenedora

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco, autorizado a funcionar pela Resolução nº 5025/2016 de 05 de dezembro de 2016. Está localizado na Rua Sebastião Ribas de Oliveira, S/N, telefone para contato (45) 3233-1102 Município de Campo Bonito – Paraná, CEP 85450-000, email cmeisaofrancisco@outlook.com, situado a aproximadamente setenta e cinco quilômetros do Núcleo Regional de Educação de Cascavel – Paraná.

Com base na Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Deliberação 02/2014 e Deliberação 08/06 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, como estão dispostas na Proposta Pedagógica Curricular (PPC) para a Escola Pública Municipal, Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional Lei 9394/96 (LDBEN), que esta aparece definida como primeira etapa da Educação Básica, passando a integrar os sistemas de ensino, constituindo-se em um espaço institucional educativo, com exigências legais que visam garantir um atendimento de qualidade das crianças desta faixa etária.

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco tem como mantenedora a Prefeitura Municipal, que está localizada na Rua Prefeito Tarcísio Roberto Grassi – 252- Centro – CEP: 85450000 - a qual mantém o prédio fazendo ampliações e reformas de acordo com as necessidades, bem como compras de materiais pedagógicos, brinquedos, materiais de limpeza e alimentação dos alunos, eletrônicos, e contratação de funcionários.

1.2 Código do INEP

- 41158601

1.3 Código da Instituição SERE/SAE

- 265

1.4 Código das Turmas

- 2001 - EDUC INFANTIL
- 2100 - ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE

1.5 Cursos Ofertados Pela Instituição de Ensino

Esse estabelecimento de ensino oferta os cursos que estão relacionados na tabela abaixo:

Quadro 1: Organização escolar

CURSO	TURMA	TURMA	TURMA	TURMA
2001- EDUCAÇÃO INFANTIL	Infantil IV	Infantil V	X	X
2100 – ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE	Berçário	Maternal I	Maternal II	X

Fonte: os autores

1.6 Organização do Tempo Escolar

Esse estabelecimento de ensino atende alunos de 4 meses a 5 anos de idade da modalidade de Educação Básica na Educação Infantil /regular, com período de funcionamento que compreende tempo integral das 07h45min às 17h00min

atendendo crianças de 0 à 3 anos das turmas de Berçário, Maternal I e Maternal II, e no período matutino das 07h45min às 11h45min com turmas de Infantil IV e V e no período vespertino das 13h00min às 17h00min para as turmas de Infantil IV e V.

1.6.1 Sistema de Avaliação:

O sistema de avaliação desse estabelecimento de ensino está dividido por trimestres de acordo com o calendário da instituição. Sendo a organização curricular por áreas do conhecimento que são os 5 Campos de Experiência que estão contemplados na BNCC. Que são eles:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

Em relação ao calendário escolar, este contemplará o período de férias dos funcionários e das crianças para que estas também possam usufruir deste período de forma ininterrupta com seus familiares e ou responsáveis. Que segue anexo a este documento.

A organização do trabalho docente, de forma mais implícita, se volta à organização do plano de trabalho docente e do plano de aula e à avaliação do ensino e da aprendizagem, o que exige escolhas metodológicas (procedimentos), as quais, por sua vez, revelam os pressupostos teóricos (método) que os sustentam.

O trabalho do docente também deve ser pautado na perspectiva de propiciar interações diversas entre as crianças com respeito à privacidade, sendo prevista no planejamento anual de cada professor cuja elaboração é em conjunto com a equipe pedagógica da instituição, no início de cada ano letivo, e revisto a cada semestre do ano.

1.6.2 Número de Turmas e Número de Estudantes

O CMEI atende atualmente 76 (setenta e seis) alunos- distribuídos em 5 (cinco) turmas, as quais estão divididas por modalidade de ensino, turmas e turnos conforme a tabela abaixo:

Quadro 2: quantitativo de discentes e horário de atendimento

Turmas	Nº de alunos	Turno de Funcionamento	
Berçário	8 alunos	Integral	07h45min as 17h00min
Maternal I	15 alunos	Integral	07h45min as 17h00min
Maternal II	17 alunos	Integral	07h45min as 17h00min
Infantil IV	17 alunos	Matutino	07h45min as 11h45min
Infantil V	19 alunos	Vespertino	13h00min às 17h00min

Fonte: os autores

Para a organização das turmas, a Instituição leva em consideração o que diz a Deliberação 08/06 do CEE, no seu Art. 1º que estabelece:

Art. 1º O artigo 9º da Deliberação nº 02/14 - CEE/PR, que trata das normas e princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 9º A organização de grupos infantis deverá respeitar as condições concretas de desenvolvimento das crianças e suas especificidades, bem como os espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos existentes na escola, sendo considerada como parâmetro a seguinte relação professor/criança:

a) A Creche, compreendendo o Berçário, com crianças de 4 (quatro meses) a 1 (um) ano de idade, deve considerar o número de 6 (seis) crianças por professor e o Maternal I e II de 1 (um) até 2 (dois) de idade, até 8 (oito) crianças por professor, de 2 (dois) a até 3 (três) anos de idade, deve considerar o número de 12 (doze) crianças por professor desde que respeitado o contido no caput deste artigo.

b) O Pré - Escolar, compreendendo o Infantil IV e o Infantil V, com crianças de 3 (três) a 4 (quatro) anos de idade, até quinze crianças por professor, crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, deve considerar o número de até 20 (vinte) crianças por professor, desde que respeitado o contido no caput deste artigo.

1.7 Quadro dos Profissionais:

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco tem um quadro de profissionais do magistério, bem como estagiários, técnico operacional, secretária escolar e também profissional da equipe de apoio que estão distribuídos de acordo com suas funções nos quadros abaixo:

1.8 Educadores

Quanto aos profissionais que atuam diretamente com as crianças, são Professores e Professores de Educação Infantil, habilitados, com formação

Profissional na Educação Infantil, concursados e celetistas que hoje fazem parte do Quadro da Prefeitura de Campo Bonito, diretamente subordinados a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. São profissionais que buscam o aperfeiçoamento em cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e também, na AMOP (Associação dos Municípios da Região Oeste do Paraná) juntamente com outros municípios filiados. Estes profissionais exercem a tarefa de educar e cuidar, objetivando o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando as necessidades e individualidades de cada sujeito, cumprindo dessa forma a função social da escola, que é formar sujeitos críticos e reflexivos atuantes na sociedade em que vivem.

Quanto aos profissionais que atuam no trabalho pedagógico e de estimulação com as crianças, são Professores de Educação Infantil e Professores, habilitados, com formação Profissional na Educação Infantil, concursados ou contratados por meio de Processo Seletivo e que hoje fazem parte do Quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Campos Bonito diretamente subordinados a Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

1.8.1 Quadro dos Educadores:

Quadro 3: corpo docente

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Adriana Cristina Kaller Sugano	Licenciatura em Pedagogia	Docente
Claudia Rosa Rocha	Licenciatura em Pedagogia	Docente
Luzinete Estrela Gomes	Licenciatura em Pedagogia	Docente
Mariele Moraes	Licenciatura em Pedagogia	Docente
Silvana Aparecida Moreira	Licenciatura em Pedagogia	Docente
Pietra Giacomelli	Licenciatura em Pedagogia	Docente
Treici Czeceleski Sandi	Licenciatura em Pedagogia	Docente

Fonte: os autores

1.8.2 Setor Administrativo e Pedagógico

O corpo técnico-administrativo é composto por profissionais comprometidos com a educação, e que dentro de suas atividades participam de forma ativa das ações escolares com intuito da melhoria e da qualidade no atendimento, colaborando na qualidade das interações entre a equipe interdisciplinar.

Todos os profissionais da instituição buscam o aperfeiçoamento em cursos de formação continuada oferecidos pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação) e

também, na AMOP (Associação dos Municípios da Região Oeste do Paraná) juntamente com outros municípios filiados. Como participam dos Seminários de formação ofertados pelo NRE Cascavel (Núcleo Regional de Educação). São profissionais comprometidos com a Educação, que realizam trabalhos coletivos, atuantes, com responsabilidade na tarefa de educar e cuidar.

Quadro 4: gestora

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Marcia Adriane Balena	Licenciatura Plena em Pedagogia; Pós-Graduação em Educação Infantil e Gestão Escolar	Diretora
Geneci Magalhães Loureiro	Licenciatura Plena em Pedagogia; Pós Graduação em Educação Especial	Coordenadora

Fonte: os autores

1.8.3 Merendeiras

Quadro 5: equipe de apoio

Neusa Gamst	Licenciatura em Pedagogia

Fonte: os autores

1.8.4 Zeladoras

Quadro 6: equipe de apoio

Clair Gamst	Superior de Tecnologia em Gestão Pública
Terezinha de Fátima dos Santos	Ensino Médio Completo

Fonte: os autores

1.8.5 Estagiários

Os estagiários contratados têm vínculo a programas destinados ao atendimento de estudantes, além do compromisso com o ensino e aprendizagem, devem estar devidamente matriculados em cursos na área da educação, quer seja de graduação ou do magistério. Passando por avaliação interna e compartilhada com as instituições em que estejam matriculados.

Quadro 7: equipe de apoio

Claudia G. da Silva	Cursando Pedagogia
Juliana G. Pinheiro	Cursando Pedagogia
Rafaela Correia	Cursando Pedagogia

Fonte: os autores

1.8.6 Equipe de Apoio

Secretária Municipal de Educação: Cristiane Grzybowski Tieppo

Formação: Graduação em Matemática

APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais)

APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários)

Membros da APMF: Gestão 2022-2024, composta por presidente, vice-presidente, Tesoureiro, secretária, conselho deliberativo, conselho fiscal.

Conselho Escolar: Gestão 2023 – 2025, composto por diretor, representante dos professores, representante da equipe técnico – administrativa, representante da equipe auxiliar operacional, representante dos pais de alunos ou responsável, representante da comunidade.

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 Histórico do Estabelecimento de Ensino

Os primeiros atendimentos nas creches foram via assistência social em espaços onde se deixavam as crianças para que pudessem ser cuidadas enquanto suas mães iam trabalhar, sem cunho pedagógico. Apesar do aspecto filantrópico, as creches beneficiavam mais as exigências do mercado de trabalho, que demandava produzir em grande quantidade, e estando as mães felizes por seus filhos estarem sob os cuidados de alguém as fazia produzir mais. Com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) pela Lei 8069/90, possibilitou a creche a ser vista como espaço educativo democrático, que possibilitam a vivência da infância, contemplando as necessidades das crianças e seu desenvolvimento, integrando cuidado e educação. A Creche, hoje Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), passou a ser então mais do que um lugar onde as crianças recebem cuidados, designando-se a um espaço estimulante, educativo, seguro, afetivo, com professores habilitados e preparados para acompanhar a criança nesse processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento. Possibilitando uma base sólida cuja influencia é percebida em todo o desenvolvimento futuro dessa criança.

Compreendendo o trabalho educacional na primeira infância como de fundamental importância, pois concebe que são nos primeiros anos de vida que a criança forma sua relação com os adultos e com outras crianças, vivencia experiências relacionadas aos sentimentos e emoções que vão caracterizar a formação de sua personalidade. Sendo assim, o CMEI constitui um espaço adequado às necessidades infantis, transformadas em espaços educativos, visando o desenvolvimento integral da criança, procurando sempre a integração entre família/CMEI/comunidade.

A primeira creche foi criada em Campo Bonito em 1994, na gestão do Senhor Onírio Vilmar Fries, quando a 1ª dama, a Senhora Lile Maria k. Fries iniciou o atendimento a 10 (dez) crianças, monitoradas numa sala por duas atendentes: Idanir A. Delgado e Lurdes Deitos que eram responsáveis pelo trabalho com as crianças, com a alimentação e limpeza. Estava criada a creche São José.

No ano de 1995, pelo meio de Concurso Público, foram contratadas três monitoras que passaram a atender 38 crianças, distribuídas em duas salas, sempre mantidas pelo Poder Público Municipal, aos cuidados da Ação Social.

Em 1996, passou-se a atender 65 crianças e para tanto foi firmado convênio entre a Prefeitura Municipal e o Ministério de Previdência e Assistência Social, diante do qual o município passou a receber, mensalmente, alguns recursos para investir na Educação Infantil.

No ano de 1997, por meio de convênio com o Governo Federal, foi construído um novo prédio no bairro São Francisco, para atender as crianças, este foi inaugurado em 28 de novembro de 1997, passando a atender cerca de 90 crianças em período integral. Como aumento do número de atendimentos houve a necessidade de contratar mais funcionárias concursadas como monitoras de creche, o que possibilitou distribuir as crianças em 4 grupos, de acordo com a faixa etária: Berçário, Maternal, Pré I, Pré II e Pré III, sendo o Pré II e Pré III atendidos juntos. A nova creche passou a se chamar Therezinha Foschera.

Com o aumento de procuras de vagas, houve a necessidade de um espaço mais amplo. Através do convenio nº 65710/2009 do FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE com o Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Escolar Publica de Educação Infantil – PROINFANCIA e o município de Campo Bonito/PR, foi construído o novo Prédio Escolar, situado na Rua Sarandi, 301, Bairro Santo Antônio. Mantendo a mesma

nomenclatura, visto que o nome Therezinha Foschera é uma homenagem à mãe (falecida) de um vereador que na época (2007) era bem atuante na comunidade.

Os atendimentos neste novo Centro de Educação Infantil duplicaram, contando com espaço adequado para as faixas etárias atendidas e até o ano de 2013, não havendo histórico de filas de espera até então.

Com o aumento da demanda no ano de 2014 vimos a necessidade de ampliação do atendimento às crianças de 0 a 5 anos, e visando eliminar as filas de espera por vagas foi então criado o novo Centro de Educação Infantil SÃO FRANCISCO, localizado no endereço Rua Sebastião Ribas de Oliveira, s/n Bairro São Francisco.

O Centro Municipal de Educação Infantil recebeu esse nome atendendo ao pedido dos moradores do bairro, em virtude de o mesmo estar localizado nas proximidades da Capela São Francisco o qual é padroeiro do respectivo bairro. Além de as atividades comemorativas da comunidade sempre serem realizadas no Salão Comunitário da Capela, as famílias sugeriram então o nome como forma de homenagear o Santo.

2.2 Caracterização da Comunidade Escolar

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco, atende a 76 (setenta e seis) crianças com idade entre 4 meses à 5 anos e 11 meses e 29 dias, sendo 40(quarenta) integral, e 36 (trinta e seis) com atendimento parcial, ou seja, atendimento matutino e atendimento vespertino.

Para conhecer a comunidade escolar que são atendidas em nosso Centro Municipal de Educação Infantil foi aplicado um questionário sócio econômico as setenta e seis famílias atendidas no CMEI, com questões relativas ao sexo dos alunos atendidos, a renda familiar, o tipo de moradia e quantas pessoas residem com a criança.

Na aplicação dos setenta e seis questionários, dos 65 que foram respondidos e devolvidos pelos responsáveis, foi possível tabular os seguintes dados.

Na primeira questão aplicada sobre o sexo dos alunos atendidos, segundo as famílias, quarenta e três alunos pertencem ao sexo feminino, e trinta e três ao sexo masculino.

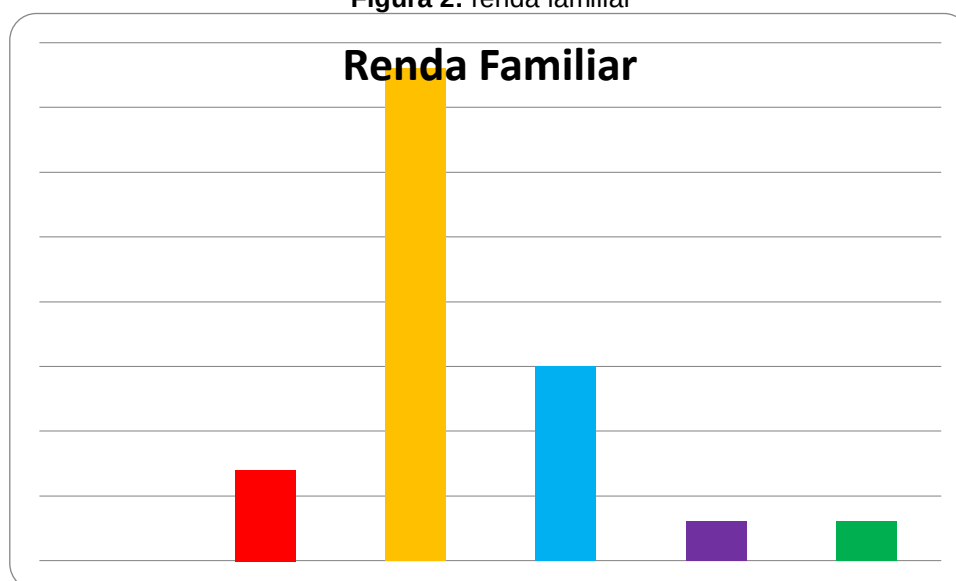
Figura 1: gênero



Fonte: equipe de apoio

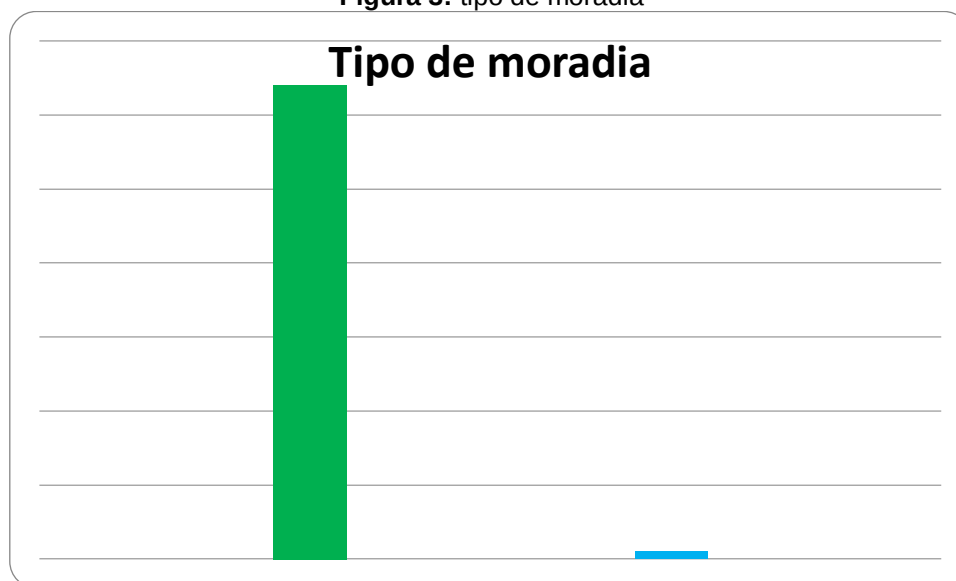
O gráfico abaixo demonstra a renda familiar de cada família de acordo com os questionários devolvidos pelos responsáveis. De acordo com o que os pais responderam 7 famílias não possuem renda, 38 famílias com renda de até 1 salário mínimo, 15 famílias com renda de 1 a 3 salários mínimos, 3 famílias com renda de 3 a 5 salários mínimos e 3 famílias com renda mais que 5 salários.

Figura 2: renda familiar



Fonte: equipe de apoio

Sobre o tipo de moradia que cada família possui 64 disseram que residem em casa e 1 família relatou que residem em um cômodo cedido por outro familiar.

Figura 3: tipo de moradia

Fonte: equipe de apoio

Em relação ao número de pessoas que moram na mesma residência 16 responderam que convivem em 2 pessoas, 3 responderam que convivem em 3 pessoas, 24 famílias responderam que residem em 4 pessoas na residência, 10 famílias responderam que 5 pessoas moram na mesma casa, 1 família respondeu que residem na mesma casa 6 pessoas e 1 família respondeu que na casa residem 7 pessoas.

Figura 4: quantidade de pessoas que residem com o aluno

Fonte: equipe de apoio

2.3 Ambiente Físico e Pedagógico

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco, localiza-se num bairro residencial, sem muito movimento, sem transtornos de trânsito, com terreno aproximadamente plano. A arquitetura do prédio segue os padrões de construção dos primeiros CMEIs com ambiente respeitando as normas estabelecidas pelas leis vigentes. Observadas as salas de atividades com as crianças, conforme faixa etária, sem barreiras visuais ou físicas. As áreas destinadas ao preparo e ao cozimento dos alimentos são reservadas e de acesso somente das pessoas responsáveis pela cozinha e da direção da Instituição.

Quanto ao mobiliário/equipamentos e do próprio espaço, estes permitem a autonomia da criança entre o ir e vir, conta ainda com materiais educacionais e de permanência adequados a faixa etária como cadeiras, mesas, berços, colchonetes, tatames distribuídos no ambiente da sala. Observando que quadros, painéis e cartazes são expostos à altura das crianças a fim de lhes permitir utilizarem do espaço para também expor suas ideias, colocarem seus trabalhos.

O espaço do refeitório destinado às refeições das crianças é um espaço amplo, com mobiliário apropriado à faixa etária atendida e permitindo a integração de todos os alunos na hora da alimentação e com boas condições de higiene.

Descrição:

- 06 salas de aula com banheiros adaptados às crianças, sendo 02 salas para Infantil IV, e Infantil V, matutino e vespertino respectivamente;
- 01 cozinha;
- 01 lavanderia;
- 01 sala para direção;
- 01 sala da coordenação;
- 01 almoxarifado;
- 01 sala lactário;
- 01 refeitório;
- 01 banheiro para funcionários;
- 01 solário, dividido para duas salas;
- 01 saguão de uso comum;
- 01 sala dos professores;
- Área externa com parque;

O ambiente, no Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco, inclui em sua estrutura e funcionamento a possibilidade de planejar situações cuja

intencionalidade abranja a aprendizagem, como também o acesso aos bens culturais e educacionais. Os espaços da sala de aula são organizados pelos educadores (disposição das carteiras, cadeiras, material dos alunos, material de uso coletivo, quadro mural, atividades das crianças, etc.) observando a faixa etária, e oportunizando o acesso aos materiais de forma que todas as crianças possam entrar em contato sem riscos às mesmas.

2.4 OBJETIVOS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

2.4.1 Objetivo Geral

- Proporcionar o desenvolvimento infantil em condições que contribuam na construção de uma imagem positiva de si de forma independente e confiante, através da interação com o outro nos espaços de convivência, pelo exercício do brincar, da ampliação das experiências e do conhecimento por ações efetivas, dialogadas permanentemente entre a família e a Instituição Infantil.

2.4.2 Objetivos Específicos da Educação Infantil

- Desenvolver na criança uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepções de suas limitações.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidar da saúde e bem estar de si próprio e do seu espaço de vivência.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas

às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

De acordo com os princípios norteadores da educação, esta é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e também em ideais de solidariedade humana, o qual tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para tanto o ensino será ministrado tendo como norteadores os seguintes princípios:

No Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

2.6 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

A gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implantadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar.

A gestão da escola se traduz como ato político e sua construção deve envolver os implicados no ato de educar e para que as tomadas de decisões sejam compartilhadas, é necessário que se mantenha os mecanismos de participação, tais como: processo eletivo do cargo de diretor, participação da APMF, consolidação dos conselhos de classe, fortalecimento da participação dos pais na escola, construção e prática do Projeto Político Pedagógico (PPP), discussão e implementação de novas formas de gestão escolar e a garantia de financiamento público da educação na escola no diferentes níveis e modalidades de ensino, etc. Ou seja, a construção de uma educação emancipatória e, portanto, democrática se constrói por meio da garantia de novas formas de organização e gestão, pela implantação de mecanismos de distribuição do poder, que só é possível a partir da participação ativa dos cidadãos na vida pública.

No Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco, contamos com a eleição para diretor, a função de direção escolar e/ou direção de CMEI será assumida por um professor, professor de educação infantil respectivamente, estável, pelo menos em 01 (um) padrão, eleito através de consulta a Comunidade Escolar e nomeado pelo Chefe do Poder Executivo. A participação da Comunidade Escolar, dos professores e professores de educação infantil e demais servidores da educação lotados nas unidades escolares será com voto universal.

A direção escolar e/ou direção de CMEI, serão eleitos em consulta a comunidade escolar, por meio do voto secreto sempre na segunda quinzena de novembro do ano da consulta, para um mandato de 03 (três) anos, não sendo permitida reeleição. Depois de decorridos o período de 03 (três) anos após o último mandato eleito ou nomeado, o professor, poderá concorrer a uma nova eleição e/ou ser nomeado novamente para a função de direção escolar.

O professor de educação infantil que for nomeado para conclusão de mandato de outros (as) diretores (as) que por motivos de necessidade e/ou

pertinência, poderá concorrer no próximo período eleitoral por uma única vez. O professor de educação infantil só poderá concorrer à função de direção na escola e/ou CMEI que o mesmo esteja atuando, no caso dele pertencer a duas escolas da rede municipal, deverá o mesmo fazer opção por escrito por uma das duas escolas.

Nas escolas municipais e/ou CMEIs onde não tiver candidatos o dirigente da Secretaria Municipal de Educação – SEMED indicará um professor de educação infantil da rede municipal de ensino para assumir a função de diretor, sendo nomeado pelo chefe do Poder Executivo. Os demais atos sobre a consulta dos diretores de escolas e CMEIs através de consulta pública a Comunidade Escolar, serão normatizados por legislação própria e/ou decreto do Poder Executivo, sendo que a escolha dos membros da equipe pedagógica será escolhido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura em comum acordo com a direção da escola, como também sugerindo membros para a diretoria da APMF e os membros do Conselho Escolar.

2.6.1 Conselho Escolar

O Conselho Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior do CMEI. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa com mandato válido por dois anos. Este Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros que efetuado a cada dois anos dentre outros assuntos que competem a essa instância.

As atribuições do Conselho Escolar são:

Art. 40- As atribuições do Conselho Escolar são definidas em função das condições reais da escola, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar.

Art. 41 - São atribuições do Conselho Escolar:

I - discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola;

II - analisar e aprovar o Plano de Ação Anual da Escola, com base no seu Projeto Político-Pedagógico;

III - criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do Projeto Político-Pedagógico bem como do Regimento Escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar;

IV - acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano de Ação Anual, redirecionando as ações quando necessário;

V - definir critérios para utilização do prédio escolar, observando os dispositivos legais emanados da mantenedora e resguardando o disposto no Art. 10 da Constituição do Estado do Paraná, sem prejuízo ao processo pedagógico da escola;

VI- analisar e deliberar sobre projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua importância no processo educativo;

VII - analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas, por escrito, pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;

VIII - articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, sem sobrepor-se ou suprimir as responsabilidades pedagógicas dos profissionais que atuam no estabelecimento de ensino;

IX - elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e da legislação vigente;

X- definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como, prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF ou similares;

XI- discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar pela comunidade escolar;

XII - apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares;

XIII - promover, regularmente, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desempenho do seu trabalho;

XIV - aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, observada a legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

XV - discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

XVI - estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da escola;

XVII - zelar pelo cumprimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente, com base na Lei n. 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

XVIII - avaliar periódica e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela escola e os resultados pedagógicos obtidos;

XIX - encaminhar quando for necessário, à autoridade competente, solicitação de verificação, com o fim de apurar irregularidades da Direção, e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas;

XX- assessorar, apoiar e colaborar com a Direção em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:

a) o cumprimento das disposições legais;

b) a preservação do prédio e dos equipamentos escolares;

c) a aplicação de medidas pedagógicas previstas no Regimento Escolar, quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;

d) comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola;

XXI - estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias a ser definido, preferencialmente, no Plano de Ação Anual da escola.

O Conselho Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco foi instituído na data de 10/07/2023 com validade até 11/07/2025, tendo atualmente os seguintes membros:

O Conselho escolar foi composto pelos seguintes membros:

Quadro 8: conselho escolar

SEGMENTO QUE REPRESENTA	NOME COMPLETO DO TITULAR	NOME COMPLETO DO SUPLENTE
Presidente do Conselho	Marcia Adriane Balena	Geneci Magalhães
Representante do corpo docente	Mariele Moraes	Pietra Giacomelli
Representante dos pais de alunos	Juliana Cavacini Vancleia Cristiane Ferraz Missel	Maria Cecília Cavacini Balena Beatriz Missel Santetti
Representante da equipe técnico administrativa	Cleide Magalhães	Tamara Baroni
Representante da equipe auxiliar operacional	Clair Gamst	Neusa Gamst
Representante da APMF	Maycon Luiz de Almeida	Catiana Neri Lopes de Souza
Representante da Equipe Pedagógica	Daniel Zampieri Loureiro	Cristiane G. Ripplinger
Representante da comunidade	Maria Cristina Goslar Foralosso	Simone Americano de Almeida

Fonte: os autores

2.6.2 A Associação de Pais Mestres e Funcionários - APMF

A APMF do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco é um órgão que permite aos pais, e funcionários dar suporte a direção não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo determinado, sendo os membros eleitos pela comunidade escolar no período de dois em dois anos, conforme regimento da mesma.

Essa associação permite maior ligação entre todos os participantes da comunidade escolar, buscando soluções para os problemas coletivos do cotidiano da escola, proporcionando suporte a direção e aos membros de sua equipe, visando o desenvolvimento integral dos educandos.

É de suma importância que pais, professores, funcionários e equipe diretiva, que compõem a diretoria da APMF, tenham consciência de que toda e qualquer decisão tomada em reunião por esse colegiado deve ser discutida e amplamente debatida, sejam questões de ordem pedagógica ou administrativa, pois essas decisões terão um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos. Ressaltamos a importância de toda comunidade escolar fazer-se presente nesse processo de tomada de decisões, pois a transparência é fundamental na construção de uma gestão democrática e participativa.

As atribuições da APMF são:

Art. 4º Compete à APMF:

I – participar do processo de construção do Projeto Político Pedagógico, acompanhar o seu desenvolvimento por meio do Plano de Ação da escola e representar seu segmento, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para apreciação e aprovação do Conselho Escolar;

II – estimular e participar da criação de espaços de discussão, formação e mobilização político - pedagógica e do desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise e aprovação do Conselho Escolar, conforme a legislação vigente;

III - colaborar, eventualmente, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos, buscando realizar ações no sentido de mobilizar a comunidade em torno da defesa dos direitos referentes à educação de qualidade;

IV - convocar, por meio de edital e envio de comunicado, todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 3 (três) dias úteis de antecedência, para a Assembléia Geral Ordinária e, com no mínimo 1 (um) dia útil, para a Assembléia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;

V - reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos federal, estadual e municipal, mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

VI - registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;

VII - registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias em livro ata próprio e as assinaturas dos presentes.

VIII – administrar os recursos provenientes de doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 2 (duas) vias.

XI - Enviar cópia da prestação de contas da Associação ao Conselho Escolar e à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal, e, em seguida, torná-la pública, divulgando, amplamente à comunidade escolar, por meio de correio eletrônico;

X - Apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, depois de ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;

XI - eleger entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal e de acordo com o estatuto deste segmento, o(s) representante(s) para compor o Conselho Escolar;

XII - celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Municipal, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;

XIII - celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº 8.666/93, prestando contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

XIV - celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XV - manter atualizada, organizada e arquivada, corretamente, toda sua documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas, da mantenedora, do INSS, da Receita Federal e do Ministério do Trabalho;

XVI - informar aos órgãos competentes e ao Diretor do Estabelecimento de Ensino do afastamento do Presidente da APMF por 30 dias consecutivos anualmente.

XVII - Atualizar o acervo legal, acompanhando possíveis alterações na legislação relativa a constituição da APMF.

Parágrafo único. Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal; a RAIS junto ao Ministério do Trabalho; a Certidão Negativa de Débitos do INSS; o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa e de outros documentos da legislação vigente; a declaração de Imposto de Renda; a DCTF 1º e 2º semestre; a Lei de Utilidade Pública; e o registro da ata em cartório, após processo de eleição ou alteração no estatuto.

A APMF do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco foi eleita na data de 21/03/2021 com validade até 21/03/2024, tendo atualmente os seguintes membros:

Quadro 9: Associação de Pais, Mestres e Funcionários

Presidente	Catiana Neri Lopes de Souza
Vice presidente:	Aline Aparecida da Cunha Lara
Tesoureiro (a):	Maycon Luiz de Almeida
Secretária :	Mariele Moraes
Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal:	Titular: Geneci Magalhães Suplente: Adriana Cristina Kaller Sugano Magalhães
	Titular: Leticia Maiara Tadioto Suplente: Fernanda Pavarin
	Titular: Roseneide das Neves Padilha Suplente: Rosane Ribeiro
	Titular: Anderson Vandair Reichert Suplente: Everton Gamst Indrusczak
	Titular: Diandra Ferreira dos Santos Testoni Suplente: Marcia Marizete de Almeida

Fonte: os autores

2.7 Indicadores Educacionais

A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição, para identificar os avanços e as necessidades de intervenção na aprendizagem. Considerando que na Educação Infantil a avaliação não tem caráter de retenção e nem seleção dos alunos.

2.7.1 Fluxo Escolar

Quadro 10: fluxo escolar

Número de matrículas	Transferidos	Desistentes	Remanejados	Total
76	14	9	2	101

Fonte: os autores

2.8 Acompanhamento da frequência de 2023:

O controle da frequência é registrado diariamente pelo professor no Registro de Classe da turma ao qual o professor esta lotado, e após três faltas consecutivas sem justificativa, o professor informa a equipe pedagógica que caso não consiga



contato com as famílias aciona o Conselho Tutelar do município para as devidas providências legais.

No caso de um aluno faltoso mesmo não sendo consecutiva sua falta à família é chamada para conversar sobre o motivo pelo qual o aluno está faltando, registrando a ocorrência em livro ata da instituição, na oportunidade a equipe pedagógica orienta as famílias sobre a importância da frequência da criança para o seu desenvolvimento tanto físico, social, psicológico e pedagógico.

3 ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação

Este projeto tem como finalidade fazer uma abordagem das questões que se referem aos fundamentos filosóficos, e que tipo de homem se pretende formar para atuar em sociedade. As bases por meio de seus fundamentos direcionam para a compreensão da educação como um todo, em que os ideais filosóficos trás uma reflexão sobre o homem, a sociedade e maior compreensão da educação, direcionando as ações por meio de seus fundamentos.

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco tem seus pressupostos filosóficos estruturados nos princípios do Materialismo Histórico e Dialético, tendo em vista que a realidade está em constante transformação e mudança, assumindo processos dialéticos de constante movimento, não sendo o processo de ensino aprendizagem algo estagnado. Desse modo o sujeito através da sua cultural e meio social traz inúmeras experiências, sendo este um indivíduo que se estrutura nos processos de construção histórica, sendo parte concreta do meio, dentro de especificidades, e necessidades nas relações sociais que estabelece com o outro, ocorrendo uma troca de conhecimentos.

Dessa maneira os pressupostos filosóficos podem ser definidos como os pilares que sustentam essa proposta, sendo marco na vida humana por meio de limites e possibilidades de cada sujeito, em sua formação integral pelas experiências acumuladas ao longo da história de construção em sua materialidade, em que o homem produz o meio, e por meio dessa produção gera um vínculo de pertencimento, construção da sua identidade, personalidade, e desenvolvimento das capacidades superiores, pois ao produzir o meio o sujeito produz a si mesmo.

Essas bases filosóficas norteiam o saber sistematizado dentro da instituição de ensino, em que o saber se faz de acordo com as condições materiais e as necessidades sociais dentro de cada processo histórico em desenvolvimento, sendo a educação na base das ações desenvolvidas por meio de um ato social e político, em que o ato pedagógico não é algo neutro, mas carregado de intervenções sociais e significados, mediado por relações sócias históricas fundadas no trabalho social.

Portanto esses ideais são desenvolvidos pela compreensão de que o homem e trabalho não estão dissociados, tendo em vista que por meio dele que o homem atende suas necessidades de sobrevivência, sendo este a condição para a sua existência levando a maior humanização.

Diante dos aspectos mencionados é por meio do trabalho que o ser humano se diferencia de outros animais através do desenvolvimento das suas capacidades superiores, sendo que este processo histórico se faz no desenvolvimento das forças produtivas, levando em consideração aspectos sociais, políticos, econômicos, educacionais, tecnológicos, que muitas vezes são divergentes.

Nas inferências do autor:

O trabalho humano produz maravilhas para os ricos, mas produz privação para o trabalhador. Ele produz palácios, porém choupanas é o que toca ao trabalhador. Ele produz beleza, porém para o trabalhador só fealdade. Ele substitui o trabalho humano por máquinas, mas atira alguns dos trabalhadores a um gênero bárbaro de trabalho e converte outros em máquinas. Ele produz inteligência, porém também estupidez e cretinice para os trabalhadores (MARX, 1963, p.368).

Essa produção humana por meio do trabalho se dá através das interações sociais, pois não produzimos sozinhos, mas na coletividade. Isso leva a maior reflexão sobre a educação a qual não se dá somente dentro das escolas, mas em vários contextos sociais em que as crianças estão inseridas. Portanto a função do educador dentro dos ideais filosóficos esta em fazer da educação um meio para problematizações, interação, socialização, e também de apropriação do conhecimento sistematizado e científico, estimulando os educandos a maior reflexão transformando a realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação libertadora que tenha caráter universal, superando toda e qualquer forma de alienação dos sujeitos.

Ao refletir sobre a escola, se percebe que os alunos envolvidos nesse processo têm a possibilidade de superar o conceito do senso comum e transformá-los em científico, por meio de um currículo que tenha um conjunto de conhecimentos norteadores dentro de modalidade de ensino que estão inseridos.

As experiências escolares significativas se dão por meio de orientações e propostas curriculares que provêm das diversas instâncias na concretude das ações educativas que envolvem os alunos, no qual assume um currículo disciplinar, dando ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento, que esta seleciona e transforma, no sentido de torná-los passíveis de serem ensinados, ao mesmo tempo em que se transforma em elementos para a formação da ética, moral, estética e habilidades políticas do aluno.

Novos desafios são postos a instituição de ensino a qual cumpre um papel importante na inclusão escolar e social, onde a função da escola é especialmente importante para os estudantes das classes menos favorecidas como também oportunizam muitas vezes a esse alunado, a única forma de acesso ao conhecimento científico e sistematizado, da reflexão filosófica, política estando em e do contato as mais variadas formas de conhecimento através dos conteúdos ensinados. Possibilitando ao estudante condições de desenvolvimento para passar do conceito espontâneo e aprender o conceito científico, desenvolvendo maior consciência sobre aquilo que foi ensinado e o colocando em prática na sua vida social.

Contudo a educação dentro dos pressupostos filosóficos seguidos se dá dentro dos processos dialéticos da historicidade concreta, por meio de ações contínuas e permanentes de transformação em um dado período de tempo e lugar.

3.2 Especificidades Ofertadas na Instituição de Ensino Modalidade Educação Infantil

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco atende alunos de creche e pré-escola na modalidade de Educação Infantil, fazendo- se necessário compreender a concepção e as especificidades dessa modalidade ofertada.

Entender essa concepção nos proporciona compreender as práticas realizadas no interior dos centros municipais de educação infantil, como bem sabemos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96 em seu artigo 29 que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 12).

A LDB garante a finalidade da Educação Infantil, mas devemos pensar em qual a infância temos e qual infância queremos, para então sermos democráticos e éticos com a educação da criança pequena, levando em consideração a especificidade familiar, cultural e local, bem como a importância dessa etapa de ensino.

Assim, quando falamos em infância na atualidade, não podemos analisá-la

somente como um ser biológico, que passa pelas faixas etárias definidas e deixá-la fora do enfoque histórico, cultural e social, pois as diferentes visões em torno da criança contribuíram para sua condição atual.

Em relação ao conceito de Educação Infantil, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Até muito recentemente, o atendimento às crianças de 0 a 6 anos era visto como tendo caráter apenas médico e assistencial e grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. Ao longo do tempo a concepção a educação infantil foi marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade.

Assim por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação a qual define que a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e atribui a ela “como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”. (LDB, 1996, art. 29).

Dessa forma por meio da lei a Educação Infantil passa a ser reconhecida como um local que propicie o desenvolvimento social, favorecendo no processo de interação social. Mediante ao exposto a concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia da do adulto, e, portanto, merece um olhar mais específico por meio de suas particularidades, ludicidade e o brincar o que diferencia de outras modalidades e etapas da educação.

3.3 Concepção de Sujeito

O descentramento do eu como fonte de todos os atos humanos permite que façamos a pergunta sobre o sujeito. Para Freud, sujeito não é um conceito construído explicitamente, mas algo que surge nas entrelinhas, apresentando-se como o nome do desejo. Mostra-se estranho e estrangeiro ao eu porque inconsciente oriundo dos imperativos da pulsão. Ele é o que insiste a repetição que se impõe. Logo, o sujeito não existe por si, mas pode advir a partir do inconsciente (CABAS, 2009). 157 Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.36, p.149-159, jan./jun. 2012.

Em Lacan, a noção de sujeito sofre uma série de transformações na medida em que a teoria avança. Da primazia do simbólico à concepção de gozo que atinge seu ápice no conceito de falasser, fica claro, para o autor, que falta a essa construção qualquer materialidade que tenha sido inicialmente hipotetizada.

Conclui-se, portanto, de forma simplificada e ainda longe de abordar o tema com a extensão e a intensidade que suas vicissitudes exigiriam, que a construção do conceito de sujeito, de Freud e Lacan, avança sucessivamente, atingindo o plano central da teoria lacaniana, onde permanece até a construção do conceito de falasser, que o sucede. No entanto, o sujeito não deixa nunca de ser encarado, do ponto de vista teórico, apenas pelas bordas, de forma indireta, uma vez que sua existência é da ordem do efeito, não da substância.

3.4 Concepção de Sociedade

Este documento traz em sua concepção de sociedade os processos de mudança social sendo movidos pela realidade material dos indivíduos, as quais não são determinadas por ideais ou valores, mas influenciadas pela realidade material, ou seja, pelas questões econômicas dos participantes da sociedade. Nessa proposta baseada no materialismo histórico dialético os fenômenos sociais ocorridos na sociedade moldam os diferentes sujeitos que estão submetidos a diferentes realidades materiais na sociedade capitalista.

Dessa forma os modos de produção dessa sociedade são determinantes para a constituição da realidade social determinando os rumos para seus processos históricos de desenvolvimento.

O conceito de ideia de produção é a forma de como um grupo social se organiza diante das mudanças ocorridas nas relações de produção, e também de manutenção da estrutura econômica de uma sociedade, inserindo o trabalho, meio esse de subsistência do trabalhador, e as consequentes divisões em função das condições materiais dos indivíduos. A sociedade então pode ser definida como um complexo de relações sociais que estão condicionadas ao que e como essa sociedade produz os meios materiais necessários à sua existência

Nesta proposta a sociedade é pensada como um espaço onde as relações sociais acontecem, e são estabelecidas as condições materiais de existência desta mesma sociedade. Dessa forma o conjunto de ideais morais, religiosas, jurídicas,

artísticas, políticas, econômicas, e sociais etc., refletem o modo como a sociedade produz os meios necessários para sua sobrevivência.

Para tanto essa sociedade se constitui por meio do trabalho que condicionante da consciência humana, surgindo nas relações econômicas que são as forças produtivas as quais são alicerces da sua existência em que a consciência humana se desenvolve na medida em que essas relações econômicas se modificam. Os modos de consciência constituem a chamada superestrutura ideológica, da qual fazem parte o Estado, as leis, a moral, as artes, as religiões etc. Essas relações econômicas realizam-se de modo dialético através dos processos históricos de transformação e organização dessa sociedade.

Mediante ao exposto a concepção de sociedade não pode ser entendida como grupos isolados, mas pela interligação da sua evolução concreta que estão material e historicamente submetidas pelas condições que estão postas. O que realmente caracteriza o ser humano não é a sua consciência e sim a forma como ele produz as suas condições de existência. Estas não são livremente escolhidas, mas previamente determinadas de acordo com os meios de produção disponíveis numa determinada época e lugar. A produção humana junto com as ideais faz a história, sendo que a objetividade histórica é produto da humanidade. Contudo a sociedade é um fenômeno material e a produção é seu elemento fundamental, que é o que a define em seus processos de construção e transformação histórica.

3.5 Concepção de Educação

A educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade.

Assim como o ser humano, também a educação é um acontecimento sempre em transformação, seus objetivos e conteúdos variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais.

A educação considera a interação de todos os aspectos da pessoa humana com a sociedade na qual está inserida. São múltiplos os conceitos estabelecidos sobre a educação, mas necessariamente, um conceito de educação considera o homem e a sociedade. Daí decorre os questionamentos:

- Que tipo de homem desejamos obter com o produto do nosso trabalho?
- Que tipo de sociedade interage com este homem que pretendemos formar?

Nesta instituição, pretendemos através das atividades educativas, se abrir para relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural e econômico, diversificando assim as formas de atuação, possibilitando maior interação entre esta instituição e a comunidade onde está inserida, pois compreendemos a educação como um processo que se baseia na reflexão sobre a realidade e, ao mesmo tempo, assimila suas necessidades e a crítica em suas inconsistências, agindo no sentido de entendê-la em muitos aspectos.

A função primordial da educação já não pode ser adaptar o aluno a uma ordem já existente fazendo com que assimile os conhecimentos e o saber destinados a inseri-lo em tal ordem, como procederam a gerações anteriores, mas, ao contrário, ajudá-lo a viver num mundo que se transforma em ritmo sem precedente histórico tornando-o capaz de criar o futuro e de inventar possibilidades inéditas. (LUCKESI, 2005).

3.6 Concepção de Processo de Ensino Aprendizagem

Por muito tempo a Pedagogia focou o processo de ensinar, no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano.

Hoje se sabe que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro. Segundo FREIRE (1997):

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar... aprender precedeu ensinar ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.

Daí a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado do ensino e da aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço da escola, mas estão presentes em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no

trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza.

Cada situação pode ser uma situação de ensino e aprendizagem, que consiste em ser capaz de indagar, pesquisar, procurar alternativas, experimentar, analisar, dialogar, compreender, ter uma atitude indagadora perante tudo o que se relaciona com a educação.

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995). Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação e a sua humanização.

Nada mais democrático que ensinar com o compromisso que haja a aprendizagem por parte de todos os alunos. Contudo, a forma, o tempo e o entorno pelo qual se aprende, por parte dos sujeitos, são diferentes, isso deve ser considerado. Não se trata de negligenciar o que deve ser ensinado em nome das dificuldades do sujeito, deve-se sim, modificar as formas de mediação para que ele de fato aprenda.

É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existente que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos (...) o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos (SEED/PR, 2005).

Para Vygotsky (1995) a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. “O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre sujeito que aprende e sujeito que ensina e o objeto de conhecimento”. Os processos de produção do conhecimento permitem, ao aluno, sair do papel de passividade e fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem.

Esta defesa de dimensão política da educação, da indissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem, entre o fazer e o pensar, do movimento dialético de apropriação do conhecimento que possibilite compreender o real em suas contradições, são algumas das muitas defesas da abordagem histórica cultural.

3.7 Concepção de Avaliação da Aprendizagem

Em todo processo de aprendizagem sempre vai existir um processo de avaliação. Esse processo de avaliação é sempre cobrado em cada período ou etapa nas escolas e instituições de ensino. Este processo encontra-se fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Muitas das vezes esse processo não é utilizado da maneira ou do jeito que deveria ser, devido principalmente, a concepções e visões contrárias de muitos professores e muitas escolas.

O sistema de avaliação estabelece critérios no processo de ensino aprendizagem observando o estágio de desenvolvimento do aluno e apropriação dos conteúdos em conformidade com o planejamento escolar.

A avaliação do desempenho do aluno é baseada em Observações, Caderno de Anotações do Professor, no Conselho de Classe e Fichas Avaliativas.

No Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco a avaliação ocorre trimestralmente.

3.7.1 Conselho de Classe

É um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico (PPP) do CMEI e no Regimento Interno Escolar.

É o momento em que os professores, equipe pedagógica e direção reúnem-se para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Em nosso CMEI o Conselho de Classe é dividido em dois momentos:

Pré-Conselho: onde os professores fazem o levantamento de dados do processo de ensino, análise do desempenho dos alunos, das observações, dos encaminhamentos metodológicos realizados de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todos os Campos de Experiência, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos professores e outros.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Os Conselhos de Classe estão garantidos no Calendário Escolar da Instituição, que segue anexo a esse documento.

3.8 Concepção de Infância e Adolescência

Sabemos que não há uma única concepção de infância. Há uma grande diversidade as quais influenciam a forma como cada sociedade, comunidade ou grupo entendem a infância e se relacionam com as crianças.

Alguns entendem a criança como um ser que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente de elementos entendidos como necessários para a vida adulta. Outros veem a infância como uma construção social e histórica, estando às crianças sujeitas a influências das tradições e costumes do seu grupo, de seu pertencimento, étnico, religioso e de gênero, das condições socioeconômicas nas quais estão inseridas. Para estes existem diversas maneiras de ser criança, as quais dependem de suas condições concretas de existência, lembrando que nem toda criança usufrui de sua infância.

Diante dos novos paradigmas que englobam e transcendem a história e a própria psicologia, entendemos a criança como um ser social e histórico que este inserido em uma sociedade, na qual partilha de uma determinada cultura e é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas que também contribui com ele sendo assim a criança não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura.

Nesse sentido, compreendemos a infância como um tempo de formação do ser humano, diferente da idade adulta, estando entre os direitos fundamentais deste

período, o direito de brincar. Para as crianças se desenvolverem e aprenderem sobre o mundo em que vivem, interagindo fisicamente, afetivamente. Socialmente, intelectualmente e culturalmente na vida familiar e escolar, e essa interação é um processo que se dá a partir e por meio da socialização com outros indivíduos. O crescimento e o desenvolvimento da criança pequena ocorrem tanto no plano físico quanto no psicológico, pois um depende do outro. Nessa perspectiva a interação social torna-se um espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce.

As mudanças que vão acontecendo são qualitativas e quantitativas, pois o recém-nascido é diferente do bebê que engatinha que é diferente daquele que já anda, já fala, já tirou as fraldas. Assim sendo, elas expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal ampliado de significados.

A aquisição de conhecimentos, desenvolvimento e aprendizagem são processos que se articulam intimamente na constituição do ser humano. No cotidiano da criança desde o início tudo é fonte de curiosidade e exploração a partir das trocas, do brincar das inter-relações que elas estabelecem com o meio, das interações com outras pessoas elas aprendem e se desenvolvem. Agem ativamente em seu entorno, observam, selecionando informações, analisando, relacionando e dando diferentes sentidos. Dessa forma, ampliando a diversidade de relações, amplia-se o universo de experiências e suas possibilidades de entenderem e transformarem o mundo. De aprenderem a respeito de si e das pessoas, e de construir suas identidades pessoais. Assim, as interações constituem o espaço do conhecimento, da produção da história pessoal, do grupo e da cultura. A linguagem fundamental nesse processo. Por ser de natureza social, contribuiu para a formação da criança na sua interação com o outro, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. O brincar constitui numa rica possibilidade de expressão infantil revelando os modos de a criança fazer presente no mundo, marcando sua identidade e participação na cultura. Brincar e aprender são processos recíprocos que se completam. Nas brincadeiras a criança reflete a sua realidade adquire e desenvolve conhecimentos. O brincar infantil é um processo de atividades intelectual. Os fatores promotores da aprendizagem e do conhecimento e com certeza experiências diferenciadas criativas que permitem manifestações das crianças sejam elas corporais, verbais, artísticas, gráficas, lúdicas ou culturais.

Enfatizamos aqui que toda criança pode aprender, mas não sob qualquer condição. Antes mesmo de se expressar por meio da linguagem verbal, bebês e crianças são capazes de interagir a partir de outras linguagens corporal, gestual, musical, plástica, faz de conta, entre outras, mas sim desde que acompanhadas por parceiros mais experientes.

A iniciativa dos adultos favorece a intenção comunicativa das crianças pequenas e o interesse de uma pelas outras, o que faz com que aprendam permitindo a circulação das ideias e as iniciativas.

3.9 Concepção de Currículo

O processo de construção histórica curricular da região Oeste do Paraná teve início com as formações continuadas ofertadas pela CETEPAR no município de Curitiba, sendo somente no ano de 1975 foi criado um projeto pelo Ministério da Educação e Cultura e da Organização das Nações Unidas (ONU) que visava superar problemas surgidos com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu onde houve um crescimento da população e a necessidade de formação para os filhos desses moradores, e também atender às exigências da reforma de ensino estabelecida pela Lei nº 5.692/71. Esse projeto possibilitou fazer uma sondagem dos problemas educacionais da região e ofertar formação para os educadores desenvolver suas práticas pedagógicas de acordo com as especificidades dos alunos recebidos de cada região, que atendesse suas reais necessidades de aprendizagem, tendo como objetivo formar os alunos de forma integral, unificando conteúdos e conhecimentos.

Em 1980 por meio da ASSOESTE, foram propostas medidas para incentivar o desenvolvimento educacional, através da criação de materiais didáticos, metodologias, e recursos humanos para o progresso do processo educacional. Nesse mesmo ano os professores sentiram a necessidade de reorganizar o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná sendo este a base dos anos iniciais. A partir dessa análise foi constatado que era necessário um currículo pautado nas condições concretas da vida social, onde ocorreu uma maior reflexão sobre as concepções filosóficas, psicológicas, pedagógicas, e legais em sua relação com sociedade, estabelecendo métodos que dava subsídio a organização curricular.

No ano de 2005 por meio dos municípios da Região Oeste do Paraná, foram articulados os estudos com propostas teóricas e filosóficas que justificavam a

construção de um currículo, com metas para as escolas municipais contemplando as mais diversificadas áreas do conhecimento, sendo discutida pelas secretarias municipais de educação a concepção de homem, de sociedade, de conhecimento e também a função da escola que é disseminar os conhecimentos científicos, sendo formados grupos por áreas de conhecimento e envolvendo profissionais de instituições diversas.

Estes grupos elaboraram um documento prévio com contribuições de educadores dos municípios envolvidos, sendo este o ponto inicial para a elaboração do currículo, onde foram discutidos encaminhamentos e sistematizado análises sobre essa articulação.

Somente em 2007 foi ofertado aos municípios dessa região o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal do Oeste do Paraná - Anos iniciais e Educação Infantil, sendo este o direcionamento dado acerca da sociedade que se quer produzir e formar, por meio de ações coletivas e intencionais através da socialização do conhecimento que leva a emancipação humana considerando a diversidade das escolas.

Em 2019 ocorreu a reformulação do Currículo Básico para a Escola Pública Municipal do Oeste do Paraná - Anos iniciais e Educação Infantil, o qual foi adequado de acordo com a Base Nacional Comum, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o Referencial Curricular do Paraná, as normas emanadas do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Estadual de Educação do Paraná e a legislação pertinente vigente conforme a Deliberação nº 03/2018-CEE/ PR, contemplando em sua elaboração e organização conhecimentos do currículo por meio de cinco campos de experiência os quais fazem a abordagem dos saberes e conhecimento, objetivos de aprendizagem, estratégias e metodologias de ensino e estratégias de avaliação e desenvolvimento para cada faixa etária da Educação Infantil.

Contudo esse documento passa por revisões e reformulações constantes por meio de intensos debates, que levam a novas ressignificações das práxis, dos pressupostos filosóficos, psicológicos, pedagógicos e legais, fundamentados pela perspectiva Materialista Histórica e Dialética.

3.10 Concepção de Gestão Democrática

Pensar conceitos e definições da gestão escolar (democrática) é fundamentar a nossa prática gestora a luz de teorias que contribuem com os processos de gestão do cotidiano da escola. Muitos princípios e estratégias de organização escolar surgiram das experiências administrativas advindas de empresas, indústrias e comércios, no entanto, há muitas diferenças e especificidades quando se trata de gestão escolar, pois gerir a formação de pessoas em que apresentam uma natureza interativa com presença marcante das relações interpessoais revela a necessidade de perpassar pelos conceitos básicos dos processos organizacionais quando se trata de instituições educativas.

Os processos de gestão assumem diversos modelos e definições, conforme a concepção que se tenha assumido no projeto político pedagógico da escola e até mesmo no mandato da gestão, seja ela a curto ou longo prazo. O que considerar importante deixar claro, é que as concepções adotadas pelas escolas e por seus gestores estão intimamente ligadas à idéia que se tem sobre as finalidades sociais e políticas da educação.

Outro conceito interessante a ser destacado é a modalidade de gestão participativa. Nela, há uma relação direta entre a direção e os participantes da equipe escolar e os objetivos propostos devem ser assumidos e alcançados por todos que fazem parte da tomada de decisões. Para que isso ocorra satisfatoriamente, essa concepção valoriza fatores organizacionais que contribuem significativamente para o sucesso das relações de ensino e aprendizagem na escola.

São propostos os seguintes princípios da concepção de gestão escolar democrático-participativa:

Autonomia da escola e da comunidade educativa; Envolvimento da comunidade no processo escola; Planejamento de atividades; Formação continuada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da comunidade escolar; Relações humanas produtivas e criativas assentadas em uma busca de objetivos comuns;

O envolvimento da comunidade no processo escolar também é uma exigência posta em lei, por meio da LDB 9394/96, em seu artigo 14, o qual determina que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996, p. 10).

Dessa forma, a gestão democrática é considerada uma exigência sadia, no entanto, como visto acima, a lei faz menção apenas às escolas públicas, o que é um equívoco, pois todas as gestões do ponto de vista educacional deveram ser democráticas. Nos princípios estabelecidos no artigo 14, observa-se que a participação dos professores na elaboração do PPP e da comunidade escolar nos conselhos foi destaque para que realmente sejam eficientes e legítimas no que se refere à execução das ações que tenham pais, alunos, docentes e funcionários com pano de fundo do processo de gestão participativa.

A LDB 9394/96, em seu artigo 14, determina que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996, p.10)

O estreitamento entre a escola e a comunidade interna e externa se dá de diversas e diferentes formas, dependendo da gestão e do momento histórico vivido por cada escola. As organizações auxiliares da escola garantem a representatividade e participação de todos aqueles que queiram somar com o desenvolvimento da escola e, especialmente, dos alunos. Atualmente, os alunos chegam à escola sem saber o que significa ser aluno. Desconhecem as regras que se fazem necessárias para o aprendizado. Reproduzem comportamentos indesejáveis, fato que deixa a equipe docente desmotivada. O papel do professor em face dessa realidade deverá colocar em prática o projeto educativo da escola.

No Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco a gestão democrática acontece com o processo de escolha e ou consulta pública para direção, eleição para Conselho Escolar e Eleição para APMF.

3.10.1 Eleição Direção

No Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco, contamos com a eleição para diretor. A função de direção escolar e/ou direção de CMEI será assumida por um professor ou professor de educação infantil respectivamente, estável, pelo menos em 01 (um) padrão, eleito através de consulta pública a Comunidade Escolar e nomeado pelo Chefe do Poder Executivo. A participação da Comunidade Escolar, dos professores e professores de educação infantil e demais servidores da educação lotados nas unidades escolares será com voto universal.

A direção escolar e/ou direção de CMEI, serão eleitos em consulta pública, sempre na segunda quinzena de novembro do ano da consulta, para um mandato de 03 (três) anos, não sendo permitida reeleição. Depois de decorridos o período de 03 (três) anos após o último mandato eleito ou nomeado, o professor, poderá concorrer a uma nova eleição e/ou ser nomeado novamente para a função de direção escolar.

O professor, professor de educação infantil que for nomeado para conclusão de mandato de outros (as) diretores (as) que por motivos de necessidade e/ou pertinência, poderá concorrer no próximo período eleitoral por uma única vez. O professor, professor de educação infantil, só poderá concorrer à função de direção na escola e/ou CMEI que o mesmo esteja atuando, no caso dele pertencer a duas escolas da rede municipal, deverá o mesmo fazer opção por escrito, por uma das duas escolas. Nas escolas municipais e/ou CMEIs de porte I e onde não tiver candidatos o dirigente da Secretaria Municipal de Educação – SEMED indicará um professor, professor de educação infantil da rede municipal de ensino para assumir a função de diretor, sendo nomeado pelo chefe do Poder Executivo. Os demais atos sobre a consulta dos diretores de escolas e CMEIs através de consulta pública a Comunidade Escolar, serão normatizados por legislação própria e/ou decreto do Poder Executivo que discipline a matéria, sendo que a escolha dos membros da equipe pedagógica será pela Secretaria Municipal de Educação em comum acordo com a direção da escola, escolha dos membros para a APMF, além de contar com o apoio da SEMED

3.10.2 Eleição Conselho Escolar

A existência de um Conselho Escolar é nada mais, nada menos, do que a criação de um “setor” que tem olhos atentos a tudo e a todos, sempre buscando contribuir com as decisões e com a resolução dos problemas que surgem nas vivências escolares. É fato que cada integrante da comunidade escolar visualizará as situações do seu ponto de vista e, analisar o problema do outro, nem sempre é considerada uma tarefa simples e, nesse sentido, o conselho escolar visa atuar nesses espaços conflituosos existentes na escola com a participação de educadores, educandos, pais, funcionários e membros da comunidade em que a escola está situada.

Em vários Estados, o conselho é eleito no início do ano letivo e o tempo de gestão vai depender das normas estabelecidas em cada região.

A atuação sólida dos Conselhos Escolares traz uma implicação significativa, pois apóia várias lutas, tais como: necessidade de melhoria da infraestrutura da escola, maior valorização dos profissionais da educação, rigurosidade e qualidade da merenda escolar, entre outras.

Entendem-se os Conselhos Escolares como um caminho democrático de luta pelos direitos e deveres da escola pública, a qual favoreça significativamente o exercício da cidadania daqueles que se disponibilizam a essa tarefa. Representam, dessa forma, um espaço de participação, decisão e discussão das urgências educacionais no qual se busca criar e desenvolver uma cultura democrática, substituindo a cultura autoritária e individualista.

O processo de eleição do Conselho Escolar se dá através de assembleia com a comunidade escolar.

3.10.3 Eleição Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF)

É uma importante instância de participação democrática e representa pais, professores e funcionários que buscam integrar os segmentos escolares e colaborar no aprimoramento do processo educacional e na integração família-escola. A APMF não tem caráter político-partidário, atua sem fins lucrativos e não remunera seus membros. Atualmente, sua principal função, em conjunto com o Conselho Escolar, é

atuar na gestão da unidade escolar, participar das decisões relativas à organização e funcionamento da instituição nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros.

O processo de eleição da APMF se dá através de assembleia com a comunidade escolar.

3.11 Concepção de Educação Inclusiva e Educação Especial

A Educação Inclusiva aponta para a transformação de uma sociedade inclusiva e é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular.

O movimento mundial pela Educação Inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Com a LBD (Lei e diretrizes de base da educação) Lei nº 9.394/96, as políticas educacionais atuais têm como princípio a inclusão de crianças no ensino regular. O processo de inclusão gera uma exigência da transformação da escola, pois acarreta na inserção no ensino regular de alunos que fazem parte do grupo de educandos atendidos pela Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva, cabendo às escolas se adaptarem às necessidades deles, desta forma inclusão acaba por exigir uma ruptura com o modelo tradicional de ensino. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

A Educação Inclusiva favorece a diversidade à medida que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar. Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos. Com a inclusão, as diferenças não são vistas como problema, mas como diversidade. É essa variedade, a partir da realidade social, que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência a todas as crianças. A Educação Inclusiva deve ser um espaço para

todos, e assim favorecendo a diversidade a todos, na medida em que compreendemos que cada um tem sua especificidade em algum momento de sua aprendizagem.

A inclusão perpassa pelas várias dimensões humanas, sociais e políticas, e vem gradualmente se expandindo na sociedade contemporânea, de forma a auxiliar no desenvolvimento das pessoas em geral de maneira a contribuir para a reestruturação de práticas e ações cada vez mais inclusivas e sem preconceitos.

A Educação Especial é o ramo da Educação que se ocupa do atendimento e da educação de pessoas com deficiência, preferencialmente em escolas regulares, ou em ambientes especializados tais como escolas para surdos, escolas para cegos ou escolas para atender pessoas com deficiência intelectual. Dependendo do país, a Educação Especial é feita fora do sistema regular de ensino.

Nessa abordagem, as demais necessidades educativas especiais que não se classificam como deficiência não estão incluídas. Não é o caso do Brasil, que tem uma Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e que inclui outros tipos de alunos, além dos que apresentam deficiências.

A Educação Especial é uma educação organizada para atender específica e exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais. Algumas escolas dedicam-se apenas a um tipo de necessidade, enquanto outras se dedicam a vários. O ensino especial tem sido alvo de críticas por não promover o convívio entre as crianças especiais e as demais crianças. Por outro lado, a escola direcionada para a Educação Especial conta com materiais, equipamentos e professores especializados. O sistema regular de ensino precisa ser adaptado e pedagogicamente transformado para atender de forma inclusiva.

O termo "Educação Especial" denomina tanto uma área de conhecimento quanto um campo de atuação profissional. De um modo geral, a Educação Especial lida com aqueles fenômenos de ensino e aprendizagem que não têm sido ocupação do sistema de educação regular, porém têm entrado na pauta nas últimas duas décadas, devido ao movimento de Educação Inclusiva. Historicamente, a Educação Especial vem lidando com a educação e aperfeiçoamento de indivíduos que não se beneficiaram dos métodos e procedimentos usados pela educação regular. Dentro de tal conceituação, no Brasil, incluem-se em Educação Especial desde o ensino de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superlotação, passando

pelo ensino de jovens e adultos, alunos do campo, quilombolas e indígenas, até mesmo o ensino de competências profissionais.

3.12 Concepção de Educação no Campo

Com a aprovação da Constituição de 1988, a educação se destacou como um direito de todos. E, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, há o reconhecimento da diversidade do campo, uma vez que vários artigos estabelecem orientações para atender a essa realidade, adaptando as suas peculiaridades, como os artigos 23, 26 e 28, que tratam tanto das questões de organização escolar como de questões pedagógicas. Contudo, mesmo com esses avanços na legislação educacional, a realidade das escolas para a população rural continuava precária. Em seu artigo 28, a LDB estabelece as seguintes normas para a Educação do Campo: na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

Ao reconhecer a especificidade do campo, com respeito à diversidade sociocultural, o artigo 28 traz uma inovação ao acolher as diferenças sem transformá-las em desigualdades, o que implica que os sistemas de ensino deverão fazer adaptações na sua forma de organização, funcionamento e atendimento para se adequar ao que é peculiar à realidade do campo, sem perder de vista a dimensão universal do conhecimento e da educação.

4 ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 Premissas da Escola

De acordo com o Regimento Escolar aprovado pelo Ato Administrativo Nº 432/2015 este documento norteia a organização desta entidade, tendo à finalidade

de garantir a unidade filosófica, político-pedagógica, estrutural e funcional da Educação Infantil, preservada à flexibilidade didática pedagógica da mesma. Define os objetivos da instituição, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer, estabelece normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente.

Ele é um documento administrativo e normativo da unidade escolar que coordena o funcionamento da escola, regulamentando ações entre os representantes do processo educativo. É baseado em princípios democráticos, que são a base para promover a discussão, a reflexão e a tomada de decisão pelos membros da escola, buscando respostas às questões referente ao processo de ensino e aprendizagem. É fruto de inúmeras consultas e ampla discussão refletindo na sua íntegra, participação de toda comunidade escolar.

4.2 Organização da Hora Atividade

Às horas atividades do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco é o momento dedicado pelos professores a planejamento, formação continuada, atendimento aos pais, reuniões pedagógicas, conselho de classe, elaboração dos meios para melhoria da aprendizagem e avaliação do trabalho didático, bem como um espaço para estudos e reflexão individual e em grupo, com vistas a apontar novos rumos para a educação e consequentemente para o sucesso escolar dos educandos.

O atual percentual de hora-atividade corresponde a 30%, porém ressalta-se que a meta é atingir os 33% conforme legislação vigente.

A Direção/ Equipe Pedagógica do CMEI é responsável em organizar as horas semanais por professor por meio de cronograma que atende as necessidades de cada turma de estudo, e organização da práxis dos professores.

4.3 Proposta de Formação Continuada

A SEMED assume o compromisso de manter encontros de Formação Continuada para os profissionais que atuam na educação por meio de:

- Encontros com todos os professores juntamente com os participantes dos grupos de ensino de formações realizadas pela AMOP.
- Participação em cursos, seminários, conferências, etc., auxiliando na ajuda de custo e/ou transporte que sejam oferecidos nos municípios vizinhos e/ou universidade;
- Segue abaixo o cronograma dos Encontros de Formação para o ano de 2023:
- 01/02/2023 a 03/02/2023 Semana Pedagógica;
- 05/05/2023 Estudo e Planejamento;
- 20/07/2023 e 21/07/2023 Semana Pedagógica;
- 28/08/2023 Estudo e Planejamento;

4.4 Articulação Instituição e Comunidade

A articulação do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco com a família e a comunidade é feita através de reuniões periódicas com os representantes da comunidade na APMF, no Conselho Escolar fazendo convocações sempre que necessário.

Muitas vezes nos deparamos com algumas dificuldades na articulação família e escola, pois observamos que há muita influência da vida socioeconômica dos alunos dentro do CMEI principalmente no que diz respeito ao rendimento escolar e comportamental.

Observa-se a necessidade de haver uma maior parceria entre a Secretaria de Assistência Social e Saúde para se desenvolver um trabalho com estas famílias.

4.5 Organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Para falarmos em inclusão, devemos lembrar-nos, dos amparos legais da Constituição Federal de 1988 que estabelece, no artigo 208, III, que é dever do Estado garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino. Essa lei é reforçada e amparada por leis posteriores: Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

A Educação Inclusiva é um direito de qualquer aluno independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, serem recebidos em todas as escolas. A escola deve incluir a todos, reconhecer a diversidade, não ter preconceitos contra as diferenças, deve atender as necessidades de cada um.

A inclusão de crianças que apresentam necessidades especiais na Educação Infantil é um direito, “A criança tem direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. E, também no que diz respeito à importância que devemos dar a vivência destas com as demais crianças no intuito de favorecer seu desempenho. E assim, formar futuros cidadãos mais preparados para viver a vida na sua totalidade.

Após o ingresso da criança com necessidades educativas especiais, a instituição deve garantir seu direito a aprendizagem e a convivência, promovendo: a organização de ações internas que sirvam de apoio ao professor (a presença de um ou uma auxiliar, a adaptação dos espaços, móveis e objetos a análise do planejamento e organização dos tempos e espaços, o uso do espaço externo); a realização de reuniões sistemáticas com os professores; o intercâmbio entre escolas e professores que trabalham com crianças com necessidades educativas especiais; a articulação com outras secretarias, setores competentes do município, da prefeitura, e instituições parceiras, para um melhor atendimento; além de leituras, grupos de estudos e encontros periódicos entre professores, gestores e a equipe de Educação Especial, para acompanhamento e suporte.

Como a instituição vem trabalhando com crianças de 4 meses à 5 anos e 29 dias, é comum que seja no CMEI que se observem algumas Necessidades Educacionais Especiais que algumas apresentam. Assim, através de observações feitas pelos professores é possível detectar algumas necessidades, como: necessidade de atendimento fonoaudiólogo, de fisioterapeuta, dentista, de estimulação precoce, de desnutrição e obesidade. Dessa forma, o CMEI mantém junto com outras secretarias e instituições, atendimentos a essas crianças. A nossa instituição possui banheiros adaptados para crianças com Necessidades Educacionais Especiais, rampas, mas lembramos, que nós professores não estamos preparados para receber alunos com deficiência auditiva por não possuir um intérprete, nem deficiente visual por não ter ninguém especializado na área. Porém

se recebermos alunos com algum tipo de necessidade, podemos afirmar que não deixaremos de atender e com certeza vamos buscar conhecimento para a área específica.

4.6 Avaliação e Recuperação de Estudos

Entende-se por recuperação de estudos, o processo didático pedagógico que visa a oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno, para superar defasagens verificadas nas atividades avaliativas de cada trimestre.

4.7 Ações para melhoria da aprendizagem dos estudantes

Os professores juntamente com a Equipe Pedagógica do CMEI São Francisco e a Equipe Avaliadora da SEMED, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, para posterior encaminhamento de acordo com a necessidade de cada criança, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades.

4.8 Processos de Avaliação, Promoção, Classificação e Reclassificação

A avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino.

Considerados os pressupostos já enunciados neste PPP, a avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o pressuposto legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, contudo, mediante isso, não se torna menos importante.

Os objetivos de aprendizagem, os saberes e conhecimentos previstos são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação e recuperação nessa etapa do processo de

escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do professor para que a avaliação cumpra sua função diagnóstica e formativa.

A avaliação e recuperação do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco se constitui em um processo por meio do qual, garante os direitos essenciais de aprendizagem sendo eles: o direito a conviver, a brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, para ter esses direitos garantidos são necessárias a integração entre todos os Campos de Experiência, por meio de ações que são realizadas com indicativos sobre novas tomadas de decisões que levem a aquisição da aprendizagem. É importante refletir sobre a avaliação na especificidade da Educação Infantil, enquanto etapa da Educação Básica, a qual não se constitui em período preparatório para a entrada da criança no Ensino Fundamental 1– Anos Iniciais, além de considerar a totalidade da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) e, nesse contexto, os pressupostos que fundamentam a PPC.

No Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco a avaliação ocorre permanentemente com a utilização de diferentes meios, como a observação, o registro, a reflexão sobre o desenvolvimento das atividades e projetos, sobre as hipóteses e descobertas das crianças. Tendo em vista que o objetivo da avaliação é melhorar a forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis sempre mais elevados.

Nesta instituição além da avaliação permanente, é realizada através de fichas avaliativas trimestralmente, a qual possibilita a análise da socialização e a adaptação da turma na sua totalidade e individualidade, expressando uma práxis compromissada com a formação do sujeito em sua integralidade.

Todo processo de aprendizagem da criança pode ser compreendido como uma fonte de conhecimento da ação do educador e da criança, na relação estabelecida no processo educativo, permitindo rever e redimensionar os encaminhamentos didáticos, na perspectiva da reflexão permanente, visando atender às necessidades dos educandos e seus direitos como cita a legislação:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil: I. conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas; II. Brincar cotidianamente de diversas formas,

em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; III. participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles; IV. explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia; V. expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens; VI. conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p.13).

Para a efetivação desses direitos a aprendizagem não deve se fazer de forma espontânea com atividades livres, mas toda e qualquer atividade deve ter objetivos e ser mediada, oportunizando e articulando condições que qualificam a experiências do conviver, do brincar, do expressar, do conhecer-se, do explorar e do participar imprimindo exigências ao trabalho a ser desenvolvido nas instituições escolares, fator que diferencia essas experiências daquelas que ocorrem livremente em outros tempos e espaços.

É necessária a utilização de recursos específicos para a efetivação desse acompanhamento, o qual é realizado por meio instrumentos avaliativos tais como o portfólio, caderno de registro da aprendizagem individual de cada criança, que ao ser observado são estabelecidos parâmetros para os objetivos delimitados, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado. Outro cuidado a ser tomado é o de revisar permanentemente a práxis, evitando que ela seja cristalizada como modelo a ser seguido ano após ano, para o desenvolvimento dos saberes e conhecimentos trabalhados durante o ano letivo.

Dessa forma a avaliação é feita através dos saberes e conhecimentos trabalhados por meio de projetos em todas as turmas deste estabelecimento, por meio de conceitos e fichas avaliativas.

Conforme a PPC no tocante aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os professores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados. Quando há mais de um professor trabalhando com a criança em períodos diferentes, torna-se necessário retomar os registros elaborados pelo outro professor, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisar os processos desenvolvidos, confrontando-os com as informações fornecidas pela família, de modo a elaborar pareceres mais completos sobre o que é o objeto de trabalho da instituição escolar, inclusive.

Há necessidade, portanto, de se criar tempos e espaços para que os professores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares reflitam sobre o trabalho desenvolvido com a criança e seu processo de desenvolvimento, o que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para a entrega de pareceres finais, mas, ao contrário, significa criar oportunidades frequentes de troca de ideias, informações e sugestões.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assuma seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada professor, em cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida, independentemente de ser em Centros de Educação Infantil ou na instituição escolar que atende também a etapa do Ensino Fundamental 1 - Anos

Iniciais, pois realidades diferentes podem requerer critérios diferenciados de distribuição adulto/criança.

A avaliação deve objetivar um conhecimento mais aprofundado das crianças para que os professores sejam capazes de mediar de forma mais adequada, as relações entre elas e o ambiente no qual estão inseridas, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Respeitadas as exigências legais, há que preponderar o respeito ao desenvolvimento máximo das potencialidades humanas, por meio da garantia do direito à apropriação do acervo cultural produzido e acumulado pela humanidade, tarefa essa viabilizada por atos de ensino devidamente planejados, considerando a atividade guia do desenvolvimento humano como referência de modo a garantir as aprendizagens por parte dos estudantes, tarefa nuclear da instituição de ensino por meio da ludicidade.

Na Educação Infantil não ocorre o processo de classificação e reclassificação dos alunos, onde os mesmos avançam as etapas de acordo com as idades estabelecidas no art. 9 ° da Deliberação 08/06 do CEE.

4.9 Oferta de Estágio Obrigatório e não Obrigatório

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, cujas atividades devem estar adequadas às exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento cognitivo, pessoal e social do educando, de modo a prevalecer sobre o aspecto produtivo.

Os estagiários que atuam no Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco, são contratados através de processo seletivo oferecido pelo município conforme Decreto Municipal Nº 2866/2019 de 15/02/2019 e Lei Federal Nº 11.788/08 de 25/09/2008, objetivando selecionar estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino pública ou privada nas modalidades presencial ou EaD – Educação à Distância, em cursos em nível de Pós Graduação, Ensino Superior, Ensino Médio, Ensino Técnico de Nível Médio para realização de Estágio Curricular Não Obrigatório.

A nossa Instituição de Ensino colabora e disponibiliza espaço para realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios. E os professores, de acordo com seus horários recebem esses estagiários acolhendo-os nos espaços da sala de aula para

vivenciarem situações de aprendizagem. Porém, tanto o estágio obrigatório quanto o não obrigatório deverá ser desenvolvido sempre se baseando na concepção histórico crítica, deve também colaborar com o Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco e com o professor que recebe esses estagiários no sentido de uma análise e reflexão crítica sobre a organização da prática pedagógica. Essa crítica deve estar respaldada em referenciais teóricos que permitam ao professor também refletir sobre sua prática, evitando análises descontextualizadas que em nada enriquece ambas as partes.

A contextualização curricular do estágio deverá estar presente em todas as aulas sejam elas observadas ou ministradas sempre de acordo com os Saberes e Conhecimentos, contemplados na Proposta Pedagógica Curricular (PPC), no Plano de Trabalho Docente (PTD) do professor, usando como referência a BNCC, o Referencial Curricular do Paraná. Tais Saberes e Conhecimentos devem ser trabalhados com o intuito de evitar uma aprendizagem sem nenhum significado para as crianças.

De acordo com a Lei Federal Nº 11.788/08 de 25/09/2008:

Ao estagiário compete:

- a) cumprir com empenho e interesse, as atividades estabelecidas para seu Estágio, comunicando à parte concedente, em tempo hábil se houver impossibilidade de fazê-lo.
- b) elaborar e entregar à Instituição de Ensino, relatórios sobre seu estágio;
- c) observar e obedecer às normas internas da Parte Concedente e da Instituição de Ensino, bem como outras eventuais recomendações emanadas pela chefia imediata e/ou pelo supervisor e ajustadas entre as partes.
- d) responder por perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas ou das constantes no presente Termo.
- e) respeitar as normas internas referentes à segurança.

A Instituição de Ensino compete:

- a) realizar avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com as firmadas no Plano de Estágio, no Termo de Compromisso e no relatório sobre a avaliação dos riscos.

b) observar se o número de horas estabelecidas compromete ou não o rendimento escolar do estudante, e neste caso, propor uma revisão do Termo de Compromisso.

c) solicitar ao responsável pela supervisão de estágio na parte concedente, sempre que necessário subsídio que permitam o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário.

d) solicitar à parte concedente o Relatório de Avaliação de Riscos.

e) comunicar à parte concedente quando o estudante interromper o curso.

4.10 Atividades/Programas que Ampliam a Jornada Escolar

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco, desenvolve projetos voltados à cidadania e meio ambiente, cidadania e direitos humanos, leitura, contação de história, família integração e adaptação escolar dos alunos, projetos de musicalização, mostra cultural, hora cívica, festa junina, apresentações de trabalhos para visita das famílias, projetos de higiene e saúde, semana do município, semana da criança.

4.11 Proposta de Prevenção da Distorção idade/ano - série

Tendo em vista que na Educação Infantil segue o parecer do corte etário as ações desenvolvidas são de orientação as famílias sobre a idade correta e adequada a cada turma.

Se existe alunos que estão em idade escolar e não são matriculados pelas famílias o Conselho Tutelar é notificado, tendo intervenção ainda através da Secretaria de Saúde, os quais fazem pesagem e vacinação das crianças no município, que quando averiguado se algum aluno não está matriculado os profissionais avisam o CMEI para entrar em contato com a família orientando a matricular na turma correta.

4.12 Atendimento Domiciliar – Lei 13.716/2018; Atendimento Hospitalar (Sareh)

O Atendimento Pedagógico Domiciliar é a modalidade de ensino que tem o compromisso com a manutenção do processo de ensino e aprendizagem de

estudantes afastados da escola comum por motivo de tratamento de saúde e não internados, conforme garantia na lei Nº 13.716, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018, Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

4.13 Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar

O envolvimento da família é fundamental para manutenção da frequência dos alunos, é necessário promover momentos de integração entre a escola e a família para que a conscientização da importância tenha também início dentro de casa, pois sem incentivo dos pais, os alunos não desenvolvem hábitos de estudo fora da sala de aula.

Nesse sentido a instituição obedecendo ao critério legal de no mínimo 60% de frequência dos alunos, realiza o controle de frequência diariamente e ao atingir 3 faltas consecutivas sem justificativa, o professor imediatamente comunica a equipe pedagógica que entra em contato com as famílias estabelecendo ações preventivas evitando assim a evasão escolar.

A maioria das famílias entende a necessidade dos estudos e consideram um fator importante no desenvolvimento dos filhos. E CMEI deve oferecer recomendações que auxiliem as famílias nesse sentido.

4.14 Proposta de Articulação entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental 1 - Anos Iniciais

Até aqui foram abordadas questões relacionadas à Educação Infantil, sua construção ao longo do tempo e aspectos a serem considerados na mediação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança nesta etapa de ensino. Quando essa etapa se encerra e inicia-se outra, o Ensino fundamental 1 - Anos Iniciais é preciso atenção a essa transição muitas vezes complexa para a criança e a família,

pois pode ser vista como um momento de ruptura. As instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante.

Essa idéia de dissociação é equivocada e muitas vezes podem causar conseqüências no desenvolvimento da criança. Sobre essa relação Kramer (2007) cita:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (Kramer, 2007, p.20).

Com o tempo, construiu-se o conceito de que ao passar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, a criança deixa de ser criança, como se houvesse uma ruptura na infância. É comum os adultos, sejam os pais ou os professores, falarem para a criança frases do tipo: “agora as coisas ficaram sérias” ou “chegou a hora de estudar”. Sobre isso, Nascimento (2007) discorre:

É um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase “Agora a brincadeira acabou!”. Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo (NASCIMENTO, 2007, p.30).

Suely Amaral Mello (2012) ressalta que é necessário compreender o processo de aquisição da linguagem escrita como formação da atitude leitora e produtora de textos na Educação Infantil. Sobre esse aspecto, a autora discorre o sentido que as crianças atribuirão à escrita será adequado se ele for coerente com a função social, coerente como significado social da escrita. Pode-se mostrar às crianças – por meio das vivências que proporciona desenvolvendo a linguagem escrita – que a escrita serve para escrever histórias e poemas, escrever cartas e bilhetes, registrar planos, intenções e acontecimentos, por exemplo, (MELLO, 2012, p. 78).

Nesse sentido, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar atividades que favoreçam a compreensão da função social da escrita

como intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

A transição do Maternal II para o Infantil IV se dará de forma paulatina. Serão organizados momentos de interações entre as crianças e os funcionários da instituição. Além disso, as crianças farão visitas nos diferentes ambientes da instituição de ensino, promovendo assim inserção nos novos espaços. Nesse viés acontecerão visitas na sala de aula do Infantil IV, permitindo à criança nesse processo conhecer a organização e se familiarizar com esse novo nível de escolarização.

É necessário estabelecer diálogo entre os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, visando evitar fragmentação da construção do conhecimento durante esse processo de transição. No Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais a organização curricular se dá por disciplinas, enquanto que no Infantil V a organização se dá por Campos de Experiência, dessa forma refletir sobre as estratégias de aproximação entre o conhecimento construído, e o novo conhecimento se faz necessário, dizemos com isso que, os professores necessitam refletir sobre os saberes prévios do aluno para sistematizá-lo, organizá-lo e avançar enquanto saber teórico e prático.

4.15 Intervenção Pedagógica para Atendimento a Alunos com Dificuldades de Aprendizagem

Os professores juntamente com a Equipe Pedagógica do CMEI São Francisco e a Equipe Avaliadora da SEMED, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, informando as famílias sobre a situação do educando, para posterior encaminhamento de acordo com a necessidade de cada criança, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades.

4.16 Desafios Contemporâneos

A educação contemporânea é um enfrentamento. Sua missão é encarar esses desafios da sociedade conversando, descobrindo e desafiando, e não dando

respostas prontas sem nenhum tipo de questionamento, englobando todos os atores sociais: escola, familiares e professores no mesmo processo. Dessa forma a educação é enxergada como um processo cooperativo e de constante construção.

O professor oferece uma realidade dentro da sala de aula sem projetar no aluno a idéia de que o aprendizado só servirá (talvez) daí a 20 anos, assim a instituição precisa promover a interação entre famílias, professores e alunos, realizando eventos que contem com a participação de todos e utilizar recursos tecnológicos para fazer o monitoramento e o acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula.

A Educação Contemporânea vai do individual para o coletivo. Dessa forma é possível desenvolver habilidades como a empatia, o respeito, a autonomia, a autoestima e a compreensão de diversos valores sociais.

4.16.1 Direitos da Criança/Adolescente/Jovem

A Educação Infantil, como um direito da família e da criança, previsto na Constituição Brasileira de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e nas legislações educacionais específicas, pode ser considerada uma conquista recente na história da educação brasileira, exigindo, ainda, muitos esforços da sociedade para que se efetive na prática.

Na história da Educação Infantil, dois marcos podem ser considerados como decisivos para o reconhecimento do direito da criança à educação:

- 1) a “Declaração dos Direitos da Criança”, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela “Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989”, que estabeleceu o direito à proteção, à compreensão, às oportunidades para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, direito à educação, entre outros; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia da efetivação desses direitos, independentemente da raça, da cor, do sexo, da religião, da condição social ou de outro fator de qualquer natureza;
- 2) a “Declaração Mundial sobre Educação para Todos”, assinada em Jomtien, na Tailândia, em março de 1990, por representantes de 155 países, apresentou preocupações e metas a serem atingidas no sentido de ampliar a escolarização e, principalmente, melhorar a sua qualidade. Com relação à

aprendizagem, a declaração reforçou que essa começa com o nascimento, o que implica cuidados básicos e investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família, a comunidade e os programas institucionais. Dentre as metas estabelecidas, destacam-se os cuidados básicos com o desenvolvimento infantil, incluindo ações junto às famílias e a comunidade, destinando especial atenção às crianças pobres e portadoras de deficiências.

4.16.2 Direitos Humanos

A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo ensino- aprendizagem (Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos – PMEDH/2005). A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local.

Assim, a educação em direitos humanos deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

A universalização da Educação Básica, com indicadores precisos de qualidade e de equidade, é condição essencial para a disseminação do conhecimento socialmente produzido e acumulado e para a democratização da sociedade.

Não é apenas na escola que se produz e reproduz o conhecimento, mas é nela que esse saber aparece sistematizado e codificado. Ela é um espaço social privilegiado onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos. Nas sociedades contemporâneas, a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas.

A educação em direitos humanos deve ser promovida em três dimensões:

a) conhecimentos e habilidades: compreender os direitos humanos e os mecanismos existentes para a sua proteção, assim como incentivar o exercício de habilidades na vida cotidiana;

b) valores, atitudes e comportamentos: desenvolver valores e fortalecer atitudes e comportamentos que respeitem os direitos humanos;

c) ações: desencadear atividade para a promoção, defesa e reparação das violações aos direitos humanos.

São princípios norteadores da educação em Direitos Humanos na Educação Básica:

a) a educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de Direitos Humanos em todos os espaços sociais;

b) a escola como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de Direitos Humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos;

c) a educação em Direitos Humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade;

d) a educação em Direitos Humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação;

e) a educação em Direitos Humanos deve ser um dos eixos fundamentais da Educação Básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CMEI, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação;

f) a prática escolar deve ser orientada para a educação em Direitos Humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais.

4.16.3 Relações Étnico-raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Estudos sobre a sociedade brasileira afirmam a necessidade de se mergulhar na variedade cultural, de conhecer o outro desfazendo ideias preconceituosas, compreendendo a heterogeneidade como um valor político e cultural que devem ser respeitados.

No campo de luta pelos Direitos Humanos e para a consolidação da democracia, torna-se necessário pensar as diferenças e lutar pelas igualdades, principalmente econômica e cultural, construindo ambientes de solidariedade e justiça social. Nesse contexto, que a introdução do ensino da cultura afro-brasileira e africana tem por objetivo formar uma cidadania consciente de seus direitos e deveres, considerando a diversidade como uma possibilidade de aperfeiçoamento cultural da sociedade, não a tratando de forma preconceituosa, discriminando-a. Uma proposta audaciosa é desafiar o educador a trabalhar as relações que permearam a formação do povo brasileiro, considerando as diferentes etnias que contribuíram para a produção e ocupação desse território.

4.16.4 Educação Ambiental

O homem é um ser social em processo constante de autoconhecimento, que por meio de suas ações transforma e modifica o seu mundo, agindo na natureza e transformando-a segundo suas necessidades. Nesse processo de modificação, a sua ação é intencional e planejada, intercedida pelo trabalho, produzindo bens materiais e não materiais. Conforme Saviani, (2008), o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar a natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho.

Esta problemática ambiental está emaranhada na história da humanidade. Antes, por observações fragmentadas e desconexas; hoje, por demandados científicos, sociais, políticos e econômicos.

Nesse sentido a educação tem um papel fundamental na reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza cumprindo seu papel de questionar e apontar caminhos, promovendo a consciência ambiental, de tal forma que a escola seja uma promotora fundamental de valores socioambientais e culturais.

Desta forma a Educação Ambiental deve fazer parte de um plano de

transformação, de reformulação do fazer pedagógico e didático e da formação de atitudes e valores, de acordo com as necessidades das pessoas e da coletividade. Compreender essa dinâmica de educação ambiental constitui um novo desafio que a educação do presente e do futuro terá pela frente, sobretudo quando se constata uma prática docente desarticulada dos problemas socioambientais. O despertar da consciência está incluído num grande movimento em defesa da vida, a partir dos problemas ambientais, constitui um novo espaço aglutinador de gestos solidários e ações de cidadania.

A Educação Ambiental em nossa escola é abordada durante o ano letivo nos Campos de Experiência que são possíveis de trabalhar, por meio de datas relevantes ao meio ambiente como a semana da Água e do Meio Ambiente, onde são expostos cartazes, desenhos, filmes, modelagem, brincadeiras e jogos, como forma de informação e conscientização a toda comunidade escolar e a importância de manter bem o ambiente em que vivemos.

4.16.5 Estatuto do Idoso

A Lei 10.741, de 03 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do Estatuto do Idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (art. 3º).

A Política Nacional do Idoso foi instituída em 1994, em âmbito nacional, e em 1997, com a Lei Estadual nº 11.863, de 03 de outubro de 1997, o estado do Paraná consolida a sua Política Estadual do Idoso. Em ambas as leis são delegadas atribuições para a educação, o que foi mantido também no Estatuto do Idoso de 2003, com a mesma redação para a tarefa educacional, em seu Artigo 22, que determina:

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (SILVA,1999, p. 34).

Assim a forma mais eficaz de respeitar e valorizar os idosos são despertando maior consciência nas crianças sobre sua importância na história familiar e social de cada indivíduo.

O CMEI pode fazer a abordagem do tema conversando sobre a importância da pessoa idosa, convidando para vir à escola participar de ações tais como leitura, contagem de histórias, homenagem ao dia do vovô, participando de rodas de conversas e brincadeiras com os educandos do CMEI.

4.16.6 Prevenção ao Uso de Drogas

No Estado do Paraná foi criada a Lei N º11.273 de 21 de dezembro de 1995, criando a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da Rede Pública Estadual do Paraná, tendo como meta a prevenção e a valorização da vida. A escola tem sido chamada a se posicionar frente ao aumento crescente de experimentação e do consumo de substâncias entorpecentes.

Notamos a necessidade de apoio e informação, desenvolvendo trabalhos com a prevenção ao uso indevido de drogas que devem mostrar que a vida sempre terá momentos de transtornos, porém, se o sujeito estiver íntegro, a chance de vencer os empecilhos será grande. Do contrário, aqueles que se drogam, além de não conseguirem superar os obstáculos, ainda buscam novos problemas, pois haverá deterioração da mente e corpo, problemas sociais e de convivência na família e na sociedade.

O CMEI deve ensinar sobre o perigo das drogas psicotrópicas fornecendo orientações e dando condições de viver a sua realidade. Portanto, prevenção ao uso de substâncias químicas, na adolescência é, muito mais um processo de se trabalhar a autoestima de forma positiva, abrindo um caminho para a valorização pessoal, ajudando os adolescentes e jovens a perceberem que eles podem ser felizes sem drogas. Este assunto nosso CMEI é trabalhado por meio de palestras, jogos, brincadeiras, cartazes, desenho, modelagens, colagens, teatro, entre outras.

4.16.7 Educação Fiscal/Educação Tributária

A Portaria Interministerial nº 413/2002 define competências dos órgãos responsáveis pela implementação do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF. - Art. 1º Implementar o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF com os objetivos de promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o cidadão.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, pois, ao educar seus estudantes, tem a oportunidade de formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social. Assim, a Educação Fiscal deve ser trabalhada de forma transversal, perpassando por todos os componentes curriculares; as ações educativas devem ser desenvolvidas na promoção da cidadania e dos interesses coletivos, construindo valores e indivíduos socialmente responsáveis, voltados para a justiça fiscal, com vista ao bem comum, à melhoria da qualidade de vida e à sustentabilidade da democracia.

A Educação Fiscal surge como proposta de despertar na sociedade uma reflexão e uma ação participativa, voltada para a percepção do contexto em que o cidadão está inserido, dando a ele informações para uma atuação consistente e de contribuição para a melhoria das condições sociais vigentes. A Educação Fiscal tem por objetivo, propiciar a participação consciente do sujeito no funcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentos de controles social e fiscal do Estado, permitindo informar os mecanismos de constituição do Estado, ao mesmo tempo em que torna o cidadão ciente da importância da sua contribuição, fazendo com que o pagamento de tributos seja entendido e visto como investimento para o bem comum.

Com a informação, a pessoa pode se apropriar da capacidade de questionar e verificar a utilização destes investimentos sociais. É Importante lembrar que a função social do tributo como forma de atuação na redistribuição da Renda Nacional funciona como um instrumento que pode e deve ser utilizado para promover as mudanças e reduzir as desigualdades sociais.

Uma nação constituída por pessoas que defendem e honram os seus direitos e deveres têm melhores condições de diminuir as injustiças sociais, dentre elas as

causadas pela corrupção, e aumentar o nível de desenvolvimento e progresso. O ensinar deve estar calcado na ética, intercalando ao conteúdo o seu aspecto pessoal, subjetivo e único, que permitam a transformação, discussão e reconstrução do mesmo. Incentivando por meio de jogos, brincadeiras e da ludicidade a cobrança de notas fiscais. Esse conteúdo é abordado desde os anos iniciais através do brincar, montando mercadinhos com troca de produtos, venda, compra etc.

4.16.8 Gênero e Diversidade Sexual

Há muito tempo tem sido comentado sobre Cultura, Diversidade, Preconceito, Discriminações e essas indagações estão presentes na sociedade. São inúmeros casos de exclusões e discriminações que ocorrem no cotidiano, como discriminações de Gênero, Étnico-Raciais, Diversidade Sexual, os quais são estereótipos formulados na sociedade. A escola pode agir, transformando estas situações através de seus alunos que inseridos no meio social também podem ser agentes de transformação social, tendo aprendido na escola a fazer reflexões, partindo de concepções do senso comum e conseguindo conceituar tais questões com uma consciência filosófica, crítica e autônoma, não preconceituosa e excludente.

É necessário agir coletivamente ajudando o ambiente escolar a ser compreensivo e respeitador. Pois através dessas transformações, acredita-se, que, será possível construir uma sociedade livre do preconceito. É fundamental entender que a escola seja promotora de conhecimentos e não agente da exclusão. Para Valente (1999), o conhecimento da diversidade das culturas existentes e o caminho necessário para a superação de conflitos ancorados na percepção das diferenças étnicas, raciais, de gênero, nacionais, visando à construção e consolidação de uma sociedade democrática.

Assim cabe orientar sobre a necessidade de formação para os professores auxiliando a socialização de informações sobre o assunto, para saberem conduzir diversas situações que possam ocorrer no âmbito escolar, em relação à Diversidade de Gênero e Orientação Sexual, promovendo relações de convivência harmoniosa, respeitosa e bem informada, negando assim, a formulação de pré-conceitos, incoerentes e descontextualizados.

4.16.9 Combate à Violência

A escola é o lugar de formar o ser humano, o ser social propriamente dito. É feita constantemente a discussão sobre a violência na escola, precisamos compreender o processo de violência, como ele se dá, qual é o seu impacto na escola e na sociedade.

Para a realização deste trabalho nos embasamos por leis, tais como: Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente (Lei Federal 11.525/2007), Lei Estadual 17335/2012 – Programa de Combate ao Bullying, Decreto 7037/2009 – Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3) – Educação em Direitos Humanos. Há várias formas de violência, o simples fato de negar aos alunos o direito à discussão sobre a violência é uma forma de violência. Assim, estabelecer a relação entre educação e violência é um grande desafio a ser enfrentado pelo professor, pois em primeiro lugar, não podemos negar a violência, ela está presente em nossa escola e na sociedade. A comunidade escolar deve participar nas discussões sobre a violência com bases teóricas sólidas, voltadas à realidade do nosso lugar. Este desafio vem sendo enfrentado na Instituição por meio de palestras desenvolvidas diretamente com os estudantes, atendimento individualizado de casos específicos, se necessário com os pais ou envolvidos no processo.

A sociedade convive com diversidades étnicas, cultural, religiosa, econômica, valores sociais, o que pode gerar conflitos entre as pessoas. A falta de tolerância e respeito a essas diversidades também se fazem presente na escola e na comunidade escolar. Os conteúdos de Enfrentamento à Violência contra a Criança e ao Adolescente são trabalhados em todos os Campos de Experiência através de aulas expositivas, jogos, brincadeiras, leitura, vídeos, desenho, modelagem, teatros que promovem uma educação transformadora, capaz de criar uma nova ética cidadã.

Nosso CMEI é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, onde um convívio harmonioso será capaz de garantir o respeito aos Direitos Humanos e educar a todos no sentido de evitar as manifestações da violência. Combater o círculo da violência que muitas vezes dá início dentro de casa e em locais que deveriam proteger e socializar as pessoas é uma tarefa que somente poderá ser cumprida pela mobilização de uma rede de proteção integral. Qualquer vestígio de

violência o CMEI interfere junto à família para que atitudes que requeiram o bem-estar social da criança e adolescente possam ser reestabelecidas; muitas vezes é necessário acionar o Conselho Tutelar para as providências legais e consequentemente o Ministério Público.

4.16.10 Educação para o Trânsito

A Lei Nº 9503/97 no Artigo 1º o trânsito de qualquer natureza nas vias terrestres do território nacional, abertas à circulação, deve considerar que: o trânsito se dá na utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga; o trânsito, em condições seguras.

É um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, os órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito respondem, no âmbito das respectivas competências, objetivamente, por danos causados aos cidadãos em virtude de ação, omissão ou erro na execução e manutenção de programas, projetos e serviços que garantam o exercício do direito do trânsito seguro; e ainda, os órgãos e entidades de trânsito pertencentes ao Sistema Nacional de Trânsito deverão dar prioridade em suas ações à defesa da vida, atentando-se para preservação da saúde e do meio ambiente.

A Educação para o Trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade. Tanto motoristas como pedestres devem respeitar as placas de trânsito para manter o tráfego nas cidades em ordem e evitar acidentes. Além de fazer parte dos direitos e deveres de todos inseridos no espaço público, a Educação no Trânsito ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidade.

Diante disso na Educação Infantil se trona primordial o trabalho com essa temática tendo em vista que as crianças estão na fase de formação da identidade, caráter e personalidade, sendo que a melhoria do trânsito é de responsabilidade de todas as instâncias sociais e uma delas é através da escola.

4.16.11 Inclusão Social

Em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a liberdade e a

igualdade entre as pessoas começaram a ganhar espaço para debate e reflexão na contemporaneidade. Em decorrência disso, o debate acerca da Inclusão Social está cada vez mais relevante fator que faz com que as pessoas sejam instigadas a abandonarem comportamentos excludentes e discriminatórios.

Inclusão Social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão Social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.

Dessa forma, a Inclusão Social é importante, pois combate a segregação social e viabiliza a democratização de diversos espaços e serviços para aqueles que não possuem acesso a eles.

Dessa forma, a Inclusão Social é importante, pois combate a segregação social e viabiliza a democratização de diversos espaços e serviços para aqueles que não possuem acesso a eles por meio de ações, currículo e concepções de sujeito que respeite a individualidade e especificidades.

4.16.12 Símbolos

Desde 2011, a Lei nº 12.472 determina o estudo transversal dos Símbolos Nacionais nas etapas de ensino. Além do Hino Nacional, são considerados símbolos a Bandeira, o Brasão e o Selo. A emenda à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estava proposta desde 1999, mas só foi aprovada na Câmara e depois sancionada no ano de 2018.

Em nosso CMEI são propostas atividades na hora cívica toda sexta-feira em que as crianças cantam o hino, seguram a bandeira e as professoras explicam a importância do respeito à bandeira, o que é ser patriota e também do comportamento mediante a exposição do Hino Nacional, explicando os símbolos existentes na bandeira e sua representatividade para a sociedade.

Ainda são feitas atividades relacionadas ao Dia da Bandeira, Sete de Setembro de forma lúdica por meio de jogos e brincadeiras.

4.16.13 Exibição de Filmes de Produção Nacional

A Lei Federal nº 13.006/2014 acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as Diretrizes e Bases da educação Nacional, sobre a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica (mínimo 2 horas semanais) com obrigatoriedade nas Instituições de ensino da Educação Básica.

4.16.14 Educação Alimentar

A Lei nº 11.947/09 Esta Lei a define nos artigos de 1º ao 3º a alimentação escolar como todo alimento oferecido no ambiente escolar, independentemente de sua origem, durante o período letivo.

Para isso, dispõe das seguintes diretrizes: o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, de forma a contribuir o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes e para a melhoria do rendimento escolar.

A inclusão da Educação Alimentar e Nutricional no processo de ensino e aprendizagem, presente no currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na Rede Pública de Educação Básica; o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados; o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos estudantes, com acesso de forma igualitária.

Dessa forma, são desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem conteúdos relacionados a uma educação alimentar saudável, bem como orientação com a nutricionista a qual prepara o cardápio dos alunos, realiza intervenções pontuais. Ainda no CMEI temos a pesagem mensal das crianças pelo Posto de Saúde e também pela Pastoral da Criança dando suporte aos casos de baixo peso e sobrepeso com encaminhamentos e orientações específicas.

4.16.15 Segurança e Saúde

A escola exerce forte influência sobre os alunos e nesse contexto aprender sobre Segurança e Saúde no ambiente das escolas objetiva a antecipação, reconhecimento, avaliação e implementação de medidas de controle dos riscos ou sobrecargas ambientais presentes ou decorrentes do ambiente da escola ou na sociedade que podem causar danos à integridade física ou psicológica das pessoas, ou mesmo, consideráveis desconforto ou ineficiência na execução de suas tarefas naquele ambiente.

Para tanto a participação efetiva dos professores, funcionários, alunos e pais de alunos na execução e gestão do programa de Segurança e Saúde, ele se propõe, em conjunto com o Programa de Educação, que possibilita uma formação de uma geração de cidadãos naturalmente conscientes da importância da prática de atos seguros, que represente um avanço e uma transformação sociocultural.

Diante do exposto a escola através das práxis formadoras deve fornecer elementos para os alunos, professores e as escolas, agindo como vetores para a sociedade como um todo pense e repense estratégias para abordar a questão da Segurança e Saúde no trabalho e melhoria da qualidade de vida. Este Programa de Educação, embora voltado para os alunos, visa, ainda, alcançar de forma indireta os professores, os funcionários e as famílias, despertando-lhes o interesse para ingressarem no processo de forma participativa, a fim de que se possa efetivamente usar a educação como elemento de transformação, proporcionada qualidade de vida e por consequência saúde.

Desta forma, cabe às escolas, em especial àquelas onde se desenvolve a Educação Escolar Pública do Ensino Fundamental, um direito das crianças e uma obrigação da sociedade, discutir, propor e programar a complementação dos programas curriculares com novos conteúdos, com orientações pedagógicas que integrem os "sentimentos" e "sentidos" da prevenção à cultura dos educandos, e os levem a conscientização da importância da segurança física e psicológica, desde a infância e adolescência até o cidadão e trabalhador, pela prática da prevenção dos riscos e valorização de sua integridade física, de sua saúde e do meio ambiente onde vive.

4.16.16 Liberdade de Consciência e Crença – Lei 13.796/2018

A Constituição Federal proclama a liberdade de crença em seu inciso VI art. 5º, que diz: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias”.

Essa Instituição de Ensino atribui aos alunos a liberdade de consciência e crença religiosa como um direito de grande importância a qual é considerada sem restrições e garantida pela lei Nº 13.796, de 3 de janeiro de 2018, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.

Contudo todas as expressões religiosas devem ser igualmente respeitadas e protegidas, assim como a opção de não ter nenhuma religião, em que exercer corretamente a liberdade é também uma das grandes responsabilidades dos seres humanos.

Portanto o respeito por esta liberdade protege todos os grupos e indivíduos, inclusive os mais vulneráveis, sejam eles de caráter religioso ou não. Quando é respeitada, a liberdade religiosa ajuda a evitar a violência e media conflitos. Uma sociedade livre onde reina a liberdade religiosa e a liberdade de consciência implica que todos os seus membros estão vigilantes na proteção das liberdades de cada um. Conservar esta liberdade humana tão básica e a harmonia que dela imana é fundamental para todos nós.

4.16.17 Prevenção a Gravidez na Adolescência

A adolescência compreendida entre 10 e 19 anos de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma fase de constantes mudanças e adaptações. Nas últimas duas décadas, a gravidez na adolescência se tornou um importante tema de debate e alvo de políticas públicas em todo o mundo. No Brasil, um em cada cinco bebês nasce de uma mãe com idade entre 10 e 19 anos.

A Lei nº 13.798 sancionada no dia 3 de janeiro de 2019, instituiu a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência a ser realizada. O objetivo é disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.

As questões relacionadas à gravidez na adolescência vêm sendo recorrente na sociedade, necessitando intervenções que reduzam e orientem os adolescentes sobre os riscos e as conseqüências, tendo em vista que a desinformação e a falta de orientação sexual na família e na escola trazem sérios problemas e riscos aos adolescentes que vão além da gravidez não planejada. A evasão escolar, a rejeição familiar, a não realização do pré-natal, o aborto em condições inseguras, o aborto espontâneo, a mortalidade materna e nascimento prematuro estão entre os problemas gerados.

Por isso é necessário à articulação de parcerias intersetoriais com o desenvolvimento de ações educativas em promoção de saúde, saúde sexual e reprodutiva, facilitando o acesso de adolescentes às unidades de saúde, como ocorre no Programa Saúde na Escola (PSE). Esse desafio é abordado em nosso CMEI através de palestras, vídeos informativos, cartazes, e entre outros recursos.

4.16.18 Sexualidade

A sexualidade é abrangida como uma construção social, histórica e cultural, precisando ser debatida na escola. O trabalho sobre sexualidade e também prevenção à gravidez são muito importantes, pois muitas vezes é na escola que o educando espera respostas para suas indagações, bem como orientações, porque nem sempre contam com diálogo na família sobre o assunto, pois muitas vezes buscam em conversas com amigos ou até na internet de uma maneira incorreta.

Deste modo, cabe à escola através de discussões, palestras e atividades lúdicas que serve de base para esclarecer e orientar os alunos sobre a sexualidade, sobre os cuidados básicos, que devem ter em relação à sexualidade (corpo); prevenção da gravidez precoce e indesejada, às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), bem como a valorização do ser humano como pessoa digna, que tem sentimentos, sendo necessário o respeito a si próprio e a pessoa do outro.

É importante que a instituição escolar trabalhe a conscientização para que o jovem e adolescente esteja preparado emocionalmente, e saiba tomar decisões importantes e fazer sua escolha de forma consciente, com maturidade e responsabilidade. Assim, cabe à escola levar o jovem/adolescente a preparar-se e ter segurança e determinação diante das questões e decisões em relação à sua sexualidade, por meio de conhecimento científico e não apenas por meio de valores

e crenças pessoais.

4.16.19 História do Paraná

O estudo da História do Paraná tem como objetivo resgatar o princípio de que quem faz a história é o próprio homem, em determinadas condições, o conhecimento das ações, relações e condições vivenciadas em diferentes sociedades, épocas e regiões e que são essenciais para conhecer e entender a realidade social atual. A História do Paraná é um domínio de estudos da História do Brasil, voltado para a análise dos fatos históricos, que se entende desde as primeiras expedições exploradoras até os dias atuais.

No entanto a História do Paraná precisa deixar de ser entendida como pronta e acabada, e a educação deixar de ser compreendida como pura transmissão de dados, datas, fatos e informações cristalizadas, o que pressupõe que as crianças e professores compreendam-se como integrantes de uma mesma realidade ainda que em condições diferentes. Desenvolvendo a necessidade da pesquisa para reconstruir a realidade histórica, pois a História do Paraná começa antes do descobrimento do Brasil, quando eram ainda habitados por povos indígenas até os dias atuais.

Assim os Saberes e Conhecimentos deverão dar conta de possibilitar a compreensão de como os homens vivem, produzem e se reproduzem, por meio do trabalho, estabelecendo relações com a natureza e com os demais homens; como transformam e são transformados nas relações sociais,

A Lei 13.381/01 torna obrigatória nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública o ensino de História do Paraná nas escolas públicas, sendo que os conteúdos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar.

O Estado do Paraná é um dos estados da federação brasileira, que faz parte dos estados mais privilegiados, por sua posição geográfica e também no que se refere à parte física e climática, quanto ao desenvolvimento econômico, social, educacional, vislumbrando de ótimas perspectivas para o futuro. O ensino da História do Paraná tornou-se obrigatório a partir da criação da Lei Nº. 13.381/01 de 18/12/2001, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino. O ensino da História do Paraná parte de uma relação crítica com o presente, o tempo vivido,

que debatido e refletido, gera questionamentos do passado, para compreensão da relação com presente.

Para a faixa etária atendida os Saberes e Conhecimentos serão trabalhados por meio de imagens, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, argila, vídeos, filmes, músicas, leitura, interpretação e análise de textos historiográficos, mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de teatro, com uso de diversos recursos e materiais, entre outras.

4.16.20 Política das Mulheres

Ao se tratar de Políticas para Mulheres no Estado do Paraná, é preciso ter em mente a necessidade de reforçar os direitos das mulheres e as conquistas já alcançadas, tendo em vista a fragilidade das garantias que foram constituídas numa história ainda recente. A condição histórica de inferioridade à qual a mulher foi submetida, dentro de uma sociedade patriarcal, provoca marcas profundas que não são facilmente superadas, ainda que as normativas afirmem os direitos humanos para todos (as), homens e mulheres, indistintamente. Dessa maneira, fazem-se necessário observar garantias específicas que viabilizem as mulheres as mesmas oportunidades e promovam efetivamente a igualdade, não apenas em âmbito normativo, mas principalmente na vida social.

Quadro 9: política para mulheres

OBJETIVOS	METAS
Acesso a informação e discriminação dos direitos das mulheres;	Produzir e publicar notícia que vizibilizem o protagonismo e a diversidade das mulheres na educação; Ampliar, nas formações continuadas voltadas aos conteúdos disciplinares, conhecimentos em relação às diversas temáticas referentes às mulheres e meninas no currículo da educação básica, tais como assédio, discriminação e afirmação de direitos;
Produção de informações para maior efetividade das políticas públicas;	Intensificar o reconhecimento e identificação das meninas e mulheres pretas e pardas no sistema de registro de matrículas e censo escolar na rede estadual e municipal pública de ensino;
Promoção dos direitos sexuais e reprodutivos;	Promover a educação sexual numa perspectiva ampla de promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, com produção e disponibilização de material didático com foco nos direitos sexuais e reprodutivos para distribuição em toda a rede de ensino;

Fonte: os autores

4.17 Composição e Função da Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar que auxilia o Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco em suas necessidades é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que se complementam, a fim de possibilitar maior abrangência na discussão do problema e criar melhores alternativas de soluções para as necessidades encontradas.

Essa equipe realiza o trabalho com propósito de desenvolver nos alunos aptidões distintas nas mais variadas áreas do desenvolvimento, auxiliando a escola, alunos e professores a alcançar os resultados esperados de forma mais rápida, dentro de cada especificidade atendida promovendo uma educação de mais qualidade.

Os profissionais da equipe multidisciplinar do CMEI estão descritos no quadro abaixo de acordo com suas respectivas funções:

Quadro 10: equipe multidisciplinar

NOME	FUNÇÃO
Lorena Motta	Assistente Social
Vaniele Bisinella	Fisioterapeuta
Bruna Thomadon Marcheti	Nutricionista
Silmara Lara Claro	Técnica em Higiene Bucal
Priscila Yuri Kirita	Fonoaudióloga
Maria Cristina Goslar	Psicóloga
Aparecida Pinheiro dos Reis Grassi	Avaliadora

Fonte: os autores

4.18 Língua Estrangeira Moderna Ofertada

Na Educação Infantil não é ofertada a Língua Estrangeira Moderna.

5. AVALIAÇÃO

5.1 Plano de Avaliação Institucional

Esse plano oportuniza aos funcionários do CMEI São Francisco, reverem suas práticas e redimensionar suas ações, onde se avalia desde a rotina diária da Instituição:

- Organização do tempo;
- Utilização dos espaços;
- Materiais;
- Equipamentos;
- Interação entre instituição, comunidade, educadores, alunos, pais;
- Os desafios, as necessidades e avanços;
- A Proposta Pedagógica Curricular;
- Regimento Escolar, etc.

A avaliação constitui no processo fundamental, pois promove, dentro de outros aspectos:

A verificação dos resultados que vem sendo obtidos:

A tomada de decisões objetivas sobre as ações e processos que precisam de melhor encaminhamento, e, a partir desses fazer uma autorreflexão coletiva das dificuldades observadas e planejar ações para superá-las;

Prestar contas, de maneira clara e transparente, aos pais, aos envolvidos com a educação na Instituição e a mantenedora, de como o CMEI atua e como realiza os seus objetivos sócios educacionais;

Esta avaliação é a oportunidade para que todos os envolvidos no ato de educar da Instituição Infantil possam participar dar opiniões, assumir compromissos, correspondendo a uma mudança, possível de ser concretizada.

No CMEI, esta avaliação ocorre em diferentes momentos, assim detalhados:

Reunião com todos os funcionários da Instituição presidida pela diretora onde através de discussões com o grupo, é possível elencar as necessidades e as conquistas da Instituição.

Reunião com todos os funcionários e representantes da SEMED, onde também ocorrem discussões e os representantes da SEMED, ouvem, sugere, avaliam as ações e as necessidades da Instituição.

Grupos de estudos: momentos privilegiados na Instituição, onde os professores se reúnem para avaliar suas práticas pedagógicas, estudar o currículo, planejar e realizar os registros das observações.

Reuniões com os pais: que são realizadas sempre que se fizer necessário, além das já programadas, quando o CMEI sente necessidade de fazer algumas mudanças, sugeridas pelos pais.

As reuniões são programadas da seguinte maneira:

De início de ano: para esclarecimento das organizações das turmas, quais professores irão trabalhar, e conhecimento do Regimento Interno da Instituição.

De fim de ano: onde se avalia o avanço das crianças, as realizações da Instituição, as necessidades para o próximo ano, etc.

No decorrer do ano: onde o CMEI faz, por exemplo, em junho a festa junina onde se ocorre apresentações (danças, músicas) ensaiadas pelas crianças e funcionários, onde todos contribuem com produtos para os doces e salgados. Além das apresentações é feita a reunião com os pais e comunidade.

5.2 Avaliação da Implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP): Periodicidade e Instâncias Envolvidas

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) são realizados sempre que surgem necessidades de alterações as quais são constantes, com períodos mensais, bimestrais, trimestrais, semestrais, anuais, conforme surgem as especificidades na Instituição de Ensino.

Esse acompanhamento envolve os pais, alunos, funcionários, e a comunidade escolar, APMF, Conselho Escolar, Secretaria Municipal de Educação. Não há como pensar em avanços na implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) sem uma avaliação sobre o trabalho desenvolvido no CMEI, tanto pelos professores, quanto para os funcionários, também são avaliados as condições físicas e materiais, e as práticas pedagógicas, enfim tudo e todos os envolvidos no ambiente educativo.

Essa avaliação realizada permite avaliar o CMEI de forma global, ou seja, contemplando os vários elementos que a constituem em função de sua finalidade. A Avaliação Institucional, processo ao qual se busca avaliar a instituição de forma ampla, geral, ou seja, contempla os vários segmentos que a constituem em função de sua finalidade.

Deste modo se avalia os pontos positivos e as fragilidades com a finalidade de promover a melhoria do CMEI e da concretização do Projeto Político Pedagógico (PPP) por meio de consulta aos vários segmentos que compõem a escola direta e indiretamente, após sensibilização das razões e motivos intervindos efetivamente na realidade educacional, no sentido de contrapor à crescente exclusão e ao

aprofundamento das desigualdades sociais. Este processo tem potencial direcionador no sentido da construção da cidadania.

6.BIBLIOGRAFIA

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/218-2.pdf>

<https://cursor.saobraz.edu.br/Assets/Pedagogical/Material/e4897e87-a7f2-41c0-8d37-ebe482a9369a.pdf>

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_inclusiva

https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_especial

<https://jus.com.br/artigos/51061/liberdade-de-consciencia-primor-de-uma-sociedade-evoluída>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/05/17/lei-inclui-tema-da-educacao-alimentar-e-nutricional-no-curriculo-escolar>

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/edinf_inclusiva.pdf
file:///C:/Users/CMEI/Desktop/ppc/PROPOSTA%20PEDAGOGICA%20CURRICULAR_2020.pdf

<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/1975/2950>

<http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>

AMOP. **Currículo Básico para a escola pública Municipal do Oeste do Paraná.** 3º edição. 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.**1990

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: DF, 1998.

BRASIL . **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.** Lei 9394/1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: DF, 1998

DEMO. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 3ª ed. Campinas SP. Autores Associados, 2000.

FILHO. A. **Educação infantil e a realidade das escolas**. Ed. movimento .São Paulo. 1996.

FREIRE, P. **Educação Infantil**: novas possibilidades de pensar a educação. Rio de Janeiro Scipione.2011.

LEI n° 11.738/2018 disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16035>. Acesso em 17/0/06/2018. As 8h 30 min.

LEI n° 13.632/2018: disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm. Acesso em 17/06//2019, às 9h 35min.

LEI n° 13.796/2018:Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm . Acesso em 17/06/2019, às 10h e 40 min.

LEI n°12.472/2018. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16035>. Acesso em 14/06/2019 , às 14h31min.

LEI n° 11.947/2019: Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm. Acesso 18/06/2019, as 15h e 59 min.

LEI n° 13.796/2018 :Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm. Acesso em 15/06/2019 às 8 h 21 min.

LIBÂNEO , C. **O papel da escola na formação do aluno** . São Paulo: Cortez, 2014.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. In: Economia, Política e Filosofia.Ed. moderna . Rio de Janeiro: 1963.

PROJETO. **Projeto político pedagógico(PPP)**. CMEI São Francisco. 2015.

PERRENOUD. P. **O mundo infantil**: jogos e brincadeiras São Paulo: Cortez, 2004.

PARO, P. **Programa de apoio aos dirigentes municipais de Educação/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003.

SANTINI.T. A. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 1995.

SILVA. B. **Teoria da atividade**: práticas na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1999.

SPÓSITO. L. **Concepções de infância e adolescência**. São Paulo: Cortez, 1999.



VASCONCELLOS, C. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar, 11ª edição, São Paulo: Libertadora, 1998.

VYGOTSKY, S. G. **Teoria na prática e a prática na teoria:** uma experiência histórica-crítica. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1995.

WADDELL. K. A. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 1995.

7. ANEXOS

PROJETOS INTEGRADOS AO PPP

Dos objetivos específicos dos projetos

- Conscientizar a comunidade, de que o ensino de qualidade só acontecerá, se o professor tiver tempo necessário para o seu aperfeiçoamento e preparação de suas aulas.
- Estimular a participação dos docentes nos conselhos, reuniões, etc.
- Insistir no acompanhamento do professor regente com sua turma, e com o desenvolvimento de cada aluno.
- Fazer com que os alunos adquiram maior conhecimento sob suas responsabilidades e organização.
- Fazer com que os alunos melhorem o desempenho na sala de aula.
- Fazer com que o educando consiga superar suas dificuldades de aprendizagem.

7.1 Semana do Município:

Participação dos alunos do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco nas comemorações alusivas ao aniversário do município em atividades esportivas, recreativas e culturais (mostra de poemas, olimpíadas, desfile, brincadeiras, rua do recreio, mostra de trabalhos) quando se reúnem todos os alunos das escolas municipais.

7.2 Semana da Criança:

Participação das crianças da rede municipal em atividades esportivas e culturais (rua do recreio, passeio ao zoológico, etc.). Escolher uma data para estas atividades.

7.3 Semana do Meio Ambiente:

Participação em atividades ambientais e ecológicas (plantio de árvores, coleta de lixo seletivo, proteção de fontes, cartazes, oficinas de reciclagem, palestras aos pais, etc.). Realizar as atividades com pequenos grupos.

Nesses projetos participam todos os alunos da rede municipal de ensino onde ocorre também a integração entre as crianças das diferentes escolas.

- Mostra de trabalhos

7.4 Projeto Recreio Dirigido

Objetivo Geral

Transformar o recreio em um momento de aprendizagem.

Objetivos específicos

- **Para a equipe gestora:** oferecer condições para a realização de atividades regulares e diversificadas.
- **Para os professores e funcionários:** Interagir com os alunos, observá-los em situações fora de sala e mediar conflitos.
- **Para os alunos:** Aprender a conviver com os colegas e a conservar espaço e materiais, além de conquistar autonomia.
- **Para a comunidade:** Contribuir com a confecção de brinquedos e jogos.
- **Tempo estimado:** O ano todo.

Desenvolvimento

1ª etapa | envolver a equipe

Faça um levantamento sobre o que é feito durante as pausas e apresente em uma reunião com professores e funcionários. Abra o encontro com a pergunta: o que se pode aprender no intervalo? A ideia é gerar uma discussão sobre os propósitos pedagógicos desse período e refletir sobre qual deve ser o papel dos profissionais

que o acompanham. Explique que o objetivo não é controlar cada passo das crianças, mas realizar intervenções com o intuito de promover a socialização, esclarecer dúvidas sobre algum jogo ou brincadeira e mediar conflitos. Quando todos enxergarem que isso também é uma chance para aprendizagem, mostre a proposta de ofertar diferentes opções para os alunos.

2ª etapa | levantamento das atividades

Marque com a equipe uma conversa sobre quais são as possibilidades viáveis. Leve para o encontro pesquisa feita previamente com as crianças sobre os interesses deles. Verifique quais jogos e materiais já existentes na instituição podem ser aproveitados e se há recursos financeiros para compra de novos. Peça que todos indiquem sugestões. Vale resgatar as brincadeiras mais queridas na infância. Pense nos espaços onde as atividades serão desenvolvidas, como o pátio.

3ª etapa | Produção de jogos

Convoque os familiares e apresente o projeto para eles. Pergunte se alguém sabe fazer brinquedos, marque um dia de oficina para confecção e convide toda a comunidade para participar. Se a escola não tem dinheiro, uma possibilidade é pedir para comerciantes ou instituições locais doações de tinta, giz e qualquer outro material que possa servir de matéria-prima. Envolve os alunos nesse momento, que pode se estender para o horário do próprio recreio, no qual as crianças são desafiadas a também pensar em coisas simples, como pintar uma amarelinha no chão do pátio ou criar jogos de memória com desenhos produzidos em sala de aula.

4ª etapa | Planejamento da rotina

Para definir o cronograma do que será proposto a cada dia da semana e onde, é interessante contar com a colaboração dos estudantes. Encarregue um professor para cuidar de cada local, indicar as atividades que ocorrerão ali e interagir com as crianças. Cuide também do tempo, garantindo que os alunos tenham um período reservado para a alimentação e outro para a brincadeira. Se não for possível proporcionar uma grande rotatividade entre os jogos, uma vez que alguns são mais demorados e o recreio é curto, assegure que todos tenham a oportunidade de brincar, prevendo um número de opções suficientes para evitar longas filas. Se

houver muitas turmas na escola, opte por fazer intervalos escalonados. Certifique-se também de variar as possibilidades com frequência.

Avaliação:

Mensalmente, faça uma pesquisa oral com as crianças para saber se eles estão gostando das propostas e se têm novas sugestões. Ao final do semestre, marque uma reunião com toda a equipe e peça para que os professores e os funcionários que acompanham o intervalo comentem se identificaram mudanças no comportamento dos alunos e no clima escolar após a implantação do projeto. Esse processo não precisa ser complexo, se não houver muito tempo disponível: uma roda de conversa com apresentação de destaques sobre pontos altos e fracos já ajudará a analisar e repensar o planejamento, se for necessário.

7.5 Projeto Musicalização

Período de desenvolvimento: 2024

Pergunta exploratória: Que tipo de música minha família costuma ouvir?

Expedição Investigativa: Questionários, visita ao museu, visita ao Colégio José Bonifacio para conhecer instrumentos de percussão, visita a casa música, participação em sala de aula de professor de música;

Objetivos:

- Conhecer diferentes instrumentos musicais;
- Resgatar canções da infância dos familiares;
- Desenvolver o gosto pela música;
- Desenvolver habilidades rítmicas e motoras;

Articulação com a Proposta Pedagógica Curricular: serão trabalhados os conteúdos dos Campos de Experiências

- O Eu, o Outro e o Nós;
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações;
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação;
- Traços, Sons, Cores e Formas;

Comunidade de Aprendizagem: famílias, professores e funcionários da Instituição

Atividades a serem desenvolvidas:

- Mandar questionários para a família responder a respeito de gêneros musicais de sua preferência;
- Mandar sacola musical para que a família cante uma música com seus filhos e registre através de fotos e vídeos;
- Na sacola de música mandar instrumentos musicais impressos para que junto com a família digam de qual instrumento se trata e utilizando diversos materiais deixá-lo bem colorido;
- Ler os questionários trazidos pelos alunos em sala de aula e em seguida mostrar os diferentes tipos de música que cada família costuma ouvir;
- Confeccionar instrumentos musicais com sucatas;
- Convidar os familiares para que compareçam a escola para cantar com a turma;

7.6 Projeto Contação de Histórias

Período de desenvolvimento: 2024

Pergunta exploratória: Quem vai me contar uma história?

Expedição Investigativa: fotos, questionários, livros e imagens;

Objetivos:

- Incentivar as relações interpessoais entre família e escola, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Desenvolver o gosto pela leitura, na tentativa de expressar-se verbalmente em diferentes situações de uso da linguagem oral;

Articulação com a Proposta Pedagógica Curricular: serão trabalhados os conteúdos dos Campos de Experiências

- O Eu, o Outro e o Nós;
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações;
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação;

Comunidade de Aprendizagem: famílias, professores e funcionários da Instituição

Atividades a serem desenvolvidas:

- Confeccionar livros;

- Contação de Histórias;
- Vídeos;
- Fotos;
- Na brincadeira usar fantoche para Contação de Histórias;
- Painel representando a história contada;
- Confeccionar cartaz utilizando recortes de revista e outros;
- Interagir com as famílias contando histórias, lendo e registrando;

7.7 Projeto Trabalho e Profissão

Período de desenvolvimento: 2024

Pergunta exploratória: O que quero ser quando crescer?

Expedição Investigativa: pesquisas junto às famílias com questionários.

Objetivos:

- Incentivar as relações interpessoais entre família e escola, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Reconhecer a importância para a sociedade que as profissões simbolizam;

Articulação com a Proposta Pedagógica Curricular: serão trabalhados os conteúdos dos Campos de Experiências

- O Eu, o Outro e o Nós;
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações;
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação;

Comunidade de Aprendizagem: famílias, professores e funcionários da Instituição

Atividades a serem desenvolvidas:

- Pesquisa em forma de questionário com os pais sobre a profissão de cada um e também com desenhos registrando a atividade com fotos;
- Convite aos pais para vir falar sobre sua profissão;
- Construção de mural sobre as profissões;
- Vídeos;
- Histórias;
- Músicas;
- Construção com sucata representando algumas profissões;

7.8 Projeto Moradia

Período de desenvolvimento: 2024

Pergunta exploratória: Como é minha casa?

Expedição Investigativa: livro, vídeos, história e imagens;

Objetivos:

- Ampliar o conhecimento de mundo manipulando diferentes objetos e materiais, explorando as características;
- Desenvolver o interesse pelas próprias produções, pelas de outras crianças, ampliando seu conhecimento do mundo e cultura;
- Produzir trabalhos de arte, desenho, pintura, modelagem e construção;

Articulação com a Proposta Pedagógica Curricular: serão trabalhados os conteúdos dos Campos de Experiências

- O Eu, o Outro e o Nós;
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações;
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação;
- Traços, Sons, Cores e Formas;

Comunidade de Aprendizagem: famílias, professores e funcionários da Instituição

Atividades a serem desenvolvidas:

- Leitura de histórias infantis sobre moradia (Os Três Porquinhos, João e Maria, etc.);
- Confecção de cartazes com imagem de diferentes moradias;
- Passeio pelo bairro da escola para observar as moradias;
- Vídeos;
- Confecção de moradia dos alunos juntamente com suas famílias;
- Confecção de maquete com diferentes tipos de moradia;

7.9 Educação Alimentar e Nutricional

Os currículos do ensino fundamental e médio deverão incluir o assunto educação alimentar e nutricional nas disciplinas de ciências e biologia, respectivamente. É o que estabelece a Lei 13.666/2018, publicada nesta quinta-feira (17) no Diário Oficial da União.

O texto, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), tem origem no substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara (PLC) 102/2017, aprovado no Plenário do Senado em abril. As novas regras entram em vigor daqui a 180 dias.

A intenção do autor do projeto, deputado Lobbe Neto (PSDB-SP), é reduzir a obesidade infantil, além de assegurar informações sobre alimentação saudável aos cidadãos desde novos. Para o relator no Senado, senador Pedro Chaves (PRB-MS), o tema é de grande importância nos tempos atuais, em que adultos com pouca formação ou com hábitos alimentares inadequados terminam por reforçar o interesse de crianças e adolescentes por uma dieta pouco nutritiva.

Fonte: Agência Senado

7.10 Casos de subnutrição ou desnutrição:

Estes, além de contar com a avaliação e atendimento médico e da nutricionista além da Pastoral da Criança, também é feito um trabalho com a família, que conta com o auxílio da Secretaria de Ação Social do Município com ajuda em alimentos. Na Instituição, as refeições de todas as crianças, principalmente daquelas em que foi diagnosticada desnutrição ou subnutrição são acompanhadas pela nutricionista, onde é feito um trabalho de acompanhamento juntamente com as famílias.

7.11 Conscientização de Combate a Violência e Cultura de Paz nas Escolas

A Lei 13.663/2018, que inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying.

A norma tem origem no Projeto de Lei da Câmara (PLC) 171/2017, da deputada Keiko Ota (PSB-SP). O texto acrescenta dois incisos ao art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-Lei 9.394/1996), para determinar que todos os estabelecimentos de ensino terão como incumbência promover medidas de

conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, “especialmente a intimidação sistemática (bullying) ” e ainda estabelecer ações destinadas a “promover a cultura de paz nas escolas”. A matéria reforça a Lei de Combate ao Bullying (Lei 13.185/2015).

A relatora da proposta em Plenário, senadora Simone Tebet (PMDB-MS), informou que dados do Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas, feito em 2016 pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais em parceria com o Ministério da Educação, apontam que 69,7% dos jovens afirmam terem visto algum tipo de agressão dentro da escola, seja verbal, física, discriminação, bullying, furto, roubo ou ameaças. A senadora observou que o bullying é “um dos males” enfrentados atualmente por crianças e adolescentes.

Dia da Amizade Brasil-Argentina

Foi publicada nesta terça-feira também a Lei 13.664/2018, que institui o Dia da Amizade Brasil-Argentina, a ser celebrado anualmente em 30 de novembro.

A norma tem origem no Projeto de Lei do Senado (PLS) 55/2005, alterado por emenda da Câmara dos Deputados (ECD 1/2009). A emenda suprimiu atribuição ao Poder Executivo da adoção de medidas destinadas à difusão e à comemoração da data.

O PLS é do ex-senador Marcelo Crivella, atual prefeito do Rio de Janeiro. De acordo com Crivella, na justificativa do projeto, o objetivo é “promover, em âmbito nacional, o reconhecimento da importância e da necessidade vital de estarmos em paz com os nossos vizinhos, em um mundo cada vez mais assolado pelas rivalidades regionais e pela competição comercial e política. ”

Fonte: Agência Senado

7.12 Projeto Adaptação Escolar:

Este é o primeiro projeto desenvolvido no início do ano com as crianças. Tendo em vista que trabalhar com uma criança no período de adaptação no CMEI exige um trabalho conjunto de pais e professores, com o objetivo de ambas as partes sentirem-se seguras em suas ações, visando o bem-estar da criança, adaptação e socialização.

7.13 Projeto Corpo e Movimento:

Este projeto tem como proposta, estimular os movimentos, proporcionar desafios corporais e espaços amplos para atividades com o corpo, utilizando recursos variados, pois o movimento é uma das primeiras conquistas da criança rumo a autonomia e a formação da identidade e as experiências relativas ao espaço e ao tempo.

A família é o primeiro ponto de referência para a criança, assim também a sua casa. A escola entra na vida dela ampliando sua noção de espaço e seu sentimento de integração ao mundo. Dessa forma este projeto tem por objetivo realizar atividades que possibilitem aos alunos o conhecimento de si mesmo, levando-os a descobri-los, sentir que possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas em casa, na escola e na comunidade, buscando na interação entre as partes, e sua formação enquanto cidadãos.

8 Matriz Curricular



Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco

Sebastião Ribas de Oliveira s/n – Bairro São Francisco – Campo Bonito - Pr

Fone: 4532331102 email: cmeisaofrancisco@outlook.com

Of.Nº 012020

Campo Bonito, 27 de fevereiro de 2020.

Ilma.Sra.
Claudia Rosa Rocha
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Ref. Resposta ao Despacho de: NRE/CSC/SEF

Em atenção ao despacho acima citado segue a Matriz Curricular do CMEI São Francisco, do município de Campo Bonito, revisada e alterada como orientado pelo NRE de Cascavel.

Desde já agradeço coloco-me a disposição para maiores esclarecimentos que se façam necessário.

Marcia Adriane Balena

Marcia Adriane Balena

DIREÇÃO

Decreto 2897/19 de 15/03/2019



Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco

Sebastião Ribas de Oliveira s/n – Bairro São Francisco – Campo Bonito - Pr
Fone: 4532331102 email: cmeisaofrancisco@outlook.com

MATRIZ CURRICULAR 4 a 5 Anos

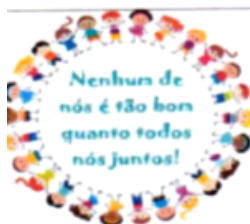
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO		
NRE: 6- Núcleo Regional Educação-CASCADEL		Município: 404-Campo Bonito
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 265-Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco		
ENDEREÇO		
Rua: Sebastião Ribas de Oliveira S/N		
Bairro: São Francisco		
Município: Campo Bonito		
CEP: 85450000		
FONE: 4532331102		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Campo Bonito		
CURSO: Infantil 5		
2001 - EDUC INFANTIL		
TURNOS:	C.H.TOTAL DO CURSO:800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
Vespertino		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: simultânea
OFERTA: Infantil 5		ORGANIZAÇÃO: Anual
CAMPOS DE EXPERIENCIA		Infantil 5
O EU, O OUTRO E O NÓS		5 h
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		3 h
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		2 h
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		5 h
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		5 h
TOTAL DE HORAS RELÓGIO SEMANAL		20h

Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96

Campo Bonito, 17 de fevereiro de 2020.

Marcia A. Balena
Marcia Adriane Balena
DIREÇÃO
Decreto 2897/19 de 15/03/2019

Marcia Adriane Balena
DIRETORA
Decreto 2897/19 de 15/03/19
CMEI - São Francisco



Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco

Sebastião Ribas de Oliveira s/n – Bairro São Francisco – Campo Bonito - Pr
Fone: 4532331102 email: cmeisaofrancisco@outlook.com

MATRIZ CURRICULAR 4 a 5 Anos

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO		
NRE: 6- Núcleo Regional Educação-CASCADEL		Município: 404-Campo Bonito
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 265-Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco		
ENDEREÇO Rua: Sebastião Ribas de Oliveira S/N Bairro: São Francisco Município: Campo Bonito CEP: 85450000 FONE: 4532331102		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Campo Bonito		
CURSO: Infantil 4 2001 - EDUC INFANTIL		
TURNO: Matutino	C.H.TOTAL DO CURSO: 800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: simultânea
OFERTA: Infantil 4		ORGANIZAÇÃO: Anual
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA		Infantil 4
O EU, O OUTRO E O NÓS		5 h
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		3 h
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		3 h
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		5 h
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		4 h
TOTAL DE HORAS RELÓGIO SEMANAL		20h

Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96

Campo Bonito, 17 de fevereiro de 2020.

Marcia A. Balena
Marcia Adriane Balena
DIREÇÃO
Decreto 2897/19 de 15/03/2019

Marcia Adriane Balena
DIRETORA
Decreto 2897/19 de 15/03/19
CMEI - São Francisco



9 Práticas Pedagógicas Complementares ao Calendário

As práticas complementares ao calendário se dão por meio da participação do CMEI no Programa União Faz a Vida, onde são desenvolvidas atividades por faixa etária.

Além do Programa União Faz a Vida são desenvolvidas Mostras Culturais aos pais apresentando todo processo de desenvolvimento da aprendizagem no decorrer das etapas da aprendizagem.

10 Calendário Escolar

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED ANEXO DA RESOLUÇÃO N.º 6.313/2023 - GS/SEED CALENDÁRIO ESCOLAR 2024



Município: Campo Bonito
 Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco
 Curso: Educação Infantil

<

01 Jan. - Ano Novo 29 Mar. - Páscoa 31 Mar. - Páscoa 21 Abr. - Tiradentes	02 Mai. - Dia do Trabalho 30 Mai. - Corpus Christi 7 Set. - Independência 12 Out. - N. Sra. Aparecida	02 Out. - Feriado Municipal 2 Nov. - Finados 15 Nov. - Proclamação da República 25 Dez. - Natal
Feriado Municipal		
31 Outubro 20 Janeiro		
Emancipação Padroeiro		
Legenda		
Continuidade das férias ano letivo 2024	Feriado	1.º T. - 05/02 a 17/05 69 d.l.
Início e término das aulas	Recesso escolar	2.º T. - 21/05 a 06/09 65 d.l.
Início e término de trimestre	Cons. Clas. e Fech. do ano letivo	3.º T. - 10/09 a 13/12 66 d.l.
Estudo e Planejamento	Início das férias ano letivo 2025	
Plano de Abandono	Conselho de Classe	
Sábado letivo	Feriado Municipal	
Total = 200 dias letivos		
1.º semestre: 101 dias letivos 2.º semestre: 99 dias letivos		
Observações		
1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação n.º 02/2018 - CEE/PR. 2. No dia 7 de agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola. 3. No dia 11 de agosto se comemora o Dia do Estudante. 4. No dia 14 de outubro se comemora, de forma antecipada, o Dia do Professor (15/10). 5. No dia 28 de outubro se comemora o Dia do Servidor Público. 6. No dia 31 de outubro se comemora o Dia do Município. 7. No dia 20 de novembro se comemora o Dia da Consciência Negra. 8. Previsão de 201 dias. A data do feriado municipal não necessita de reposição. Para cursos de organização semestral, que necessitam de 100 dias letivos em cada semestre, observar os incisos II e III, do art. 2.º desta Resolução. 9. Nos meses de abril, agosto e outubro será aplicada a Prova Paraná 2024. 9. 19 de abril Dia dos Povos Indígenas		

Assinatura Avançada realizada por: **Sandleya Evanessa de Lima (XXX.222.369-XX)** em 21/11/2023 10:59 Local: SEED/CSC/SEF, **Luciana Paulista da Silva (XXX.668.219-XX)** em 21/11/2023 14:31 Local: SEED/CSC/CH. Assinatura Simples realizada por: **Marcia Adriane Balena (XXX.086.169-XX)** em 21/11/2023 08:20 Local: CSC040400265. Inserido ao protocolo **21.356.400-5** por: **Marcia Adriane Balena** em: 21/11/2023 08:19. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO
 Instituição: CMEI São Francisco Município: Campo Bonito

**Horário matutino**

7:45 às 8:45
 8:45 às 9:40
 9:40 às 9:55 Intervalo interativo
 9:55 às 10:50
 10:50 às 11:45

Horário integral

7:45 às 8:45
 8:45 às 9:40
 9:40 às 9:55 Intervalo interativo
 9:55 às 10:50
 10:50 às 11:45
 11:45 às 13:00 almoço de 1h15 min
 13:00 às 13:55
 13:55 às 14:50
 14:50 às 15:05 Intervalo interativo
 15:05 às 16:00
 16:00 às 17:00

Horário vespertino

13:00 às 13:55
 13:55 às 14:50
 14:50 às 15:05 Intervalo interativo
 15:05 às 16:00
 16:00 às 17:00

Horário integral

Início 7:45
 9:40 às 9:55 Intervalo interativo
 Almoço: 11:45 às 13:00
 Intervalo interativo: 14:50 às 15:05
 Término : 17:00

Avaliação Trimestral

1º Trimestre 05/02 à 17/05-69 - d.l.
 2º Trimestre 21/05/ à 06/09-65 d.l.
 3º Trimestre 10/09 a 13/12 - 66 d.l

Total :200 dias letivos

Complementação de carga horária

Recreio Interativo : O recreio interativo já está contemplado nas 800 horas

Marcia Adriane Balena
MARCIA ADRIANE BALENA
 DIRETORA

Assinatura Avançada realizada por: **Sancleya Evanessa de Lima (XXX.222.369-XX)** em 21/11/2023 10:59 Local: SEED/CSC/SEF, **Luciana Paulista da Silva (XXX.668.219-XX)** em 21/11/2023 14:31 Local: SEED/CSC/CH. Assinatura Simples realizada por: **Marcia Adriane Balena (XXX.086.169-XX)** em 21/11/2023 08:20 Local: CSC040400265. Inserido ao protocolo **21.356.400-5** por: **Marcia Adriane Balena** em: 21/11/2023 08:19. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A

11 PLANO DE AÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA O ANO DE 2024

O quê?	Como?	Quem?	Onde?	Quando?
Formação para os profissionais do CMEI	Através da Secretaria de Educação promover cursos voltados para a melhoria do ensino aprendizagem, ampliando assim o conhecimento pedagógico dos professores. Leituras PPP, PPC, Regimento Escolar durante as horas atividades, promovendo reflexões, trocas de experiências, ente outros; Pesquisa, elaboração e confecção de matérias pedagógicos; Orientação e supervisão aos estagiários, professores e funcionários;	Direção; Coordenação Pedagógica; Professores; Estagiários; Funcionários; Secretaria de Educação	No espaço escolar	Durante o ano letivo
Alunos Faltosos	Reuniões com os pais; Palestras; Conversas individuais com as famílias; Contato com a família via telefone; Comunicar o Conselho Tutelar; Acionar a Ação Social; Reuniões com o Conselho Escolar;	Direção; Coordenação Pedagógica; Professores; Conselho Tutelar; Conselho Escolar; Psicóloga Educacional; Pais; Ação Social;	No Cmei São Francisco	Durante o ano letivo
Integração da família escola	Desenvolver projetos voltados à leitura e entre outros; Disponibilizar materiais para os alunos fazer leitura com a família; Levar os alunos na biblioteca, promovendo a leitura em espaços diversos; Realizar apresentações com os alunos (quinzenais) na escola; Realizar projetos de Contação de histórias convidando a família para fazer essa atividade; Desenvolver um trabalho em rede para o trabalho se tornar mais concreto; Projetos de leitura; Festa junina;	Direção; Coordenação Pedagógica; Professores; Estagiários; Funcionários; Pais;	No Cmei São Francisco; Sala de aula; Pavilhão da igreja;	Durante o ano letivo

	O dia da família na escola; Apresentações; Dia de Festa a Fantasia; Exposição de trabalhos realizados pelas crianças, professores, funcionários, direção e coordenação;			
Melhoria na Infraestrutura do Prédio do CMEI. Pintura interna e externa do CMEI. Revitalização do hall de entrada do CMEI. (Jardim) Cobertura do espaço externo (solário)	Ampliando o espaço com mais duas salas de aula, refeitório, cozinha, sala dos professores, sala de brinquedos, secretaria e sala de direção; Através da Secretaria de Educação viabilizar para que seja feita a pintura do CMEI tanto interna quanto externa; Viabilizar através da Secretaria de Educação e Urbanismo a revitalização do Jardim de entrada; Cobertura do solário utilizando esse espaço para cama elástica, traves, túnel, basquete, vôlei e outros brinquedos;	Secretaria de Educação; Urbanismo; Poder Executivo;	CMEI São Francisco	Durante o ano letivo

12 Apresentação da Proposta Pedagógica Curricular – PPC

Neste tópico será apresentada a Proposta Pedagógica Curricular - PPC, distribuídas nos cinco campos de experiência, a saber, a) O Eu, O outro e o Nós; b) Corpo, Gesto e Movimentos; c) Traços, Sons, Cores e Formas; d) Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e e) Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

Os textos que seguem, trazem elementos que dizem da apresentação do campo, dos objetivos, dos objetos de estudo, da organização curricular, da metodologia e da avaliação. Assim, esses elementos preocupam-se em subsidiar o trabalho docente, alinhando a construção do conhecimento por intermédio do professor ao o que está neste documento, o PPP.

12.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS

A organização das ações a serem desenvolvidas no campo de experiência, o *eu*, o *outro* e o *nós* considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular do Paraná as reflexões do documento da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, no qual contemplamos a sua metodologia, flexibilização curricular, proposta de transição, desafios contemporâneos e a avaliação.

De acordo com o Brasil (2018), a Educação Infantil tem como eixo articulador as interações e brincadeira, apresentados no artigo 9º das DCNEIs (BRASIL, 2010), no qual se propõe uma organização curricular que garanta aprendizagem por meio de experiências.

Para Brasil (2018) o campo de experiência o *eu*, o *outro* e o *nós* é compreendido como exposto,

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2018, p.40).

Conforme o exposto supra, desde seu nascimento, a percepção de mundo da criança, se dá através dos primeiros cuidados, os quais contribuem significativamente para seu desenvolvimento e compreensão de seu próprio corpo como separado do outro. De modo que as interações sociais, inicialmente no convívio familiar, continua no contexto escolar e têm um papel fundamental na percepção do outro e na construção de sua autonomia.

A partir do momento que a criança é inserida no ambiente escolar, entra em contato com a ludicidade permitindo a ela desenvolver o conhecimento do mundo como um todo. Ao entrar em contato com outras pessoas, além dos familiares, elas

passam a adquirir novos conhecimentos e grande parte acontece por meio das interações lúdicas.

O trabalho pedagógico deve permitir a criança desenvolver sua identidade, por meio das relações com diferentes grupos e espaços, nos quais ela está inserida. Assim, a criança irá gradativamente conhecendo e compreendendo as diferenças, costumes e manifestações culturais dos diferentes grupos permitindo a ela construir seu próprio modo de agir, identificando-se como seres diferentes, buscando sua autonomia, sua individualidade e respeito ao outro, ampliando seus saberes e conhecimentos.

Esses conhecimentos se referem ao **eu**, ser único, com desejos, vontades e características próprias, porém, não se vive só, é preciso relacionar-se com o **outro**, seja familiar, no ambiente escolar e social, a partir dessas relações a criança aprende a viver coletivamente constituindo-se o **nós**. Entende que o mundo é formado por diferentes grupos sociais, com regras composto por diversidades, as quais devem ser respeitadas.

O professor irá proporcionar por meio de diferentes aprendizagens que as crianças se identifiquem como seres únicos, com vontade própria, porém que necessitam do outro, também seres únicos com vontades próprias, respeitando e convivendo em sociedade.

Para a AMOP (2020), o campo de experiência: *O eu, outro e o nós* também em conformidade com Brasil (2018)

Refere-se aos saberes e aos conhecimentos, sua identidade e autonomia, ao conhecimento do mundo e sua volta, ao convívio social e ao contato com diversas culturas solidarizando-se com os outros. A construção da identidade da autonomia é um aspecto importante no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada a socialização, o que implica sentimentos de bem estar e segurança (AMOP, 2020, p.158).

Nesse sentido, com foco no campo de experiência¹ o **eu, o outro, e o nós**, a instituição preocupa-se em articular as ações do cuidar e educar no processo educativo, objetivando consolidar a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Por meio de diálogo com a família a escola busca-se potencializar as relações

¹ Campo de experiência: tem como objetivo a centralização da aprendizagem do educando (a), enfatizam noções, habilidades, valores, afeto e atitudes que as crianças devem desenvolver durante o período de (0 á 5) anos através das experiências vivenciadas no ambiente escolar. O campo de experiência estabelece os conceitos que a instituição deve trabalhar, promovendo uma reorganização no ensino para favorecer a educação na infância enquanto um todo.

interpessoais e intrapessoais da criança, aprimorando a socialização, autonomia e comunicação.

A Proposta Pedagógica da Educação Infantil respeita os princípios éticos, políticos e estéticos bem como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais permitem a criança adquirir conceitos que ela possa colocar em prática na vida cotidiana, nas suas relações e interações sociais, conforme define os direitos de aprendizagem na Educação Infantil.

No quadro 1, apresentamos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Quadro 1: Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil

CONVIVER	Com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
BRINCAR	Cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
PARTICIPAR	Ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando
EXPLORAR	Movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
EXPRESSAR	Como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
CONHECER-SE	E construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (BRASIL, 2018, p.38).

Os direitos de aprendizagem mencionados, articulados ao trabalho docente, contribuem para a construção de um conhecimento verdadeiramente significativo, para, além disso, contribuem para a constituição do ser social, do *eu*, do *outro* e do *nós*.

12.1.2 METODOLOGIA

O professor irá desenvolver por meio de diferentes aprendizagens, práticas que contemplem ações e brincadeiras explorando as diferentes culturas, respeitando a individualidade de cada um, as transformações próprias de cada etapa, proporcionando assim o desenvolvimento integral das crianças.

Com os bebês (0 a 1 ano) serão desenvolvidas práticas de exploração sensorial, manipulação, experimentação, degustação, estimulação motora, visual, auditiva, olfativa, gustativa e tátil. Organização do ambiente de forma agradável e acolhedora, disponibilizar brinquedos coloridos, sucatas, materiais diversos com diferentes texturas, cores e formas, músicas, histórias infantis, parlendas. Durante as atividades de rotina, como troca de fralda, banho e alimentação, por exemplo, estabelecer diálogo com a criança vislumbrando contextualizar a tarefa realizada. Estas práticas visam estabelecer vínculos de afeto, proporcionando segurança e autoconfiança.

Para trabalhar com crianças bem pequenas (1 ano) será necessário abordar práticas que possibilitem à criança o desenvolvimento integral de suas potencialidades respeitando as individualidades, emoções e diversidades. Estimular a linguagem por meio de músicas, rodas de conversas, histórias, promover autonomia estimulando a participação nas atividades de rotina, regras e combinados de convívio social, escolar e familiar, também de alimentação, descanso e higiene, assim como cuidados com a organização do ambiente. Proporcionar momentos nos quais as crianças possam explorar o ambiente escolar, interagindo com outras crianças e funcionários da instituição, utilizar o espelho em atividades que permitam a criança reconhecer seu corpo, identificar suas características, partes do corpo, percebendo semelhanças e diferenças entre ela e seus colegas.

Com as crianças pequenas (2 e 3 anos) a metodologia poderá ser por meio de histórias, músicas e/ou vídeos envolvendo gestos e movimentos, promovendo interação e estabelecendo vínculos afetivos. Orientar sobre a importância de respeitar as regras de convívio e combinados seja da família, da escola ou em outros espaços, e ainda em atividades como jogos e brincadeiras. Nos momentos de alimentação e higiene estimular na criança o uso correto dos talheres, o cuidado com seus pertences e objetos relacionados à higiene pessoal incentivando a

construção da sua autonomia. Realizar ações que possibilitem a demonstração de afeto e respeito ao outro nas interações e brincadeiras, controlando as suas emoções em situações de conflito. Reconhecer-se enquanto ser único pertencente a um grupo social e familiar.

A metodologia empregada com as crianças pequenas (4 e 5 anos) devem estar voltadas para o aprimoramento de valores e hábitos, autoconhecimento, direitos e deveres, controle de conduta, construção da autonomia. Realizar escolhas de acordo com seus interesses e curiosidades respeitando ponto de vista dos seus colegas, cuidando dos seus pertences. Identificar e respeitar as semelhanças e diferenças de si e dos demais, reconhecendo seu corpo e as transformações referentes ao seu. Reconhecer-se enquanto ser pertencente a uma determinada cultura, por meio de relatos, fotos, pesquisas junto a seus familiares.

Para o desenvolvimento das práticas educativas citadas nos parágrafos acima podem ser utilizadas os seguintes recursos: diferentes brinquedos, com cores, texturas e formas variadas, confeccionados com materiais diversos, músicas, livros infantis, jogos, massinha de modelar, tinta, materiais pedagógicos de uso individual e coletivo, jogos de memórias, fantoches, dedoches, tatames, colchonetes, brincadeira de faz de conta com materiais concretos ou não. Brincadeiras ao livre fazendo uso do parque de areia, grama, solário. Também pode ser utilizado mídias digitais, *YouTube*, *Whatsapp*, *Google* entre outros.

12.1.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com Paraná (2020) as crianças com necessidades especiais serão atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE em período de contraturno. Através de observações inclusive durante o trabalho pedagógico pelos professores é possível detectar dificuldades em diferentes áreas, como: necessidade de atendimento fonoaudiológico, de fisioterapeuta, dentista, de estimulação precoce, de desnutrição e obesidade.

Os professores juntamente com a Equipe Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI São Francisco e a Equipe Avaliadora da Secretaria Municipal de Educação, realizam as avaliações diagnósticas, intencionando identificar possíveis defasagens nos processos de ensino e aprendizagem, para posterior encaminhamento de acordo com a necessidade de cada criança, sejam,

psicológicos, sociais, pedagógicos ou outras especialidades. Além disso, o professor fará adaptações quando necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.1. 4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

Segundo a Brasil (2018) é preciso haver equilíbrio durante a transição “[...] garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças”. (2018, p. 53)

Nesse sentido é necessário organizar a transição a fim de garantir que esse processo de desenvolvimento aconteça de forma gradativa considerando suas especificidades no que concerne o campo *o eu, o outro e o nós*. Logo, pensar em critérios que permitam a adaptação da criança e o acolhimento afetivo, considerando conceitos já adquiridos, prosseguindo no processo de aquisição de novos conhecimentos que se dão nas interações sociais. Conforme o Referencial Curricular do Paraná (2018) os processos de transição entre as etapas precisam atender as “[...] necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações”. (PARANÁ, 2018, p. 19)

A transição do Maternal II para o Infantil 4 se dará de forma paulatina. Serão organizados momentos de interações entre as crianças e os funcionários da instituição. Além disso, as crianças farão visitas nos diferentes ambientes da instituição de ensino, promovendo assim inserção nos novos espaços. Nesse viés acontecerão visitas na sala de aula do Infantil 4, permitindo à criança nesse processo conhecer a organização e se familiarizar com esse novo nível de escolarização.

De acordo com o PPP da instituição São Francisco, (2020) a transição do Infantil 5 para o 1 ano do Ensino Fundamental I - Anos Iniciais, pode ser complexa para a criança e a família, podendo ser visto como um momento de ruptura, encerrando um ciclo e iniciando outro, porém, é preciso esclarecer que é um processo natural e contínuo considerando que a criança não deixa de ser criança ao adentrar no Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, o professor precisa ter cuidado para que a criança sinta-se confortável no novo ambiente escolar, sendo necessário

haver uma adaptação com os novos professores e com os novos colegas manifestando os pressupostos previstos no campo *o eu, o outro e nós*.

É necessário estabelecer diálogo entre os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, visando evitar fragmentação da construção do conhecimento durante esse processo de transição. No Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais a organização curricular se dá por disciplinas, enquanto que no Infantil 5 a organização se dá por campos de experiências, dessa forma refletir sobre as estratégias de aproximação entre o conhecimento construído, e o novo conhecimento se faz necessário, dizemos com isso que, os professores necessitam refletir sobre os saberes prévios do aluno para sistematizá-lo, organizá-lo e avançar enquanto saber teórico e prático.

Outra reflexão imprescindível se dá sobre a orientação aos familiares, ou seja, da importância do diálogo com as crianças sobre a nova etapa de escolarização, visando transmitir segurança no processo de transição.

12.1.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Segundo Paraná (2020) a Educação Contemporânea se mostra num movimento que vai do individual para o coletivo. Dessa forma é possível desenvolver habilidades como a empatia, o respeito, a autonomia, a autoestima e a compreensão de diversos valores sociais.

É necessário que as crianças conheçam as diferenças presentes na sociedade por meio dos desafios contemporâneos aprendendo a conviver com o outro respeitando as diversidades. Neste sentido, os desafios contemporâneos devem ser articulados na proposta pedagógica da instituição, sendo:

Quadro 2: Os desafios contemporâneos para a Educação

Desafios Contemporâneos	Conceitos	Articulação com os saberes e conhecimentos do campo de experiência <i>o eu o outro e o nós</i>
Direitos da Criança/Adolescente/Jovem	A “Declaração dos Direitos da Criança”, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela “convenção sobre os direitos da criança, de 1989”, que estabeleceu o direito à proteção, à compreensão, às oportunidades para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, direito à educação, entre outros; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia da efetivação desses direitos, independentemente da raça, da cor, do sexo, da religião, da condição social ou de outro fator de qualquer natureza;	Normas de convivência e combinados. Direitos e deveres. Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta.
Direitos Humanos	A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo Ensino - Aprendizagem (Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos – PMEDH/2005). A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local.	Família e pessoas do convívio social. Convívio e interação social. Valores para a vida em sociedade.
Relações Étnico-Raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;	Estudos sobre a sociedade brasileira afirmam a necessidade de se mergulhar na variedade cultural, de conhecer o outro desfazendo idéias preconceituosas, compreendendo a heterogeneidade como um valor político e cultural que devem ser respeitados	Respeito à individualidade e a diversidade. Reconhecimento e respeito as diferenças. Grupos étnicos: identidade e semelhanças e diferenças entre os indivíduos. Diferentes pessoas, espaços e culturas.
Estatuto do Idoso	A Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do estatuto do idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao poder público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.	Grupo familiar. Família e pessoas do convívio social. Família. Valores para a vida em sociedade.
Prevenção ao uso de drogas	No estado do Paraná foi criada a Lei n° 11.273 de 21 de dezembro de 1995, criando a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, tendo como meta a prevenção e a valorização da vida. A escola tem sido chamada a se posicionar frente ao aumento crescente de experimentação e do consumo de substâncias entorpecentes.	Prática sociais relativas à saúde, à higiene e à alimentação.
Educação Fiscal/Educação Tributária	A portaria interministerial MF/MEC nº 413, de 31 de dezembro de 2002 define competências dos órgãos responsáveis pela implementação do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF. – “Art. 1º implementou o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF com os objetivos de promover e institucionalizar a educação fiscal para o	Valores para a vida em sociedade.

	<i>pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o estado e o cidadão”.</i>	
Gênero e Diversidade Sexual	Há muito tempo tem sido comentado sobre cultura, diversidade, preconceito, discriminações e essas indagações estão presentes na sociedade. São inúmeros casos de exclusões e discriminações que ocorrem no cotidiano, como 66 discriminações de gênero, étnico-raciais, diversidade sexual, os quais são estereótipos formulados na sociedade. A escola pode agir, transformando estas situações através de seus alunos que inseridos no meio social também podem ser agentes de transformação social, tendo aprendido na escola a fazer reflexões, partindo de concepções do senso comum e conseguindo conceituar tais questões com uma consciência filosófica, crítica e autônoma, não preconceituosa e excludente.	Respeito à individualidade e a diversidade. Reconhecimento e respeito às diferenças. Características físicas: semelhanças e diferenças. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais. Família.
Combate a Violência	A escola é o lugar de formar o ser humano, o ser social propriamente dito. É feita constantemente a discussão sobre a violência na escola, precisamos compreender o processo de violência, como ele se dá, qual é o seu impacto na escola e na sociedade.	Família e pessoas do convívio social. Valores e hábitos da vida em sociedade. Afetividade nas convivências sociais. Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. Escuta e compreensão do outro. Estratégias para resolver situações problemas. Normas e regras de convívio social.
Educação para o Trânsito	A educação para o trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade. Tanto motoristas como pedestres devem respeitar as placas de trânsito para manter o tráfego nas cidades em ordem e evitar acidentes. Além de fazer parte dos direitos e deveres de todos inseridos no espaço público, a educação no trânsito ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidades.	Normas de convivência. Valores e hábitos para uma vida em sociedade.
Inclusão Social	Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.	Valores e hábitos da vida em sociedade. Afetividade nas convivências sociais. Respeito à individualidade e a diversidade. Reconhecimento e respeito às diferenças.
Símbolos	Desde a Lei nº 12.472 de 01 de setembro de 2011 que determina o estudo transversal dos símbolos nacionais nas etapas de ensino. Além do hino, são considerados símbolos a bandeira, o brasão e o selo. A emenda à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estava proposta desde 1999, mas só foi aprovada na câmara e depois sancionada no ano de 2018.	Manifestações culturais.
Exibição de filmes de produção nacional	A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição	Manifestações culturais. Convívio e interação social.

	obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais, determina a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.	
Educação alimentar	A inclusão de a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, presente no currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica; o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados; o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos estudantes, com acesso de forma igualitária.	Hábitos alimentares. Práticas sociais relativas à saúde, à higiene e à alimentação.
Segurança e saúde	A escola exerce forte influência sobre os alunos e nesse contexto aprender sobre segurança e saúde no ambiente das escolas objetiva a antecipação, reconhecimento, avaliação e implementação de medidas de controle dos riscos ou sobrecargas ambientais presentes ou decorrentes do ambiente da escola ou na sociedade que podem causar danos à integridade física ou psicológica das pessoas, ou mesmo, consideráveis desconforto ou ineficiência na execução de suas tarefas naquele ambiente.	O espaço social como ambiente de interações.
Liberdade de Consciência e Crença – Lei 13.796/2019	A Constituição Federal de 1988 proclama a liberdade de crença em seu inciso VI Art. 5º, que diz: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Todas as expressões religiosas devem ser igualmente respeitadas e protegidas, assim como a opção de não ter nenhuma religião, em que exercer corretamente a liberdade é também uma das grandes responsabilidades dos seres humanos.	Respeito à individualidade e a diversidade. Valores e hábitos da vida em sociedade.
Prevenção a Gravidez na Adolescência	A Lei nº 13.798, sancionada dia 3 de janeiro de 2019, instituiu a semana nacional de prevenção da gravidez na adolescência a ser realizada. O objetivo é disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.	Etapas do desenvolvimento e transformações corporais. Família.
Sexualidade	A sexualidade é abrangida como uma construção social, histórica e cultural, precisando ser debatida na escola. Cabe à escola através de discussões, palestras e outras atividades lúdicas serve de base para esclarecer e orientar os alunos sobre a sexualidade, sobre os cuidados básicos, que devem ter em relação a sexualidade (corpo); prevenção da gravidez precoce e indesejada, às doenças sexualmente transmissíveis (DST), bem como a valorização do ser humano como pessoa digna, que tem sentimentos, sendo necessário o respeito a si próprio e a pessoa do outro.	Etapas do desenvolvimento e transformações corporais. Família.
História do Paraná	Estudos sobre a sociedade brasileira afirmam a necessidade de se mergulhar na variedade cultural, de conhecer o outro desfazendo idéias preconceituosas, compreendendo a heterogeneidade como um valor político e cultural que devem ser	Relatos como forma de expressão. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.

	respeitados. A Lei 13.381/01 torna obrigatória nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública o ensino de história do Paraná nas escolas públicas, sendo que os conteúdos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar.	
Política das mulheres	Ao se tratar de políticas para mulheres no estado do Paraná, é preciso ter em mente a necessidade de reforçar os direitos das mulheres e as conquistas já alcançadas, tendo em vista a fragilidade das garantias que foram constituídas numa história ainda recente	Valores para a vida em sociedade. Família. Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.
Educação ambiental	O homem é um ser social em processo constante de autoconhecimento, que por meio de suas ações transforma e modifica o seu mundo, agindo na natureza e transformando-a segundo suas necessidades. Nesse processo de modificação, a sua ação é intencional e planejada intercedida pelo trabalho, produzindo bens materiais e não materiais.	Valores e hábitos para a vida em sociedade.

Fonte: Adaptado do Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino.

12.1.6 AVALIAÇÃO

De acordo com o Paraná (2020), a avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor investiga e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. A avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o pressuposto legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, contudo, mediante isso, não se torna menos importante.

Durante o semestre será observado os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos para o campo de experiência **o eu, o outro e o nós** além dos conteúdos específicos previstos. Estes são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação e recuperação nessa etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do professor para que a avaliação cumpra sua função diagnóstica e formativa.

A avaliação ocorre permanentemente com a utilização de diferentes meios, como a observação, o registro, a reflexão sobre o desenvolvimento das atividades e projetos, sobre as hipóteses e descobertas das crianças.

Tendo em vista que o objetivo da avaliação é melhorar a forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis sempre mais elevados.

Nesse campo de experiência, espera-se que o aluno desenvolva as seguintes habilidades: respeitar e expressar suas emoções e sentimentos, atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando novas diversidades solidarizando-se com os outros, conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro dando continuidade no seu processo de aprendizagem.

12.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

A organização das ações a serem desenvolvidas no campo de experiência, *corpo, gestos e movimentos* considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular do Paraná as reflexões do documento da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, no qual contemplamos a sua a) metodologia; b) flexibilização curricular; c) proposta de transição; d) desafios contemporâneos e e) avaliação.

De acordo com o Brasil (2018), a Educação Infantil tem como eixo articulador as interações e brincadeira, apresentados no artigo 9º das DCNEIs (BRASIL, 2010), no qual se propõe uma organização curricular que garanta aprendizagem por meio de experiências.

Para Brasil (2018) o campo de experiência *corpo, gestos e movimentos* é compreendido como exposto,

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2018, p. 36-37)

Diante do exposto, partimos da premissa que é por meio do próprio corpo que a criança inicia seu processo de conhecimento do mundo, assim, ao estabelecer relações ela vai percebendo suas possibilidades corporais, a princípio para satisfazer suas necessidades básicas de sobrevivência e aos poucos num movimento contínuo e crescente ampliando suas descobertas, pois ao receber os

primeiros cuidados a criança conhece e reconhece as sensações e funções do seu próprio corpo e também expressa-se por meio de diferentes linguagens manifestadas pelo corpo.

Segundo a AMOP 2020, o campo *corpo, gestos e movimentos* “[...] se refere aos saberes e aos conhecimentos do próprio corpo, dos seus movimentos e dos seus cuidados, uma vez que o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia na sua relação com o mundo” (AMOP, 2020, p. 160).

De acordo com Galvão (1995), para Wallom a sobrevivência do bebê depende do adulto, ele não é capaz de virar-se sozinho, “seus movimentos não se ajustam as circunstâncias exteriores” (AUTOR, ANO, Pg), é por meio do choro que o bebê tem suas necessidades atendidas. Ainda conforme Galvão (1995) o bebê não é capaz de diferenciar-se do outro,

[...] é pela interação com objetos e com seu próprio corpo em atitudes como colocar o dedo nas orelhas, pegar os pés, segurar uma mão com a outra que a criança estabelece relações entre seus movimentos e suas sensações e experimenta, sistematicamente, a diferença de sensibilidade existente entre o que pertence ao mundo exterior e o que pertence ao seu próprio corpo (GALVÃO, 1995, p. 51).

Segundo Dubois (2015) inicialmente a criança registra suas experiências por meio das suas relações, com objetos e mediados pelo outro. As explorações do bebê são espontâneas, acontecem por meio de reflexos, são movimentos impensados, ou seja, uma memória corporal repleta de afeto. O corpo vai se constituindo pelas marcas impressas a partir das relações cognitivas e afetivas, é com o meio que a criança constitui o seu eu corporal, nas suas relações como outro. Dubois (2015), destaca que para Pontes (2006) o desenvolvimento motor da criança acontece por meio de etapas, sendo

Corpo vivido; aqui a partir das relações da criança com o meio social, aos poucos ela vai “tomando conhecimento dos seus movimentos” (DUBOIS, 2015, p.46), interagindo com o mundo no qual está inserida a criança passa a compreender que o seu corpo é separado, dos objetos, das coisas, é único, construindo a sua própria imagem corporal, o que permite avançar nas suas interações com o outro, e com o mundo a sua volta.

Corpo descoberto; Nesta etapa a criança já consegue estabelecer uma intencionalidade nos seus movimentos apropriando-se dos gestos, interiorizando,

permitindo a ela tomar consciência que possui características corporais próprias, socializa e vai descobrindo suas limitações.

Corpo representado; A criança nesta etapa já é capaz de ter um domínio amplo do seu corpo, compreendendo e internalizando uma imagem mental do seu corpo em movimento construindo sua própria identidade.

Ainda conforme Dubois (2015), “a expressividade do corpo é um recurso privilegiado de comunicação” (p. 46). A criança comunica-se por meio da expressividade corporal, manifestando sentimentos e emoções. Nesse sentido, as brincadeiras contribuem na formação da pessoa unindo corpo e movimento. Nas relações e brincadeiras a criança conhece a si e aos outros, aprende regras e hábitos da sociedade. Por meio de jogos e brincadeiras envolvendo movimentos a criança interage e explora o meio, seu corpo e espaço físico, brinca para conhecer a si própria e ao outro em suas relações recíprocas, desenvolvendo a formação do seu eu corporal por meio de ações que possibilitem a ela relacionar-se cognitiva e afetivamente com meio.

A autonomia motora acontece por volta dos 4 anos, segundo Dubois (2015),

Para que dominem suas possibilidades motoras, é preciso que desenvolvam, paralelamente, o conhecimento da imagem do próprio corpo em diferentes posições, o controle e o domínio da situação e da relação com o espaço cotidiano: limites, distancias, proporções, além do reconhecimento da própria expressividade e da capacidade comunicativa (DUBOIS, 2015, p. 46).

Nas brincadeiras a criança explora os seus movimentos, favorecendo a sua postura e equilíbrio. Nas atividades que envolvem jogos e brincadeiras com ritmo, dança, pular corda, correr, permite a criança perceber e controlar o seu corpo.

De acordo com a AMOP (2020), no contexto atual tem sido difícil para as crianças interagir em ambientes, como praças, espaços públicos, devido às jornadas de trabalho dos pais e também a questão da violência. Isso acaba privando as crianças de movimentar-se interagindo coletivamente com o outro por meio de atividades lúdicas. É importante que a escola promova ações que estimulem a criatividade confeccionando jogos, brinquedos, a partir de materiais reutilizados evitando quando possível o uso de produtos industrializados, promovendo também a Educação Ambiental. Além disso, busca-se promover ações que proporcionem o

resgate de jogos e brincadeiras que outrora fizeram parte do imaginário dos familiares.

Ainda conforme a AMOP

[...] a *Educação Infantil* poderá construir inúmeras possibilidades de expressão corporal, pautando-se na condução prazerosa, respeitando a condição física, por meio do movimento da dança, da consciência rítmica e da expressão de forma livre e/ou dirigida (AMOP, 2020, p. 161-162, Grifo nosso).

Cabe a escola desenvolver atividades psicomotoras contemplando os seguintes aspectos e finalidades do ato motor:

A experimentação corporal múltipla e variada, o educador deve permitir, facilitar e provocar a criança à experimentação de diversos movimentos com o próprio corpo, com objetos ou fantasias; o estímulo a vivência simbólica, permitindo que a criança realize atividades representativas; a comunicação como elemento de intervenção pedagógica, de socialização e de exteriorização da criança; a comunicação expressa de diferentes formas (verbal, plástica, pictórica) serve como instrumental que o educador utiliza para fazer a criança evoluir; a prática de atividades que vislumbrem as habilidades psicomotoras. (DUBOIS, 2015, p. 47)

É por meio do brincar que a criança se comunica e se expressa com o mundo. Ao brincar utilizando jogos, brinquedos e materiais pedagógicos alternativos a criança vai percebendo seu papel na sociedade e o contexto no qual se encontra inserida, manifestando-se em algumas situações através de brincadeiras de faz de conta, nas quais elas desempenham papéis vivenciados em seu dia a dia.

Nesse contexto, as emoções interferem diretamente no processo de aprendizagem infantil, já que a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação da personalidade encontram-se diretamente ligadas. Nessa perspectiva a música, a dança, o teatro a imitação podem ser ferramentas amplamente utilizadas para o desenvolvimento integral da criança.

A criança comunica-se utilizando seu corpo, movimentando-se e explorando o seu entorno e os objetos nele contidos, sendo estimulada à autorreflexão para que possa adquirir autonomia, construir conhecimento, por meio de experiências nas quais ela pode relacionar-se com seu corpo, com o corpo do outro e com o ambiente e assim progressivamente novos movimentos vão sendo criados. As experiências vivenciadas nesse campo articulam-se com os demais campos, complementando ações que possibilitem o desenvolvimento pleno da criança, pois é por meio de

experiências corporais que as possibilidades de autoconhecimento e auto afirmação vão se expandindo e nesse processo a curiosidade natural da criança contribui para que ela modifique o movimento, atribuindo-lhe novo significado.

A Proposta Pedagógica da Educação Infantil respeita os princípios éticos, políticos e estéticos bem como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais permitem a criança adquirir conceitos que ela possa colocar em prática na vida cotidiana, nas suas relações e interações sociais, conforme define os direitos de aprendizagem na Educação Infantil.

No quadro 1, apresentamos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Quadro 3: Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil

CONVIVER	Com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
BRINCAR	Cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
PARTICIPAR	Ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando
EXPLORAR	Movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
EXPRESSAR	Como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
CONHECER-SE	E construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (BRASIL, 2018, p.38).

Os direitos de aprendizagem articulados nesse campo de experiência contribuem na construção do eu corporal da criança, na sua autonomia motora, cognitiva e afetiva, compreendendo que o seu corpo é um meio de comunicação e expressões nas suas relações sociais.

12.2.2 METODOLOGIA

O desenvolvimento de atividades ocorrerá por meio das possibilidades de movimentos corporais e exploração do ambiente e objetos que o compõe, considerando a individualidade do educando e respeitando particularidades intrínsecas a seu desenvolvimento, assim como cultura e limitações, proporcionando a cada criança o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, levando em consideração durante todo o processo de aprendizagem a afetividade e o cuidado, muito importantes nessa fase.

Ao realizar o trabalho com crianças bem pequenas (zero a 1 ano) a exploração do ambiente e dos objetos em seu entorno torna-se essencial. Bem como a utilização de fantoches, músicas, movimentos corporais, brincadeiras cantadas e atividades realizadas em frente ao espelho para que o educando possa progressivamente ir reconhecendo sua própria imagem, nesse contexto é pertinente ainda dispor de fotos da criança para que a mesma as manipule. O espaço da sala de aula deve ser organizado de forma que a criança possa manipular objetos de diversas cores, formas, tamanhos e texturas, vislumbrando a construção dos sentidos previstos para esse campo, além de permitir que a criança possa realizar movimentos livremente como rastejar, rolar, entrar, sair, subir, engatinhar, sempre priorizando o desenvolvimento de habilidades corporais e levando em consideração a segurança do educando, tanto no ambiente interno como externo da instituição.

São muito relevantes nessa fase os cuidados com higiene e alimentação e nesses momentos a aprendizagem ocorre quando, por exemplo, durante a troca de fraldas o professor vai nomeando partes do corpo da criança, cantando músicas que citam essas partes, promovendo formação de vínculos e confiança.

O momento em que ocorre a alimentação também pode ser muito enriquecedor, pois, a criança terá a possibilidade de provar novos alimentos, manipulando-os sentirá seu gosto e textura, demonstrando suas preferências e ainda desenvolvendo progressivamente habilidades de coordenação motora ao iniciar o processo de utilização de talheres e copos.

Na faixa etária dos 2 aos 3 anos a criança já apresenta uma autonomia maior em relação aos movimentos e os encaminhamentos metodológicos podem ser desenvolvidos utilizando atividades de imitação de gestos de movimentos feitos pelo professor, brincadeiras que contêm rimas, lendas, parlendas, envolvendo

movimentos corporais, além de apresentações artísticas típicas, levando em consideração a diversidade cultural, utilizar objetos recicláveis para manipulação e confecção de brinquedos.

Propor atividades nas quais a criança tenha a possibilidade de desenvolver habilidades motoras através de movimentos como chutar, mover, transportar, manusear objetos variados. O professor poderá ainda utilizar circuitos desenhados no chão, utilizando cordas, elásticos, tecidos e outros materiais disponíveis. Possibilitar ao educando também brincadeiras com comandos, tais como para frente, para trás, em cima, embaixo, dentro, fora. Nessa idade a criança já pode progressivamente reconhecer seus pertences pessoais e o local onde os mesmos encontram-se, desenvolver atividades que promovam o auto cuidado e higiene, assim como jogos de encaixe e de empilhar, com vistas ao desenvolvimento da coordenação motora.

É ainda bastante relevante que nessa fase a criança desenvolva habilidades de coordenação motora fazendo uso da tesoura, pintura, rasgadura, colagem, folheando livros e revistas, além de utilização de materiais como massa de modelar, argila, canudos, lã e argolas.

A metodologia a ser utilizada com crianças de 4 a 5 anos deve estar voltada para a utilização das diversas linguagens corporais como a arte, a música a dança, as dramatizações e os jogos esportivos, sempre buscando incluir todas as crianças, adaptando as atividades se houver necessidade. As atividades devem ser realizadas considerando o interesse infantil, já que nessa fase eles movimentam-se muito. É importante que o espaço da sala seja organizado de modo que proporcione a livre movimentação do educando e quando houver possibilidade o espaço externo da instituição como grama, areia e parquinho deverão ser usados favorecendo a exploração e movimentação ampla. O professor poderá ainda propor atividades de encenação, imitação e dramatização usando movimentos corporais, resgate de brincadeiras antigas, músicas que utilizem comandos, danças livres ou ensaiadas e jogos com regras.

12.2.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com Paraná (2020) as crianças com necessidades especiais serão atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE em período

de contraturno. Por meio de observações inclusive durante o trabalho pedagógico pelos professores é possível detectar dificuldades em diferentes áreas, como: necessidade de atendimento fonoaudiólogo, de fisioterapeuta, dentista, de estimulação precoce, de desnutrição e obesidade.

Os professores juntamente com a Equipe Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI São Francisco e a Equipe Avaliadora da Secretaria Municipal de Educação, realizam as avaliações diagnosticas, intencionando identificar possíveis defasagens nos processos de ensino e aprendizagem, para posterior encaminhamento de acordo com a necessidade de cada criança, sejam, psicológicos, sociais, pedagógicos ou outras especialidades. Além disso, o professor fará adaptações quando necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.2.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

Segundo a Brasil (2018) é preciso haver equilíbrio durante a transição “[...] garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças”. (2018, p. 53)

Nesse sentido é necessário organizar a transição a fim de garantir que esse processo de desenvolvimento aconteça de forma gradativa considerando suas especificidades no que concerne o campo *corpo, gestos e movimentos*. Logo, pensar em critérios que permitam a adaptação da criança e o acolhimento afetivo, considerando conceitos já adquiridos, prosseguindo no processo de aquisição de novos conhecimentos que se dão nas interações sociais. Conforme o Referencial Curricular do Paraná (2018) os processos de transição entre as etapas precisam atender as “[...] necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações”. (PARANÁ, 2018, p. 19)

A transição do Maternal II para o Infantil IV se dará de forma paulatina. Serão organizados momentos de interações entre as crianças e os funcionários da instituição. Além disso, as crianças farão visitas nos diferentes ambientes da instituição de ensino, promovendo assim inserção nos novos espaços. Nesse viés acontecerão visitas na sala de aula do Infantil IV, permitindo à criança nesse

processo conhecer a organização e se familiarizar com esse novo nível de escolarização transitando e explorando o novo espaço.

De acordo com o PPP da instituição São Francisco, (2019) a transição do Infantil V para o 1º ano do Ensino Fundamental 1 - Anos Iniciais, pode ser complexa para a criança e a família, podendo ser visto como um momento de ruptura, encerrando um ciclo e iniciando outro, porém, é preciso esclarecer que é um processo natural e contínuo considerando que a criança não deixa de ser criança ao adentrar no Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, o professor precisa ter cuidado para que a criança sinta-se confortável no novo ambiente escolar, sendo necessário haver uma adaptação com os novos professores e com os novos colegas manifestando os pressupostos previstos no campo *corpo, gestos e movimentos*.

É necessário estabelecer diálogo entre os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, visando evitar fragmentação da construção do conhecimento durante esse processo de transição. No Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais a organização curricular se dá por disciplinas, enquanto que no Infantil V a organização se dá por campos de experiências, dessa forma refletir sobre as estratégias de aproximação entre o conhecimento construído, e o novo conhecimento se faz necessário, dizemos com isso que, os professores necessitam refletir sobre os saberes prévios do aluno para sistematizá-lo, organizá-lo e avançar enquanto saber teórico e prático.

Outra reflexão imprescindível se dá sobre a orientação aos familiares, ou seja, da importância do diálogo com as crianças sobre a nova etapa de escolarização, visando transmitir segurança no processo de transição.

12.2.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Segundo Paraná (2020) a Educação Contemporânea se mostra num movimento que vai do individual para o coletivo. Dessa forma é possível desenvolver habilidades como a empatia, o respeito, a autonomia, a autoestima e a compreensão de diversos valores sociais.

É necessário que as crianças conheçam as diferenças presentes na sociedade por meio dos desafios contemporâneos aprendendo a conviver com o outro respeitando as diversidades. Neste sentido, os desafios contemporâneos devem ser articulados na proposta pedagógica da instituição, sendo:

Quadro 4: desafios contemporâneos

Desafios Contemporâneos	Conceitos	Articulação com os saberes e conhecimentos do campo de experiência <i>corpo, gestos e movimentos</i>
Direitos da Criança/Adolescente/Jovem	A “Declaração dos Direitos da Criança”, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela “convenção sobre os direitos da criança, de 1989”, que estabeleceu o direito à proteção, à compreensão, às oportunidades para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, direito à educação, entre outros; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia da efetivação desses direitos, independentemente da raça, da cor, do sexo, da religião, da condição social ou de outro fator de qualquer natureza;	Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.
Direitos Humanos	A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo Ensino - Aprendizagem (Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos – PMEDH/2005). A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local.	Os Direitos Humanos se constituem como temática onde podem ser trabalhados em todos os Campos de Experiência. O professor pode explorar as questões relativas aos direitos relacionados à saúde e ao acesso as práticas esportivas, as brincadeiras, os jogos, as danças, filmes educativos dentre outras situações.
Relações Étnico-Raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;	Estudos sobre a sociedade brasileira afirmam a necessidade de se mergulhar na variedade cultural, de conhecer o outro desfazendo idéias preconceituosas, compreendendo a heterogeneidade como um valor político e cultural que devem ser respeitados	Manifestações culturais.
Estatuto do Idoso	A Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do estatuto do idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao poder público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.	Podem ser desenvolvidas atividades como jogos e brincadeiras organizadas de uma forma adaptada pelos alunos em conjunto com os avós.
Prevenção ao uso de drogas	No estado do Paraná foi criada a Lei n.º 11.273 de 21 de dezembro de 1995, criando a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, tendo como meta a prevenção e a valorização da vida. A escola tem sido chamada a se posicionar frente ao aumento crescente de experimentação e do consumo de substâncias entorpecentes.	Cuidados com o corpo. Práticas sociais relativas a saúde.

Educação Fiscal/Educação Tributária	A portaria interministerial MF/MEC nº 413, de 31 de dezembro de 2002 define competências dos órgãos responsáveis pela implementação do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF. – “Art. 1º implementou o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF com os objetivos de promover e institucionalizar a educação fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o estado e o cidadão”.	Jogo de papéis e domínio da conduta.
Gênero e Diversidade Sexual	Há muito tempo tem sido comentado sobre cultura, diversidade, preconceito, discriminações e essas indagações estão presentes na sociedade. São inúmeros casos de exclusões e discriminações que ocorrem no cotidiano, como 66 discriminações de gênero, étnico-raciais, diversidade sexual, os quais são estereótipos formulados na sociedade. A escola pode agir, transformando estas situações através de seus alunos que inseridos no meio social também podem ser agentes de transformação social, tendo aprendido na escola a fazer reflexões, partindo de concepções do senso comum e conseguindo conceituar tais questões com uma consciência filosófica, crítica e autônoma, não preconceituosa e excludente.	Cuidados com o corpo. Práticas sociais relativas a saúde. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Próprio corpo. O corpo do outro. Autocuidado.
Combate a Violência	A escola é o lugar de formar o ser humano, o ser social propriamente dito. É feita constantemente a discussão sobre a violência na escola, precisamos compreender o processo de violência, como ele se dá, qual é o seu impacto na escola e na sociedade.	Manifestações culturais. Autocuidado. Cuidados com a saúde.
Educação para o Trânsito	A educação para o trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade. Tanto motoristas como pedestres devem respeitar as placas de trânsito para manter o tráfego nas cidades em ordem e evitar acidentes. Além de fazer parte dos direitos e deveres de todos inseridos no espaço público, a educação no trânsito ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidades.	Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. O corpo e o espaço. O corpo e seus movimentos. Orientação espacial.
Inclusão Social	Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.	O professor deverá levar em conta as limitações que a criança venha a apresentar e diante disso preparar atividades e brincadeiras que contemplem o desenvolvimento educacional da criança sem que esta se sinta excluída ou com uma considerável defasagem durante o processo de ensino e aprendizagem. Elementos do meio natural e cultural.

Símbolos	Desde a Lei nº 12.472 de 01 de setembro de 2011 que determina o estudo transversal dos símbolos nacionais nas etapas de ensino. Além do hino, são considerados símbolos a bandeira, o brasão e o selo. A emenda à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estava proposta desde 1999, mas só foi aprovada na câmara e depois sancionada no ano de 2018.	Nessa temática pode-se trabalhar com as bandeiras de outros países e a do Brasil, bandeiras de times integrando as áreas do conhecimento. Em relação aos símbolos nacionais, podem ser trabalhados de forma lúdica a postura dos atletas, postura dos alunos ao cantar o Hino Nacional, patriotismo e outras características importante.
Exibição de filmes de produção nacional	A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais, determina a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.	Pode-se trabalhar com filmes, desenhos infantis que envolvam brincadeiras, os esportes brasileiros, os atletas que são ou que foram destaque no Brasil. Os registros desses filmes podem ser por meio de desenhos, imitações, dinâmicas entre outros que o professor achar necessário na sua prática pedagógica.
Educação alimentar	A inclusão de a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, presente no currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica; o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados; o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos estudantes, com acesso de forma igualitária.	Uma alimentação saudável e equilibrada possibilita uma melhor performance do atleta e também dos alunos na prática de atividades físicas. O professor deverá proporcionar atividades que envolvam vários movimentos, gestos e expressões. Cuidados com a saúde. Hábitos alimentares, de higiene e descanso.
Segurança e saúde	A escola exerce forte influência sobre os alunos e nesse contexto aprender sobre segurança e saúde no ambiente das escolas objetiva a antecipação, reconhecimento, avaliação e implementação de medidas de controle dos riscos ou sobrecargas ambientais presentes ou decorrentes do ambiente da escola ou na sociedade que podem causar danos à integridade física ou psicológica das pessoas, ou mesmo, consideráveis desconforto ou ineficiência na execução de suas tarefas naquele ambiente.	Nessa temática pode ser explorada a importância dos materiais adequados ao realizar atividades recreativas para segurança e preservação da integridade de todos, podendo trabalhar dinâmicas, brincadeiras, para que haja respeito uns com os outros, evitando a violência. Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo.
Liberdade de Consciência e Crença – Lei 13.796/2019	A Constituição Federal de 1988 proclama a liberdade de crença em seu inciso VI Art. 5º, que diz: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Todas as expressões religiosas devem ser igualmente respeitadas e protegidas, assim como a opção de não ter nenhuma religião, em que exercer corretamente a liberdade é também uma das grandes responsabilidades dos seres humanos.	Esse tema deve ser trabalhado em todos os campos de experiência de forma interdisciplinar, nas atividades a serem desenvolvidas de forma lúdica, podem ser exploradas questões ligadas aos cultos e as diversas posturas que devem ser adotadas dentro das igrejas e templos. Manifestações culturais.
Prevenção a	A Lei nº 13.798, sancionada dia 3 de janeiro de 2019, instituiu a semana	Cuidados com a saúde.

Gravidez na Adolescência	nacional de prevenção da gravidez na adolescência a ser realizada. O objetivo é disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.	Cuidados com o próprio corpo.
Sexualidade	A sexualidade é abrangida como uma construção social, histórica e cultural, precisando ser debatida na escola. Cabe à escola através de discussões, palestras e outras atividades lúdicas serve de base para esclarecer e orientar os alunos sobre a sexualidade, sobre os cuidados básicos, que devem ter em relação a sexualidade (corpo); prevenção da gravidez precoce e indesejada, às doenças sexualmente transmissíveis (DST), bem como a valorização do ser humano como pessoa digna, que tem sentimentos, sendo necessário o respeito a si próprio e a pessoa do outro.	Cuidados com o corpo. Práticas sociais relativas à saúde. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Próprio corpo. O corpo do outro. Autocuidado.
História do Paraná	Estudos sobre a sociedade brasileira afirmam a necessidade de se mergulhar na variedade cultural, de conhecer o outro desfazendo idéias preconceituosas, compreendendo a heterogeneidade como um valor político e cultural que devem ser respeitados. A Lei 13.381/01 torna obrigatória nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública o ensino de história do Paraná nas escolas públicas, sendo que os conteúdos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar.	Manifestações culturais. Criação e reconto de histórias. Danças.
Política das mulheres	Ao se tratar de políticas para mulheres no estado do Paraná, é preciso ter em mente a necessidade de reforçar os direitos das mulheres e as conquistas já alcançadas, tendo em vista a fragilidade das garantias que foram constituídas numa história ainda recente	Manifestações culturais.
Educação ambiental	O homem é um ser social em processo constante de autoconhecimento, que por meio de suas ações transforma e modifica o seu mundo, agindo na natureza e transformando-a segundo suas necessidades. Nesse processo de modificação, a sua ação é intencional e planejada intercedida pelo trabalho, produzindo bens materiais e não materiais.	Elementos do meio natural e cultural. Percepção e produção sonora. Cuidados com a saúde.

Fonte: os autores

12.2.6 AVALIAÇÃO

De acordo com o Paraná (2020), a avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor investiga e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. A avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o pressuposto legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, contudo, mediante isso, não se torna menos importante.

Durante o trimestre será observado os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos para o campo de experiência *corpo, gestos e movimentos* além dos conteúdos específicos previstos. Estes são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação e recuperação nessa etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do professor para que a avaliação cumpra sua função diagnóstica e formativa.

A avaliação ocorre permanentemente com a utilização de diferentes meios, como a observação, o registro, a reflexão sobre o desenvolvimento das atividades e projetos, sobre as hipóteses e descobertas das crianças.

Tendo em vista que o objetivo da avaliação é melhorar a forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis sempre mais elevados.

Nesse campo de experiência, espera-se que o aluno desenvolva as seguintes habilidades: respeitar e expressar suas emoções e sentimentos, nas situações do dia a dia, em brincadeiras, jogos e atividades, como dança, teatro e música, coordenar as habilidades manuais, atendendo seus interesses e necessidades, apresentar noções de autocuidado em situações de higiene e alimentação, atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando o seu corpo e o do outro, movimentar-se pelo espaço com desenvoltura e segurança, solidarizando-se com os outros, conhecer e respeitar regras de convívio social,

manifestando respeito pelo outro dando continuidade no seu processo de aprendizagem.

12.2.7 REFERÊNCIAS

AMOP. Proposta Pedagógica Curricular: **Educação Infantil**, Rede Pública Municipal. Cascavel, Cascavel: Ed. do Autor, 2020, p.253.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

DUBOIS, Cintia Apellaniz. O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Pátio Educação Infantil**, ano XIII, nº 44, p. 44-47, 2015.

GALVÃO, Isabel. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro – Petrópolis, RJ, Editora: Vozes, 1995.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico**. Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI São Francisco, Campo Bonito, PR, 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

12.3 CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A organização das ações a serem desenvolvidos no campo de experiência, *traços, sons, cores e formas*, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular do Paraná as reflexões do documento da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, no qual contemplamos a sua: a) metodologia; b) flexibilização curricular; c) proposta de transição; d) desafios contemporâneos e e) avaliação.

De acordo com Brasil (2018), a Educação Infantil tem como eixo articulador as interações e brincadeira, apresentados no artigo 9º das DCNEIs (BRASIL, 2010), no qual se propõe uma organização curricular que garanta aprendizagem por meio de experiências.

Para Brasil (2018) o campo de experiência *traços, sons, cores e formas* é compreendido como exposto,

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2018, p. 37).

Portanto, como propõe a BNCC, é por meio de experiências que a criança se apropria do conhecimento, assim a função pedagógica deve oportunizar ações que estimulem essas experiências com intuito de garantir a aprendizagem, ampliando seus limites e potencialidades.

O conhecimento das crianças sobre o mundo acontece inicialmente por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), nesse sentido o professor deve explorar a curiosidade dos bebês, utilizando diferentes texturas, formas, cores, objetos com tamanhos e pesos diferentes, que produzam sons, papéis com texturas diferentes, ou seja, por meio de recursos pedagógicos diversos que permitam a ela desenvolver os seus sentidos e a linguagem expressiva.

A compreensão de mundo é um processo e acontece por meio da interação a partir de desenhos, pinturas, modelagem, entre adultos e crianças. Assim, ao observarmos os primeiros traços e rabiscos produzidos por uma criança com qualquer material riscante, ainda que de modo não intencional, percebemos na criança uma resposta diante dessa ação e sua produção vai recebendo significado conforme amplia esses traçados, construindo sentido para seus desenhos, propiciando novas descobertas.

Antes de a criança registrar ela conhece as formas visuais e sensoriais presentes na natureza, portanto, é preciso proporcionar a ela ações em que possa observar e experimentar os diversos meios de comunicação por meio de imagens, como fotografias, cartazes, vídeos, histórias em quadrinhos.

Em relação ao som a criança já faz uso desde o nascimento, por meio dele ela se comunica com mãe tendo suas necessidades atendidas, entra em contato com uma infinidade de sons, da natureza, dos seres vivos e objetos.

Cabe a escola proporcionar experiências que possibilitem a criança ampliar conhecimentos sonoros, ritmos, instrumentos musicais, das diferentes culturas.

De acordo com o PARANÁ (2020), o campo de experiência *traços, sons, cores e formas* “está relacionado ao ambiente que as crianças vão, paulatinamente, descobrindo e atribuindo significados” (PARANÁ, 2020, p. 44). A criança explora os ambientes nos quais está inserida, vivenciando experiências criativas por meio do corpo, dos instrumentos musicais, das paisagens, músicas, artes plásticas, dança, teatro, literatura.

Para a AMOP (2020) traços, sons, cores e formas,

é o campo que se refere aos saberes, aos conhecimentos e a expressão por meio das diferentes linguagens (visual, musical, cênica) das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e

crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal (AMOP, 2020, p. 162).

Nesse sentido, os ambientes escolares precisam estar organizados de maneira a permitir a criança expressar-se, conhecer e valorizar a sua cultura, proporcionar a criança contato com diversos materiais e sons, conhecer cores, formas e texturas de vários objetos, assim a criança vai compreendendo a diversidade do mundo no qual ela vive, fazendo suas próprias criações ela conhece a si mesma e ao outro.

É preciso existir equilíbrio nas ações e um encaminhamento metodológico que explore na criança a ludicidade, conhecimento, aprendizagem, liberdade e diferentes formas de pensar e ver o mundo.

As atividades podem envolver arte, música, sons, instrumentos, fotografia, pintura, literatura, escultura, dança, estimulando a criatividade, expressão, sensibilidade, contribuindo na formação da identidade da criança. Também é um campo que permite experiências envolvendo outros campos se relacionando por meio de múltiplas linguagens. A partir dessas experiências a criança desenvolve o seu senso crítico e se expressa de maneira livre, cria suas produções artísticas individuais e coletivas, despertando sua curiosidade em conhecer o mundo, a sua cultura social.

A partir dos sons inicia-se a relação da criança com a música estando presente em diversas situações. Nesse sentido, na escola a criança deve estar em contato com atividades envolvendo “músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, diferentes compositores” (AMOP, p. 163). Os interesses musicais da criança vão se desenvolvendo por meio da percepção auditiva, ampliando sua imaginação e criatividade, portanto, materiais alternativos, caixas musicais, chocalhos, confeccionados a partir de materiais recicláveis, para produzir sons diferentes devem ser explorados pela criança.

Os sons naturais ou produzidos permitem a criança compreender o ambiente em que vive, em sala, em casa, na rua. A partir de diferentes gêneros musicais, brincadeiras envolvendo músicas, danças, cantigas a criança reconhece e produz seus próprios sons.

Por meio dos traços as crianças realizam atividades envolvendo desenhos, com materiais de cores e tamanhos variados, poucos convencionais

como elementos da natureza, permitindo a criança desenvolver a sua percepção estética. É importante deixar a criança livre nas suas criações, seja de pintura, rabiscos, colagens.

As cores envolvem pinturas com diversos materiais, desenhos, colagens, manipulação de diversos materiais estimulando a criatividade de forma lúdica, interagindo com os colegas na produção de atividades individuais e coletivas.

Por meio das formas a criança compreende o mundo, os objetos em sala e fora dela, atribuindo significados. Desenhos, colagens, esculturas, permitem a criança construir sua sensibilidade artística, criativa, comunicativa e expressiva.

A Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil respeita os princípios éticos, políticos e estéticos bem como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais permitem a criança adquirir conceitos que ela possa colocar em prática na vida cotidiana, nas suas relações e interações sociais, conforme define os direitos de aprendizagem na Educação Infantil.

No quadro 5, apresentamos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Quadro 5: Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil

CONVIVER	Com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
BRINCAR	Cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
PARTICIPAR	Ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando
EXPLORAR	Movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.



EXPRESSAR	Como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Fonte: os autores

12.3.2 METODOLOGIA

No campo *traços, sons, cores e formas*, serão trabalhados os saberes que se referem aos diferentes tipos de linguagens, sendo elas a visual, a cênica e a musical. Nesse contexto, as manifestações artísticas e culturais contribuem para que aconteça o desenvolvimento da sensibilidade, senso crítico e estético, assim como da criatividade e possibilidade do educando expressar-se em sua individualidade e especificidade.

Durante todo esse processo de desenvolvimento do educando serão levados em consideração ainda os cuidados que envolvem a higiene, alimentação e afetividade, aspectos imprescindíveis no processo de ensino e aprendizagem, pois englobam o educando em sua integralidade como ser humano, sempre respeitando a individualidade da criança, sua cultura, meio social e familiar no qual se encontra inserida.

Para realizar atividades com crianças de 0 a 1 ano, nesse campo de experiências o ambiente da sala de aula deve ser seguro para que a criança tenha a possibilidade de explorar os recursos, mas ao mesmo tempo desafiador para que o educando evolua em seu processo de aprendizagem. O próprio corpo da criança será muito utilizado para produzir ou imitar sons tais como: bater palmas, bater os pés, chorar, gritar, rir, estalar os dedos, etc.

A exploração de sons é também muito utilizada e realizada com a criança manipulando objetos sonoros, ouvindo e acompanhando músicas de diferentes tipos de cultura, pode-se ainda utilizar os sons da natureza e dos animais, para que a criança desenvolva a percepção auditiva, trabalhando com a escuta de sons do entorno, diferença entre o som e o silêncio, ouvir a voz de pessoas conhecidas através de gravações, participar de brincadeiras folclóricas e promover a escuta de músicas de diversos estilos e ritmos, permitindo que a criança cante e dance ouvindo músicas de outras culturas e de sua própria cultura.

Ainda é possível deixar ao alcance da criança para que possa manusear livremente diversos objetos que produzam diferentes tipos de sons e tenham diferentes cores, formas e texturas além de jogos de encaixe e livros feitos de materiais adequados a manipulação para essa faixa etária. Nessa fase a criança

aprende muito através dos sentidos, assim é importante a manipulação de tintas, massa de modelar e alimentos de diferentes consistências, sempre dando atenção especial para a segurança no momento da manipulação.

Na faixa etária de 2 a 3 anos a criança já vem apresentando maior autonomia ao explorar objetos e maior controle corporal, assim é possível trabalhar a confecção de objetos que produzam sons, explorando suas cores, formas e texturas, deixando que a criança os manipule livremente, percebendo os diferentes tipos de sons. Utilizar músicas do repertório conhecido com palavras, rimas e onomatopeias, trabalhar através de possibilidades vocais os tipos de sons, agudos, graves, fortes, fracos, longos e curtos.

Também nessa fase a brincadeira, a música e a dança são muito importantes e nesse contexto é possível trabalhar com músicas que contenham comandos, nomeando partes do corpo, reconhecendo cores, formas geométricas, órgãos dos sentidos, ou outros conteúdos trabalhados. Brincadeiras folclóricas, cantigas de roda, manipulação de jogos de encaixe, recorte, pintura, colagem, modelagem com argila, massa de modelar etc.

É ainda importante que a criança tenha contato com diferentes gêneros textuais, como parlendas, poemas, trava línguas, para que haja a percepção da sonoridade que as palavras produzem, ainda nessa fase o educando poderá participar de apresentações musicais e encenações curtas, por exemplo, em datas comemorativas e festas típicas como festas juninas.

Na fase dos 4 aos 5 anos a autonomia da criança em realizar as atividades vem progressivamente se desenvolvendo, tornando possível a produção coletiva de diversos materiais, utilizando elementos encontrados na natureza ou produtos recicláveis, sempre priorizando que o aluno possa ser protagonista nas produções.

Objetos que produzam sons devem ser utilizados, bem como a realização de encenações, dramatizações e apresentações que façam parte do cotidiano infantil, a criança nessa fase utilizará muito a expressão corporal, sendo assim é muito importante trabalhar as diferentes manifestações culturais por meio da música e dança explorar os sons da natureza perceber a diferença entre barulho e silêncio.

Utilização de desenhos, pinturas, recortes, colagem, modelagem com argila e massa de modelar, conhecer alguns artistas e suas obras estimulando a criança a realizar releituras, produzir suas obras individual ou coletivamente, utilizando

materiais diversos como tinta, papel crepom, jornal, revistas e materiais encontrados na natureza.

Realizar brincadeiras cantadas, envolvendo cores, formas e sons, músicas folclóricas, criar sons a partir de histórias. Promover atividades com manipulação de materiais e objetos de diversas cores, formas e texturas, incentivando o educando a participar de situações de separação de objetos, produção de cores secundárias a partir das cores primárias, trabalhar ainda com diferentes estilos musicais e cantigas de roda.

12.3.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com Paraná (2020) as crianças com necessidades especiais serão atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE em período de contraturno. Por meio de observações inclusive durante o trabalho pedagógico pelos professores é possível detectar dificuldades em diferentes áreas, como: necessidade de atendimento fonoaudiólogo, de fisioterapeuta, dentista, de estimulação precoce, de desnutrição e obesidade.

Os professores juntamente com a Equipe Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco e a Equipe Avaliadora da Secretaria Municipal de Educação, realizam as avaliações diagnósticas, intencionando identificar possíveis defasagens nos processos de ensino e aprendizagem, para posterior encaminhamento de acordo com a necessidade de cada criança, sejam, psicológicos, sociais, pedagógicos ou outras especialidades. Além disso, o professor fará adaptações quando necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.3.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

Segundo a Brasil (2018) é preciso haver equilíbrio durante a transição “[...] garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças” (2018, p. 53).

Nesse sentido é necessário organizar a transição a fim de garantir que esse processo de desenvolvimento aconteça de forma gradativa considerando suas

especificidades no que concerne o campo *traços, sons, cores e formas*. Logo, pensar em critérios que permitam a adaptação da criança e o acolhimento afetivo, considerando conceitos já adquiridos, prosseguindo no processo de aquisição de novos conhecimentos que se dão nas interações sociais. Conforme o Referencial Curricular do Paraná (2018) os processos de transição entre as etapas precisam atender as “[...] necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações” (PARANÁ, 2018, p. 19).

A transição do Maternal II para o Infantil IV se dará de forma paulatina. Serão organizados momentos de interações entre as crianças e os funcionários da instituição. Além disso, as crianças farão visitas nos diferentes ambientes da instituição de ensino, promovendo assim inserção nos novos espaços. Nesse viés acontecerão visitas na sala de aula do Infantil IV, permitindo à criança nesse processo conhecer a organização e se familiarizar com esse novo nível de escolarização transitando e explorando o novo espaço.

De acordo com o PPP da instituição São Francisco (2019) a transição do Infantil V para o 1º ano do Ensino Fundamental 1 - Anos Iniciais podem ser complexos para a criança e a família, podendo ser visto como um momento de ruptura, encerrando um ciclo e iniciando outro, porém, é preciso esclarecer que é um processo natural e contínuo considerando que a criança não deixa de ser criança ao adentrar no Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, o professor precisa ter cuidado para que a criança sinta-se confortável no novo ambiente escolar, sendo necessário haver uma adaptação com os novos professores e com os novos colegas manifestando os pressupostos previstos no campo *traços, sons, cores e formas*.

É necessário estabelecer diálogo entre os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, visando evitar fragmentação da construção do conhecimento durante esse processo de transição. No Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais a organização curricular se dá por disciplinas, enquanto que no Infantil V a organização se dá por campos de experiências, dessa forma refletirem sobre as estratégias de aproximação entre o conhecimento construído, e o novo conhecimento se faz necessário, dizemos com isso que, os professores necessitam refletir sobre os saberes prévios do aluno para sistematizá-lo, organizá-lo e avançar enquanto saber teórico e prático.

Outra reflexão imprescindível se dá sobre a orientação aos familiares, ou seja, da importância do diálogo com as crianças sobre a nova etapa de escolarização, visando transmitir segurança no processo de transição.

12.3.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Segundo Paraná (2020) a Educação Contemporânea se mostra num movimento que vai do individual para o coletivo. Dessa forma é possível desenvolver habilidades como a empatia, o respeito, a autonomia, a autoestima e a compreensão de diversos valores sociais.

É necessário que as crianças conheçam as diferenças presentes na sociedade por meio dos desafios contemporâneos aprendendo a conviver com o outro respeitando as diversidades. Neste sentido, os desafios contemporâneos devem ser articulados na proposta pedagógica da instituição, sendo:

Quadro 6: desafios contemporâneos

Desafios Contemporâneos	Conceitos	Articulação com os saberes e conhecimentos do campo de experiência <i>traços, sons, cores e formas</i>
Direitos da Criança/Adolescente/Jovem	A “Declaração dos Direitos da Criança”, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela “convenção sobre os direitos da criança, de 1989”, que estabeleceu o direito à proteção, à compreensão, às oportunidades para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, direito à educação, entre outros; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia da efetivação desses direitos, independentemente da raça, da cor, do sexo, da religião, da condição social ou de outro fator de qualquer natureza;	Esse desafio nesse campo de experiência poderá ser desenvolvido de diversas formas pelos professores como: por meio de imagens ilustrativas, rodas de conversas, materiais lúdicos, vídeos informativos, apresentação do Estatuto da Criança e do Adolescente por meio de imagens e ou vídeos para a faixa etária de cada criança. Também pode ser desenvolvido com toda a comunidade escolar envolvida no processo de ensino aprendizagem, através de palestras lúdicas e em atividades que envolvam a coordenação motora fina e grossa. Manifestações culturais.
Direitos Humanos	A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo Ensino - Aprendizagem (Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos – PMEDH/2005). A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local.	Nesse desafio serão trabalhadas com desenhos infantis, brincadeiras, jogos pedagógicos, cartazes informativos, ilustrações que incentivem o respeito entre as pessoas de seu convívio social. Manifestações culturais. Linguagem gráfica. Linguagem oral e expressão. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.
Relações Étnico-Raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;	Estudos sobre a sociedade brasileira afirmam a necessidade de se mergulhar na variedade cultural, de conhecer o outro desfazendo idéias preconceituosas, compreendendo a heterogeneidade como um valor político e cultural que devem ser respeitados.	Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. Cantigas populares. Estilos musicais diversos. Expressão cultural. Linguagem oral e expressão. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Manifestações culturais. Com esses conteúdos poderá ser trabalhado esse

		desafio sistematizado por meio de desenhos, ilustrações, imagens, danças, músicas típicas desses povos.
Estatuto do Idoso	A Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do estatuto do idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao poder público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.	Manifestações culturais. Linguagem oral e expressão. Estilos musicais diversos. Músicas e danças. Imitação como forma de expressão.
Prevenção ao uso de drogas	No estado do Paraná foi criada a Lei nº 11.273 de 21 de dezembro de 1995, criando a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, tendo como meta a prevenção e a valorização da vida. A escola tem sido chamada a se posicionar frente ao aumento crescente de experimentação e do consumo de substâncias entorpecentes.	Linguagem oral e expressão.
Educação Fiscal/Educação Tributária	A portaria interministerial MF/MEC nº 413, de 31 de dezembro de 2002 define competências dos órgãos responsáveis pela implementação do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF. – “Art. 1º implementou o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF com os objetivos de promover e institucionalizar a educação fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o estado e o cidadão”.	Representação visual. Linguagem oral e expressão.
Gênero e Diversidade Sexual	Há muito tempo tem sido comentado sobre cultura, diversidade, preconceito, discriminações e essas indagações estão presentes na sociedade. São inúmeros casos de exclusões e discriminações que ocorrem no cotidiano, como 66 discriminações de gênero, étnico-raciais, diversidade sexual, os quais são estereótipos formulados na sociedade. A escola pode agir, transformando estas	Linguagem oral e expressão. Representação visual.

	situações através de seus alunos que inseridos no meio social também podem ser agentes de transformação social, tendo aprendido na escola a fazer reflexões, partindo de concepções do senso comum e conseguindo conceituar tais questões com uma consciência filosófica, crítica e autônoma, não preconceituosa e excludente.	
Combate a Violência	A escola é o lugar de formar o ser humano, o ser social propriamente dito. É feita constantemente a discussão sobre a violência na escola, precisamos compreender o processo de violência, como ele se dá, qual é o seu impacto na escola e na sociedade.	Linguagem oral e expressão. Representação visual.
Educação para o Trânsito	A educação para o trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade. Tanto motoristas como pedestres devem respeitar as placas de trânsito para manter o tráfego nas cidades em ordem e evitar acidentes. Além de fazer parte dos direitos e deveres de todos inseridos no espaço público, a educação no trânsito ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidades.	Linguagem oral e expressão. Representação visual. Percepção e produção sonora. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Cores primárias e secundárias. Elementos bidimensionais e tridimensionais. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.
Inclusão Social	Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.	Manifestações culturais. Linguagem oral e expressão. Linguagem musical corporal e dramática. Sons do corpo, dos objetos e da natureza Ritmos.

		Músicas e danças. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. Imitação como forma de expressão.
Símbolos	Desde a Lei nº 12.472 de 01 de setembro de 2011 que determina o estudo transversal dos símbolos nacionais nas etapas de ensino. Além do hino, são considerados símbolos a bandeira, o brasão e o selo. A emenda à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estava proposta desde 1999, mas só foi aprovada na câmara e depois sancionada no ano de 2018.	Para esse desafio contemporâneo será desenvolvido atividades lúdicas, apresentações, onde serão trabalhados os símbolos nacionais (bandeira, hinos brasões), através de desenhos, jogos e brincadeiras. Cores primárias e secundárias. Representação visual. Expressão cultural. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. Linguagem oral e expressão.
Exibição de filmes de produção nacional	A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais, determina a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.	Expressão cultural. Representação visual. Linguagem oral e expressão
Educação alimentar	A inclusão de a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, presente no currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica; o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados; o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos	Órgãos dos sentidos e sensações. Manifestações culturais. Representação visual. Brincadeiras lúdicas. Palestras com nutricionistas. Vídeos sobre alimentação saudável.

	estudantes, com acesso de forma igualitária.	
Segurança e saúde	A escola exerce forte influência sobre os alunos e nesse contexto aprender sobre segurança e saúde no ambiente das escolas objetiva a antecipação, reconhecimento, avaliação e implementação de medidas de controle dos riscos ou sobrecargas ambientais presentes ou decorrentes do ambiente da escola ou na sociedade que podem causar danos à integridade física ou psicológica das pessoas, ou mesmo, consideráveis desconforto ou ineficiência na execução de suas tarefas naquele ambiente.	Linguagem oral e expressão. Rodas de conversas. Palestras educativas.
Liberdade de Consciência e Crença – Lei 13.796/2019	A Constituição Federal de 1988 proclama a liberdade de crença em seu inciso VI Art. 5º, que diz: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Todas as expressões religiosas devem ser igualmente respeitadas e protegidas, assim como a opção de não ter nenhuma religião, em que exercer corretamente a liberdade é também uma das grandes responsabilidades dos seres humanos.	Manifestações culturais. Danças e musicas. Linguagem oral como forma de expressão. Expressão cultural. Imitação como forma de expressão

Fonte: os autores

12.3.6 AVALIAÇÃO

De acordo com o Paraná (2020), a avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor investiga e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. A avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o pressuposto legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, contudo, mediante isso, não se torna menos importante.

Durante o trimestre será observado os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos para o campo de experiência *traços, sons, cores e formas* além dos conteúdos específicos previstos. Estes são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação e recuperação nessa etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do professor para que a avaliação cumpra sua função diagnóstica e formativa.

A avaliação ocorre permanentemente com a utilização de diferentes meios, como a observação, o registro, a reflexão sobre o desenvolvimento das atividades e projetos, sobre as hipóteses e descobertas das crianças.

Tendo em vista que o objetivo da avaliação é melhorar a forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis sempre mais elevados.

Nesse campo de experiência, espera-se que o aluno desenvolva as seguintes habilidades: identificar e criar sons com diferentes materiais, sons da natureza, objetos e instrumentos musicais, explorar materiais diversos explorando cores, texturas, formas, ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas, manipular diversos materiais explorando os cinco sentidos, manipular e explorar jogos de encaixe, conhecer diferentes cantigas de roda, explorar sons por meio do corpo.

Participar de atividades envolvendo dança, encenações, criar suas próprias produções por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.

É essencial que haja diálogo entre os professores e a família a fim de socializar questões relacionadas aos alunos, ajudando-o, e permitindo a criança o desenvolvimento das suas potencialidades, para que assim possa adquirir conhecimentos relativos ao campo traços, sons, cores e formas proporcionando assim o seu pleno desenvolvimento.

12.3.7 REFERÊNCIAS

AMOP. Proposta Pedagógica Curricular: **Educação Infantil**, Rede Pública Municipal. Cascavel, Cascavel: Ed. do Autor, 2020, p.253.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico**. Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI São Francisco, Campo Bonito, PR, 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

12.4 CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A organização das ações a serem desenvolvidas no campo de experiência, *escuta, fala, pensamento e imaginação* considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular do Paraná as reflexões do documento da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, no qual contemplamos a sua a) metodologia; b) flexibilização curricular; c) proposta de transição; d) desafios contemporâneos e e) avaliação.

De acordo com a Brasil (2018), a Educação Infantil tem como eixo articulador as interações e brincadeira, apresentados no artigo 9º das DCNEIs (BRASIL, 2010), no qual se propõe uma organização curricular que garanta aprendizagem por meio de experiências.

Para Brasil (2018) o campo de experiência *escuta, fala, pensamento e imaginação* é compreendido como exposto,

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais,

mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 40).

Nesse contexto, devemos considerar que as primeiras ações de comunicação e expressão de sentimentos e desejos de uma criança são manifestadas por meio da linguagem corporal, que uma vez atendida em suas necessidades vão sendo interpretadas e construindo sentidos para a criança, gradativamente os sons a sua volta vão recebendo significado e a criança se familiariza e se apropria desses sons incorporando-os no seu cotidiano.

A Educação Infantil é a etapa em que a criança é inserida na oralidade (escuta e fala), nas interações com outras crianças e adultos, mediadas pelos professores com objetivo de ampliar e construir seu vocabulário, o professor precisa proporcionar situações para que ela possa desenvolver essa linguagem, nessa etapa é fundamental que o professor se comunique com a criança, conversando, cantando, contando histórias, nas brincadeiras, nas atividades rotineiras, como alimentação, banho e troca de roupas, nomeando as partes do corpo e objetos. Assim aos poucos a criança vai fazendo associações entre as coisas e atribuindo significados, pois quanto mais ela se comunica, mais desenvolve sua linguagem.

O campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação de acordo com a AMOP (2020):

Refere-se ao campo de experiências relacionado aos saberes e aos conhecimentos do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discurso. Nesse campo de experiências, encontram-se os saberes e os conhecimentos que visam a familiarizar a criança com os livros, ensinando-a a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Envolve um universo de experiências que insere a criança na oralidade (escuta e fala) e, portanto, em processos de interação mediados de forma intencional, visando à construção de saberes essenciais à apropriação da linguagem escrita. (2020 p. 164)

De acordo com a AMOP para Cagliari (1985) “aprender a falar é, sem dúvida, a tarefa mais complexa que o homem realiza na sua vida. É a manifestação mais elevada da racionalidade humana. As crianças de todos os lugares do mundo, de todas as culturas, de todas as classes sociais realizam isso de um e meio a três anos de idade. Isso é uma prova de inteligência” (CAGLIARI, 1985, p. 52).

Segundo a AMOP 2020, [...] ao professor compete criar contextos de interação em que a criança sinta-se segura para falar e ao mesmo tempo aprenda ouvir os colegas, a formular e responder perguntas em momentos de interação, dirigidos intencionalmente pelo professor. É o professor que estabelece a relação entre a fala da criança e o conhecimento.

Percebe-se que no esforço de resolução em uma situação problema, a criança balbucia ou sussurra para organizar seu pensamento. Essa fala aos poucos vai se interiorizando, dando lugar à *fala interior*, pois, quando a criança fala em voz alta para si mesma, ela organiza o seu pensamento e planeja sua ação, produzindo estratégias de ação intencional. De acordo com Vigotsky (1991), essa fala está “a serviço da orientação mental, da compreensão consciente, ajuda a superar dificuldades” (VIGOTSKI 1991, p.115).

A criança precisa aprender a falar e a ouvir, dessa forma tanto o estímulo à fala quanto ao ato de ouvir devem ser exercitados cotidianamente na educação infantil numa ação conjunta entre professor/aluno e aluno/aluno, nas narrações de histórias, recontos, relatos de experiências, etc., essa interação e comunicação contribui para o enriquecimento e ampliação do vocabulário, assim como, desenvolve a atenção na fala do outro, tão importante no desenvolvimento da linguagem que se efetiva no processo de aprendizagem, pois, se a criança não for orientada a ouvir e instigada a reproduzir detalhes de histórias ouvidas, terá dificuldade de aprender a fazê-lo por conta própria. Estudos apontam que muitas dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental são resultantes da falta de atenção às orientações ou as explicações orais.

O processo com a linguagem escrita deve ser compreendido que não se atém somente ao trabalho com o código escrito e se inicia bem antes, com gestos, brincadeiras, brinquedos, jogos de montar, o faz de conta e os desenhos, nos quais as crianças elaboram hipóteses, criam representações e atribuem sentidos a sua imaginação, conforme afirma Vigotsky (1989) “Ensina-se às crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita” (VIGOTSKI, 1989, p. 119).

Para introduzir a criança no universo da linguagem escrita, os saberes e conhecimentos devem estar contextualizados com a realidade da criança, estimulando seu interesse e sua curiosidade natural respeitando cada etapa de seu



desenvolvimento. Cabe ao professor proporcionar práticas de escrita que contemplem aspectos interativos do uso da linguagem oral nas atividades diárias, por exemplo, nas atividades de rotina, durante a chamada, calendário, ajudante do dia e no contato direto com textos escritos, dos mais variados gêneros.

Vale ressaltar também a importância da leitura e da literatura em sala de aula, pois além de proporcionar uma atividade prazerosa para a criança, a qual contribuirá na construção de seus valores, estará abrindo portas para o imaginário, dando asas a sua imaginação, contribuindo para o aprendizado, num movimento contínuo e crescente, que se efetiva ao longo da vida escolar de cada criança.

12.4.2 METODOLOGIA

O desenvolvimento de atividades nesse campo de experiências ocorrerá por meio da exploração da linguagem oral e corporal, promovendo estímulos a comunicação e a expressão de ideias, pensamentos emoções e percepções pertinentes a cada faixa etária, sempre considerando as especificidades de cada educando e ainda levando-o a perceber que seu próprio corpo e o do outro é capaz de reproduzir sons e expressar-se de diversas formas. Sempre priorizando durante todo o processo de construção do conhecimento o protagonismo da criança, o respeito à diversidade cultural e ainda possibilidades e limitações do educando.

Para a realização de atividades com crianças de 0 a 1 ano é preciso explorar os sons de diversas formas, através da escuta de músicas, poemas, histórias e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras. O professor deverá realizar leituras, sempre adequando a entonação da voz, explorando a linguagem oral, corporal e imitação de gestos. Utilizar também diversos tipos de textos como parlendas, trava línguas, quadrinhas populares, entre outros, e ainda recursos como fantoches e ilustrações, promover a manipulação de livros adequados e essa faixa etária e objetos de materiais diversos, estimulando a criança a explorar suas características e propriedades como odor, cor, sabor e temperatura e ainda trabalhar com sons do cotidiano.

Nessa fase a linguagem oral deve ser trabalhada promovendo o contato da criança com fontes sonoras do dia a dia, como o despertador, toque do telefone apito, etc. Utilizar músicas folclóricas e populares de diferentes ritmos, estimulando sempre a escuta, reprodução e movimentação da criança ao ritmo da música, além disso, o professor poderá promover a identificação nominal para que a criança vá aos poucos reconhecendo quando é chamado pelo nome. Poderão ainda ser bastante utilizadas brincadeiras cantadas, explorando sons produzidos com objetos do ambiente e instrumentos musicais, exploração de personagens, cenários, elementos e ainda a observação e manuseio de livros, imagens, fotos figuras e objetos do cotidiano.

Crianças de 2 a 3 anos

As crianças dessa idade se expressam por meio de diferentes linguagens, como a música, a dança, o desenho, a linguagem oral, sendo que durante esse período sua comunicação oral vem ampliando-se, sendo necessário que ela participe de situações de comunicação para que possa ampliar seu vocabulário. E isso poderá ocorrer através do uso de músicas, poemas, histórias, narrativas, contos, conversas e brincadeiras.

A exploração de ritmos utilizando brinquedos e materiais recicláveis diversos, brincadeiras que envolvam cantigas de rodas, rimas, estimulando a criança a reconhecê-las e criar suas próprias rimas, exploração da sonoridade das palavras, criação de sons e ainda atividades de escuta, ilustração, diferenciação de letras e desenhos.

A leitura deve ser estimulada, devendo o professor ler histórias e em seguida estimular a criança para que a reconte a seu modo e invente suas próprias histórias, além de promover atividades de imitação de personagens de filmes, peças teatrais, histórias ou fatos do cotidiano. No dia a dia escolar o aluno deverá participar de situações de contato com a escrita de seu nome em crachás, listas de chamada, aniversário ajudante do dia, etc.

O trabalho com a exploração de gêneros discursivos deverá também ser utilizado nessa fase, estimulando a criança a perceber as diferenças entre eles, oportunizar ainda situações nas quais o educando possa desenhar, modelar, pintar e colar a sua maneira, além de estimular a criança a brincar de faz de conta, criar histórias a partir de imagens, manipular revistas, livros e cartazes.

Crianças de 4 a 5 anos.

Nessa fase a criança vem aprimorando suas habilidades corporais de movimento e de comunicação, sendo assim a atual etapa de desenvolvimento permite a realização de atividades que exijam maior autonomia, privilegiando sempre o protagonismo do educando. Deve-se utilizar muito nessa fase de aprendizagem a exploração da brincadeira com cantigas de roda e músicas que contenham palavras nas quais seja possível a percepção de sua sonoridade destacando sempre as rimas e as sílabas.

A criança pode ser estimulada a recriar á sua maneira brincadeiras cantadas, trava-línguas, quadrinhas, poemas e situações do dia a dia. Ilustrações, escrita espontânea, leitura e reconto de histórias devem ser amplamente utilizados, além do

trabalho com os diversos tipos de cultura, através da música, dança e costumes, sempre prezando pelo respeito às diversidades. O sistema alfabético de representação da escrita é bastante trabalhado nessa fase e o educando vai apropriando-se de conceitos e percebendo que as letras podem representar sons que formarão palavras.

Pode-se trabalhar amplamente com textos escritos pelo professor em cartazes, leitura de textos e histórias com interpretação oral, assim como dramatizações, relatos de fatos e situações do cotidiano e encenações. Nessa fase atividades com o nome próprio, de colegas e de familiares é também bastante utilizado, a criança começa a fazer a diferenciação entre desenhos, números e letras, para isso o professor poderá usar diversos materiais concretos como alfabetos móveis, números, fichas, jogos da memória, quebra cabeças, etc. Outro recurso muito utilizado é com diferentes gêneros textuais, para que o aluno possa diferenciá-los, estimulando-os a perceber sua função social.

12.4.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com Paraná (2020) as crianças com necessidades especiais serão atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE em período de contraturno. Por meio de observações inclusive durante o trabalho pedagógico pelos professores é possível detectar dificuldades em diferentes áreas, como: necessidade de atendimento fonoaudiólogo, de fisioterapeuta, dentista, de estimulação precoce, de desnutrição e obesidade.

Os professores juntamente com a Equipe Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco e a Equipe Avaliadora da Secretaria Municipal de Educação, realizam as avaliações diagnósticas, intencionando identificar possíveis defasagens nos processos de ensino e aprendizagem, para posterior encaminhamento de acordo com a necessidade de cada criança, sejam, psicológicos, sociais, pedagógicos ou outras especialidades. Além disso, o professor fará adaptações quando necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.4.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

Segundo a Brasil (2018) é preciso haver equilíbrio durante a transição “[...] garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças”. (2018, p. 53)

Nesse sentido é necessário organizar a transição a fim de garantir que esse processo de desenvolvimento aconteça de forma gradativa considerando suas especificidades no que concerne o campo *escuta, fala, pensamento e imaginação*. Logo, pensar em critérios que permitam a adaptação da criança e o acolhimento afetivo, considerando conceitos já adquiridos, prosseguindo no processo de aquisição de novos conhecimentos que se dão nas interações sociais. Conforme o Referencial Curricular do Paraná (2018) os processos de transição entre as etapas precisam atender as “[...] necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações”. (PARANÁ, 2018, p. 19)

A transição do Maternal II para o Infantil IV se dará de forma paulatina. Serão organizados momentos de interações entre as crianças e os funcionários da instituição. Além disso, as crianças farão visitas nos diferentes ambientes da instituição de ensino, promovendo assim inserção nos novos espaços. Nesse viés acontecerão visitas na sala de aula do Infantil IV, permitindo à criança nesse processo conhecer a organização e se familiarizar com esse novo nível de escolarização transitando e explorando o novo espaço.

De acordo com o PPP da instituição São Francisco, (2020) a transição do Infantil V para o 1º ano do Ensino Fundamental 1 - Anos Iniciais pode ser complexa para a criança e a família, podendo ser visto como um momento de ruptura, encerrando um ciclo e iniciando outro, porém, é preciso esclarecer que é um processo natural e contínuo considerando que a criança não deixa de ser criança ao adentrar no Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, o professor precisa ter cuidado para que a criança sinta-se confortável no novo ambiente escolar, sendo necessário haver uma adaptação com os novos professores e com os novos colegas manifestando os pressupostos previstos no campo *escuta, fala, pensamento e imaginação*.

É necessário estabelecer diálogo entre os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, visando evitar fragmentação da construção do conhecimento durante esse processo de transição. No Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais a organização curricular se dá por disciplinas, enquanto que no Infantil V a organização se dá por campos de experiências, dessa forma refletir sobre as estratégias de aproximação entre o conhecimento construído, e o novo conhecimento se faz necessário, dizemos com isso que, os professores necessitam refletir sobre os saberes prévios do aluno para sistematizá-lo, organizá-lo e avançar enquanto saber teórico e prático.

Outra reflexão imprescindível se dá sobre a orientação aos familiares, ou seja, da importância do diálogo com as crianças sobre a nova etapa de escolarização, visando transmitir segurança no processo de transição.

12.4.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Segundo Paraná (2020) a Educação Contemporânea se mostra num movimento que vai do individual para o coletivo. Dessa forma é possível desenvolver habilidades como a empatia, o respeito, a autonomia, a autoestima e a compreensão de diversos valores sociais.

É necessário que as crianças conheçam as diferenças presentes na sociedade por meio dos desafios contemporâneos aprendendo a conviver com o outro respeitando as diversidades. Neste sentido, os desafios contemporâneos devem ser articulados na proposta pedagógica da instituição, sendo:

Quadro 7: desafios contemporâneos

Desafios Contemporâneos	Conceitos	Articulação com os saberes e conhecimentos do campo de experiência <i>escuta, fala, pensamento e imaginação</i>
Direitos da Criança/Adolescente/Jovem	A “Declaração dos Direitos da Criança”, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela “convenção sobre os direitos da criança, de 1989”, que estabeleceu o direito à proteção, à compreensão, às oportunidades para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, direito à educação, entre outros; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia da efetivação desses direitos, independentemente da raça, da cor, do sexo, da religião, da condição social ou de outro fator de qualquer natureza;	Linguagem oral. Escuta. Escuta, observação e respeito à fala do outro Vocabulário. A comunicação e suas funções sociais. Cartazes informativos. Jogos pedagógicos. Histórias. Rodas de conversas.
Direitos Humanos	A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo Ensino - Aprendizagem (Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos – PMEDH/2005). A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local.	Linguagem oral. Escuta. Escuta, observação e respeito à fala do outro Vocabulário. A comunicação e suas funções sociais. Identificação nominal. Desenhos. Rodas de conversas. Palestras.
Relações Étnico-Raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;	Estudos sobre a sociedade brasileira afirmam a necessidade de se mergulhar na variedade cultural, de conhecer o outro desfazendo idéias preconceituosas, compreendendo a heterogeneidade como um valor político e cultural que devem ser respeitados.	Patrimônio cultural. Formação e ampliação de vocabulário. Expressividade pela linguagem oral e gestual. Palavras e expressões da língua. Manifestações culturais. Fatos da história narrada. Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. Patrimônio cultural, literário e musical.
Estatuto do Idoso	A Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do estatuto do idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao poder público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao	Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. Músicas. Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos

	trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.	Manifestações culturais. Dramatização Linguagem oral
Prevenção ao uso de drogas	No estado do Paraná foi criada a Lei nº 11.273 de 21 de dezembro de 1995, criando a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, tendo como meta a prevenção e a valorização da vida. A escola tem sido chamada a se posicionar frente ao aumento crescente de experimentação e do consumo de substâncias entorpecentes.	Relato de fatos e situações com organização de ideias. Linguagem oral. Vocabulário. Portadores textuais, seus usos e funções.
Educação Fiscal/Educação Tributária	A portaria interministerial MF/MEC nº 413, de 31 de dezembro de 2002 define competências dos órgãos responsáveis pela implementação do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF. – “Art. 1º implementou o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF com os objetivos de promover e institucionalizar a educação fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o estado e o cidadão”.	Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Registros gráficos: desenhos, letras e números. Escrita e ilustração. Diferenciação entre desenhos, letras e números Sistema numérico.
Gênero e Diversidade Sexual	Há muito tempo tem sido comentado sobre cultura, diversidade, preconceito, discriminações e essas indagações estão presentes na sociedade. São inúmeros casos de exclusões e discriminações que ocorrem no cotidiano, como 66 discriminações de gênero, étnico-raciais, diversidade sexual, os quais são estereótipos formulados na sociedade. A escola pode agir, transformando estas situações através de seus alunos que inseridos no meio social também podem ser agentes de transformação social, tendo aprendido na escola a fazer reflexões, partindo de concepções do senso comum e conseguindo conceituar tais questões com uma consciência filosófica, crítica e autônoma, não preconceituosa e excludente.	Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. Gêneros textuais.
Combate a Violência	A escola é o lugar de formar o ser humano, o ser social propriamente dito. É feita constantemente a discussão sobre a violência na escola, precisamos compreender o processo de	Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.

	violência, como ele se dá, qual é o seu impacto na escola e na sociedade.	
Educação para o Trânsito	A educação para o trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade. Tanto motoristas como pedestres devem respeitar as placas de trânsito para manter o tráfego nas cidades em ordem e evitar acidentes. Além de fazer parte dos direitos e deveres de todos inseridos no espaço público, a educação no trânsito ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidades.	Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. Expressão gestual, dramática e corporal.
Inclusão Social	Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.	Expressão gestual, dramática e corporal.
Símbolos	Desde a Lei nº 12.472 de 01 de setembro de 2011 que determina o estudo transversal dos símbolos nacionais nas etapas de ensino. Além do hino, são considerados símbolos a bandeira, o brasão e o selo. A emenda à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estava proposta desde 1999, mas só foi aprovada na câmara e depois sancionada no ano de 2018.	Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos. Símbolos.
Exibição de filmes de produção nacional	A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais, determina a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.	Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. Relato de fatos e situações com organização de ideias. Dramatização. Criação de histórias. Características gráficas: personagens e cenários. Imitação como forma de expressão.
Educação alimentar	A inclusão de a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, presente no currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica; o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados; o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos	Escuta e apreciação de gêneros textuais. Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.

	estudantes, com acesso de forma igualitária.	
Segurança e saúde	A escola exerce forte influência sobre os alunos e nesse contexto aprender sobre segurança e saúde no ambiente das escolas objetiva a antecipação, reconhecimento, avaliação e implementação de medidas de controle dos riscos ou sobrecargas ambientais presentes ou decorrentes do ambiente da escola ou na sociedade que podem causar danos à integridade física ou psicológica das pessoas, ou mesmo, consideráveis desconforto ou ineficiência na execução de suas tarefas naquele ambiente.	Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.
Liberdade de Consciência e Crença – Lei 13.796/2019	A Constituição Federal de 1988 proclama a liberdade de crença em seu inciso VI Art. 5º, que diz: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Todas as expressões religiosas devem ser igualmente respeitadas e protegidas, assim como a opção de não ter nenhuma religião, em que exercer corretamente a liberdade é também uma das grandes responsabilidades dos seres humanos.	Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. Manifestações culturais.

Fonte: os autores

12.4.6 AVALIAÇÃO

De acordo com o Paraná (2020), a avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor investiga e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. A avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o pressuposto legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, contudo, mediante isso, não se torna menos importante.

Durante o trimestre será observado os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos para o campo de experiência *escutam, fala, pensamento e imaginação* além dos conteúdos específicos previstos. Estes são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação e recuperação nessa etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do professor para que a avaliação cumpra sua função diagnóstica e formativa.

A avaliação ocorre permanentemente com a utilização de diferentes meios, como a observação, o registro, a reflexão sobre o desenvolvimento das atividades e projetos, sobre as hipóteses e descobertas das crianças.

Tendo em vista que o objetivo da avaliação é melhorar a forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis sempre mais elevados.

Nesse campo de experiência, espera-se que o aluno desenvolva as seguintes habilidades: reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer o nome das pessoas com quem convive, desenvolver hábitos e gosto em ouvir histórias, expressar suas ideias, sentimentos e opiniões, reconhecer rimas e aliterações, diferenciar escrita de ilustrações, formular e responder perguntas sobre fatos de uma história, criar e contar histórias oralmente, produzir suas próprias histórias orais e escritas.

É essencial haver dialogo entre os professores e a família a fim de socializar questões relacionadas aos alunos, ajudando-os, permitindo a criança o desenvolvimento das suas potencialidades, para que assim possa se apropriar de diversos conceitos, ou seja, conhecimentos acumulados pela humanidade, proporcionando assim o seu pleno desenvolvimento.

12.4.7 REFERÊNCIAS

AMOP. Proposta Pedagógica Curricular: **Educação Infantil**, Rede Pública Municipal. Cascavel, Cascavel: Ed. do Autor, 2020, p.253.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

12.5 CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

A organização das ações a serem desenvolvidas no campo de experiência, *espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular do Paraná as reflexões do documento da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, no qual contemplamos a sua a) metodologia; b) flexibilização curricular; c) proposta de transição; d) desafios contemporâneos e e) avaliação.

De acordo com a Brasil (2018), a Educação Infantil tem como eixo articulador as interações e brincadeira, apresentados no artigo 9º das DCNEIs (BRASIL, 2010), no qual se propõe uma organização curricular que garanta aprendizagem por meio de experiências.

Para Brasil (2018) o campo de experiência *espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* é compreendido como exposto,

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2018, p. 45-46)

Conforme o exposto, este campo de experiência propõe a exploração, do meio e dos objetos nos ambientes em que a criança vive, físico e sociocultural.

Nessa proposta pedagógica serão estudados os saberes e conhecimentos, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiência, *espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, promovendo interações e brincadeiras nas quais a criança possa observar, manipular objetos, explorar seu entorno, levantar hipóteses e buscar respostas as suas curiosidades e indagações. Diante disso, temos uma organização curricular que leva em consideração a maneira como as crianças da Educação Infantil aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas, criando nessa criança espaços e experiências que permitam a ela entender como se constitui culturalmente essa passagem de tempo, de como o ser humano organiza seu tempo e se relaciona com ele.

A Educação Infantil é um espaço onde a curiosidade das crianças sobre o mundo físico e social é estimulada, permitindo a ela explorar processos investigativos, oportunizando a construção de noções, comparações, teorias e hipóteses. Pode-se ajudar a construir explicações, conforme sua percepção, seus gestos, sentimentos, intuições, motivos e sentidos pessoais nas respostas que elaboram.

Em relação à noção de tempo, sabemos que é um pouco complexo para a compreensão das crianças, pois não é algo que podemos sentir ou tocar. Nesse sentido, o uso do calendário é um meio das crianças iniciarem a noção sobre a passagem do tempo, cantar e ouvir músicas envolvendo dias da semana, conceitos como agora, antes, durante, ontem, hoje e amanhã.

Com a exploração do calendário a criança começa a entender os dias em que vai a escola, os dias que fica em casa, também importante utilizar palavras se referindo as horas, dias, semanas, meses, datas comemorativas, contribuindo para o desenvolvimento da noção de tempo nas crianças

Segundo AMOP 2020, conhecer a realidade do aluno e dos seus familiares e da comunidade contribui para o professor dar início ao trabalho pedagógico, levando as crianças a compreender que há diferentes espaços e diferentes pessoas, tempos, culturas e costumes. A observação, relato, comparações, contribuem para o entendimento de conceitos como próximo e

distante, do eu e do outro, ou seja, das relações que existem entre as pessoas e os espaços, as transformações que acontecem diariamente construindo uma noção de tempo histórico.

Por meio de brincadeiras, jogos (cabra-cega), pular, agachar, passar por túneis e trilhas feitas com mesas, cadeiras, pneus, caixas, as crianças brincam e exploram o espaço, deslocam-se nos diferentes espaços a fim de adquirir noções espaciais. Outro fato importante é o diálogo nas rodas de conversa, questionar a criança como é o trajeto da sua casa até a escola, fazendo comparações com as diversas transformações que acontece nos diferentes espaços em que ela transita, a compreensão dos espaços social e cultural é uma das habilidades que as crianças necessitam desenvolver.

Além da compreensão de tempo e espaço a criança também necessita entender as diversas relações que estão presentes nas suas interações diárias, os bebês, por exemplo, inicialmente tem uma relação de afeto e comunicação com sua família, aos poucos vão estabelecendo outras relações entre os diferentes objetos, os jogos de montar, quebra cabeça, jogos da memória, tamanhos dos objetos, diferenças e semelhanças, texturas cor, forma, relações entre as próprias crianças sobre as suas características, assim conceitos vão sendo construídos, por meio da exploração a criança estabelece relações, brincando ela constrói noções de muito, pouco, menos, mais, igual.

De acordo com a AMOP 2020,

É por meio das experiências ou das situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo professor, que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação “um a um”); da comparação (ato de estabelecer diferenças e semelhanças); da classificação (o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças e diferenças); da sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento um outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência segundo um critério); da inclusão (ato de fazer abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição) vão corroborando para a construção do conceito de número. (AMOP, 2020, p. 169)

Portanto, o trabalho pedagógico proporciona diversas atividades, podendo ser explorados em todos os campos de experiências, pois eles interagem entre si, sendo possível em uma atividade desenvolver diversas

habilidades, quanto maior as experiências, melhor será a compreensão da criança em relação aos conceitos matemáticos.

Desde muito pequena a criança está em contato com números e quantidades, estão presentes no cotidiano, data do seu aniversário, número do calçado, peso, sua altura, porém, não compreende as funções, assim, é na Educação Infantil que ela terá experiências que permitirão diferenciar e entender a função social que eles desempenham na sociedade.

No ambiente escolar a criança irá aos poucos constatando que alguns números podem ser usados em operações matemáticas e outros não, como número dos documentos e das casas, ainda, classificar objetos, formas geométricas identificando diferenças e semelhanças, contar oralmente na sala quantos alunos, quantas meninas e meninos, frutas preferidas em forma de gráficos, comparar grandezas, medidas arbitrárias, ou seja, o trabalho pedagógico envolve inúmeras possibilidades, explorando, comparando e classificando, realizando experiências as criança vão construindo as noções necessárias sobre o mundo, a fim de estabelecer relações com os espaços, objetos, pessoas e consigo mesmo.

Conceitos relacionados ao meio ambiente, plantas, às diversas transformações que acontecem no espaço, na natureza, fenômenos atmosféricos, são questões importantes desse campo e que permitem diversas experiências significativas levando as crianças a cuidar das plantas, dos animais, da água, enfim do planeta. Nesse sentido, o professor precisa levar seus alunos a ter experiências com objetos e espaços, fenômenos da natureza, explorar as formas e cores dos objetos diferenciando-os, agrupando-os de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Nesse processo, devemos articular o modo como as crianças agem, sentem e pensam com os conhecimentos já disponíveis nas ciências, na cultura e na sociedade sobre cada objeto de conhecimento. Esse é o campo das teorias, das pesquisas, das investigações e dos estudos, do conhecimento da natureza, da matemática, da ciência, um campo que se complementa nas linguagens da mesma maneira que os outros campos, não há como trabalhar isoladamente. Havendo a necessidade da relação com os outros campos a fim de manter a coerência com a concepção proposta, que traz a criança como



sujeito de direitos, protagonista e autora da própria história no cotidiano da Educação Infantil.

12.5.2 METODOLOGIA

Esse campo de experiência se refere aos saberes e conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza da ciência e da matemática, sendo que o aprendizado deve ocorrer através de experiências, exploração, investigação e manipulação. Para que a criança possa compreender o espaço social e cultural é necessário que o professor leve em consideração o círculo familiar e social da criança, considerando as transformações que vão ocorrendo ao longo do tempo e da ação que o homem tem sobre a natureza.

Crianças de 1 a 2 anos

Nessa idade a criança explora o ambiente com bastante curiosidade e seu conhecimento vai ocorrendo por meio de experimentação e manipulação de objetos e espaços. Então torna-se necessário promover atividades que proporcionem ao educando possibilidades de realizar diversos experimentos com tintas, alimentos e materiais diversos. Oportunizar dinâmicas que permitam ao aluno encher e esvaziar recipientes, manipulação de objetos observando suas semelhanças e diferenças de cor, tamanho, forma, textura, exploração e deslocamento tanto no espaço interno quanto externo da escola, brincadeiras musicais com diferentes ritmos e velocidades.

Promover atividades de reconhecimento de pessoas do seu círculo de convivência na escola e na família através de fotos, imagens e contato direto, estabelecendo vínculos de afeto e cuidado, realizar contagem oral em situações do cotidiano escolar, com músicas, cantigas de roda, brincadeiras, oportunizar situações de contato com números em situações diversas. Desenvolver ainda a linguagem matemática por meio de observação de contagem e registros feitos pelo professor, promover situações nas quais a criança possa compartilhar brinquedos e alimentos, estimular o educando a observação dos astros, do céu, dia e noite para que vá percebendo a passagem do tempo, falar a respeito de atividades do dia a dia que são realizadas no período do dia e da noite.

Crianças de 2 a 3 anos.

Nessa faixa etária os desafios e possibilidades se abrem, pois a criança começa a explorar com mais autonomia o espaço, assim as atividades precisam ser mais desafiadoras. Situações de contagem oral, utilizando o calendário, a contagem de alunos, de objetos de uso da criança, de brinquedos e alimentos pode ser amplamente utilizada. Exploração de semelhanças e diferenças entre objetos como peso forma, tamanho, cor, texturas, trabalhar em situações do dia a dia com conceitos de dentro e fora, em cima em baixo, antes, durante, depois, esses conceitos podem ser trabalhados tanto em brincadeiras como na rotina de alimentação e higiene.

Oportunizar situações nas quais a criança possa observar fenômenos naturais como luz solar, vento, chuva e ter contato com temperaturas quentes, frias, amenas, situações de cuidados e observação de plantas e animais, trabalhar conceitos de tempo através da observação da natureza a da rotina escolar e familiar, falar sobre relações de parentesco e afetividade sempre escutando o que a criança tem a falar sobre o assunto e estimulando o educando a reconhecer-se como parte integrante de um grupo familiar e social.

Possibilitar o contato da criança com os números e formas geométricas encontradas em seu entorno, observando que tanto as formas geométricas quanto os números estão presentes nos diversos espaços, promover a manipulação de jogos de encaixe, quebra cabeças, dominó, jogos da memória etc.

Crianças de 4 a 5 anos

As crianças dessa faixa etária costumam ser bastante questionadoras e os experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais podem ser bem utilizados, assim como a observação da passagem do tempo, horas, dias, semanas e meses que pode ser feita através do preenchimento de calendário, em atividades do dia a dia da escola e em casa, em atividades de alimentação e higiene, em atividades de cuidado com plantas e animais.

Oportunizar situações de contagem oral de alunos, brinquedos e objetos utilizados pelo educando, realizar atividades de manipulação, exploração e classificação de objetos e brinquedos por cor, forma, peso, tamanho, identificando semelhanças e diferenças. Realizar a medição e peso do aluno e de objetos fazendo comparações de qual é maior qual é menor, qual é do mesmo tamanho e em

seguida registrar através de números, realizar coletivamente a construção de gráficos com as preferências da criança de brinquedos, brincadeiras, frutas, alimentos, etc.

Trabalhar a história do aluno, através de relatos de seu nascimento, fases de seu desenvolvimento, levando o educando a perceber as características próprias e de seu grupo familiar, sempre enfatizando o respeito às diferenças. Oportunizar ainda ao educando conhecer a história e as transformações ocorridas em seu município, bairro, escola e comunidade adquirindo noções de antes, agora, depois.

12.5.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com Paraná (2020) as crianças com necessidades especiais serão atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE em período de contraturno. Por meio de observações inclusive durante o trabalho pedagógico pelos professores é possível detectar dificuldades em diferentes áreas, como: necessidade de atendimento fonoaudiólogo, de fisioterapeuta, dentista, de estimulação precoce, de desnutrição e obesidade.

Os professores juntamente com a Equipe Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco e a Equipe Avaliadora da Secretaria Municipal de Educação, realizam as avaliações diagnósticas, intencionando identificar possíveis defasagens nos processos de ensino e aprendizagem, para posterior encaminhamento de acordo com a necessidade de cada criança, sejam, psicológicos, sociais, pedagógicos ou outras especialidades. Além disso, o professor fará adaptações quando necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.5.4 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

Segundo a Brasil (2018) é preciso haver equilíbrio durante a transição “[...] garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças” (BRASIL, 2018, p. 53).

Nesse sentido é necessário organizar a transição a fim de garantir que esse processo de desenvolvimento aconteça de forma gradativa considerando suas

especificidades no que concerne o campo *espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*. Logo, pensar em critérios que permitam a adaptação da criança e o acolhimento afetivo, considerando conceitos já adquiridos, prosseguindo no processo de aquisição de novos conhecimentos que se dão nas interações sociais. Conforme o Referencial Curricular do Paraná (2018) os processos de transição entre as etapas precisam atender as “[...] necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações” (PARANÁ, 2018, p. 19).

A transição do Maternal II para o Infantil IV se dará de forma paulatina. Serão organizados momentos de interações entre as crianças e os funcionários da instituição. Além disso, as crianças farão visitas nos diferentes ambientes da instituição de ensino, promovendo assim inserção nos novos espaços. Nesse viés acontecerão visitas na sala de aula do Infantil IV, permitindo à criança nesse processo conhecer a organização e se familiarizar com esse novo nível de escolarização transitando e explorando o novo espaço.

De acordo com o PPP da instituição São Francisco, (2019) a transição do Infantil V para o 1º ano do Ensino Fundamental 1 - Anos Iniciais pode ser complexa para a criança e a família, podendo ser visto como um momento de ruptura, encerrando um ciclo e iniciando outro, porém, é preciso esclarecer que é um processo natural e contínuo considerando que a criança não deixa de ser criança ao adentrar no Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, o professor precisa ter cuidado para que a criança sinta-se confortável no novo ambiente escolar, sendo necessário haver uma adaptação com os novos professores e com os novos colegas manifestando os pressupostos previstos no campo *espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

É necessário estabelecer diálogo entre os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, visando evitar fragmentação da construção do conhecimento durante esse processo de transição. No Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais a organização curricular se dá por disciplinas, enquanto que no Infantil 5 a organização se dá por campos de experiências, dessa forma refletir sobre as estratégias de aproximação entre o conhecimento construído, e o novo conhecimento se faz necessário, dizemos com isso que, os professores

necessitam refletir sobre os saberes prévios do aluno para sistematizá-lo, organizá-lo e avançar enquanto saber teórico e prático.

Outra reflexão imprescindível se dá sobre a orientação aos familiares, ou seja, da importância do diálogo com as crianças sobre a nova etapa de escolarização, visando transmitir segurança no processo de transição.

12.5.5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Segundo Paraná (2020) a Educação Contemporânea se mostra num movimento que vai do individual para o coletivo. Dessa forma é possível desenvolver habilidades como a empatia, o respeito, a autonomia, a autoestima e a compreensão de diversos valores sociais.

É necessário que as crianças conheçam as diferenças presentes na sociedade por meio dos desafios contemporâneos aprendendo a conviver com o outro respeitando as diversidades. Neste sentido, os desafios contemporâneos devem ser articulados na proposta pedagógica da instituição, sendo:

Quadro 8: desafios contemporâneos

Desafios Contemporâneos	Conceitos	Articulação com os saberes e conhecimentos do campo de experiência <i>espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</i>
Direitos da Criança/Adolescente/Jovem	A “Declaração dos Direitos da Criança”, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela “convenção sobre os direitos da criança, de 1989”, que estabeleceu o direito à proteção, à compreensão, às oportunidades para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, direito à educação, entre outros; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia da efetivação desses direitos, independentemente da raça, da cor, do sexo, da religião, da condição social ou de outro fator de qualquer natureza;	Para esse desafio o professor deverá trabalhar de forma interdisciplinar através de contação de histórias, rodas de conversas, desenhos educativos, análise de gráficos e tabelas de forma lúdica, desenvolvendo na criança a compreensão sobre seus direitos e deveres.
Direitos Humanos/Política para Mulheres	A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo Ensino - Aprendizagem (Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos – PMEDH/2005). A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local.	Este desafio pode ser trabalhado em grupo ou individualizado com filmes, ilustração, desenhos educativos, roda de conversa, traçados. Elaborando painéis ilustrativos sobre o tema.
Relações Étnico-Raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;	Estudos sobre a sociedade brasileira afirmam a necessidade de se mergulhar na variedade cultural, de conhecer o outro desfazendo idéias preconceituosas, compreendendo a heterogeneidade como um valor político e cultural que devem ser respeitados.	Por meio de atividades lúdicas como: brincadeiras, rodas de conversa, hora da história e dinâmicas, incentivando as crianças a ter o respeito pela diversidade humana e que criminaliza práticas preconceituosas e discriminatórias. Podendo também promover um debate com as turmas do Infantil IV e V, sobre como é formada a população de nosso município.
Educação Ambiental	O homem é um ser social em processo constante de autoconhecimento, que por meio de suas ações transforma e modifica o seu mundo, agindo na natureza e transformando-a segundo suas necessidades. Nesse processo de modificação, a sua ação é intencional e planejada intercedida pelo trabalho, produzindo bens materiais e não materiais.	Através de palestras lúdicas, projeto desenvolvido de forma coletiva pelo CMEI, roda de conversa, filmes, brincadeiras, dados gráficos, entre outros, os professores devem trabalhar e desenvolver na criança a consciência da preservação do meio em que ela está inserida. Abordando esses saberes e conhecimentos para despertar na criança sobre os cuidados que devemos ter com o meio ambiente. Dentre eles estão: preservação do meio ambiente, percepção do entorno, coleta seletiva do lixo, transformação da natureza, tempo atmosférico, elementos da natureza, água, fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.

Estatuto do Idoso	A Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do estatuto do idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao poder público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.	Para explorarmos esse desafio podemos partir da realidade de nossos próprios alunos, onde através de pesquisa de campo serão levantados dados das idades dos familiares dos alunos, componentes do núcleo familiar e outros dados que se fizerem necessários para trabalhar essa temática sobre o estatuto do idoso e sobre o envelhecimento com qualidade de vida. Após os dados obtidos esplanar em sala de aula através de gráficos, tabelas, fazendo comparativos com todas as turmas do CMEI, podendo ainda fazer um dia diferenciado na escola para a conclusão das atividades, cada criança trazer seus avós para uma roda de conversa socializando com eles o que foi trabalhado.
Prevenção ao uso de drogas	No estado do Paraná foi criada a Lei nº 11.273 de 21 de dezembro de 1995, criando a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, tendo como meta a prevenção e a valorização da vida. A escola tem sido chamada a se posicionar frente ao aumento crescente de experimentação e do consumo de substâncias entorpecentes.	Esse desafio poderá ser trabalhado contemplando esses saberes e conhecimentos: Vida, família, casa, moradia, bairro e escola.
Educação Fiscal/Educação Tributária	A portaria interministerial MF/MEC nº 413, de 31 de dezembro de 2002 define competências dos órgãos responsáveis pela implementação do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF. – “Art. 1º implementou o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF com os objetivos de promover e institucionalizar a educação fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o estado e o cidadão”.	O propósito desse desafio está em trazer para a sala de aula a ideia de que a educação financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar presente no ganho e também no uso do dinheiro. Essa temática não é só de responsabilidade da família mais também da escola em qual o aluno está inserido, visto que o ensinar vai muito além dos conteúdos, vai para a aplicação destes na vida cotidiana das pessoas. Pode ser trabalhado com os seguintes conteúdos: linguagem matemática, relação número/quantidade, contagem, contagem oral, representação de quantidades.
Gênero e Diversidade Sexual/Sexualidade	Há muito tempo tem sido comentado sobre cultura, diversidade, preconceito, discriminações e essas indagações estão presentes na sociedade. São inúmeros casos de exclusões e discriminações que ocorrem no cotidiano, como 66 discriminações de gênero, étnico-raciais, diversidade sexual, os quais são estereótipos formulados na sociedade. A escola pode agir, transformando estas situações através de seus alunos que inseridos no meio social	Vida, família, casa, moradia, bairro, escola. Diferentes pessoas, espaços, tempos, e culturas.

	também podem ser agentes de transformação social, tendo aprendido na escola a fazer reflexões, partindo de concepções do senso comum e conseguindo conceituar tais questões com uma consciência filosófica, crítica e autônoma, não preconceituosa e excludente.	
Combate a Violência	A escola é o lugar de formar o ser humano, o ser social propriamente dito. É feita constantemente a discussão sobre a violência na escola, precisamos compreender o processo de violência, como ele se dá, qual é o seu impacto na escola e na sociedade.	Deve-se trabalhar com as crianças de forma lúdica sobre esse desafio, podendo ser pesquisados dados no estado, região e município sobre a violência, sobre mortes trágicas que envolveram uso de força e até mesmo armas de fogo. Podem ser explorados noticiários sobre violência contra a mulher e contra a criança, incentivando assim a cultura da paz. Através desses conteúdos: Vida, família, casa, moradia, bairro, escola, exploraremos esse tema com a exibição de filmes infantis, músicas populares e desenhos.
Educação para o Trânsito	A educação para o trânsito é um tipo de aprendizado que mostra os direitos e os deveres do cidadão no trânsito de uma cidade. Tanto motoristas como pedestres devem respeitar as placas de trânsito para manter o tráfego nas cidades em ordem e evitar acidentes. Além de fazer parte dos direitos e deveres de todos inseridos no espaço público, a educação no trânsito ensina valores essenciais para a formação do caráter de um bom cidadão, como cordialidade, respeito, solidariedade e senso de responsabilidades.	A educação para o trânsito, deve ser apresentada para os alunos de forma lúdica, além de ensinar regras, técnicas, métodos de prevenções de acidentes, devemos ter a preocupação em tornar pessoas cidadãs, pois vivemos em sociedade, e essa preocupação deve ser a curto prazo, médio e longo prazo, porque a complexidade dos fatores que geram esses problemas não admite uma só linha de pensamento e trabalho. Poderá ser feito um trabalho explorando linhas e formas das placas e sinalização de trânsito, com os conteúdos: formas geométricas, noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e intencionalidade, noção espacial, posição corporal, percepção do entorno, noções de tempo.
Inclusão Social	Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.	Com esses conteúdos: Vida, família, casa, moradia, bairro, escola; Diferentes pessoas, espaços, tempos, e culturas; Os objetos, suas características, funções e transformações; Família; Trabalharemos esse desafio promovendo reflexões nos alunos sobre o seu papel no mundo e como ele se relaciona com próximo, promovendo a construção de gerações mais justas, igualitárias e humanas, livres de preconceito e egoísmo.
Símbolos	Desde a Lei nº 12.472 de 01 de setembro de 2011 que determina o estudo transversal dos símbolos nacionais nas etapas de ensino.	Pode ser explorado esse tema de forma lúdica explicando aos alunos os significados das cores, dos

	Além do hino, são considerados símbolos a bandeira, o brasão e o selo. A emenda à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estava proposta desde 1999, mas só foi aprovada na câmara e depois sancionada no ano de 2018.	desenhos e, sobretudo do uso da cidadania e da atitude política das pessoas para a construção de um país sempre melhor. Podendo ser explorados os conceitos de formas, cores, linhas e aspectos gerais dos símbolos nacionais, destacando a possibilidade de uso desses símbolos para a exploração do espaço, das formas geométricas, e da própria geometria.
Exibição de filmes de produção nacional	A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais, determina a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.	Abordando esses conteúdos nesse desafio os professores usarão filmes da época, os tipos de moedas existentes, a organização dos tipos de comércio da época, as vestimentas, além de promover a identificação dos espaços, dos tipos de construções, dos tipos de veículos, dentre outros aspectos, após essa identificação pode-se propor a elaboração de desenhos, ilustrações, gráficos e tabelas, buscando compreender como e porque as cenas retratadas podem ser analisadas enquanto contexto histórico e matemático. Diferentes pessoas, espaços, tempos, e culturas; Patrimônio natural e cultural;
Educação alimentar	A inclusão de a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, presente no currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica; o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados; o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos estudantes, com acesso de forma igualitária.	Essa temática é de suma importância para que os educandos percebam que para ser saudável, a alimentação deve reunir todas as substâncias de que o corpo precisa para funcionar corretamente. Dessa forma os professores devem trabalhar de forma lúdica e curiosa, os conteúdos programáticos para esse desafio que são: órgãos dos sentidos e sensações, transformação da natureza, fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana, odores, sabores, texturas, temperaturas, cores, etc., observação e experimentação, alimentação saudável, entre outros.
Segurança e saúde	A escola exerce forte influência sobre os alunos e nesse contexto aprender sobre segurança e saúde no ambiente das escolas objetiva a antecipação, reconhecimento, avaliação e implementação de medidas de controle dos riscos ou sobrecargas ambientais presentes ou decorrentes do ambiente da escola ou na sociedade que podem causar danos à integridade física ou psicológica das pessoas, ou mesmo, consideráveis desconforto ou ineficiência na execução de suas tarefas naquele ambiente.	A questão da saúde e segurança na escola pode ser trabalhada em forma de palestras educativas lúdicas, passeios, rodas de conversa sobre as pessoas que trabalham no CMEI no sentido de identificar quais são os riscos que cercam suas atividades laborais e quais são as melhores formas de prevenção. Sendo assim, a escola desempenha um importante papel nesta construção da saúde, pois sendo uma produtora e reprodutora de conhecimentos e práticas pessoais e

		sociais, pode construir um espaço de aprendizagem.
Liberdade de Consciência e Crença – Lei 13.796/2019	A Constituição Federal de 1988 proclama a liberdade de crença em seu inciso VI Art. 5º, que diz: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Todas as expressões religiosas devem ser igualmente respeitadas e protegidas, assim como a opção de não ter nenhuma religião, em que exercer corretamente a liberdade é também uma das grandes responsabilidades dos seres humanos.	Através de atividades lúdicas, mostrar aos alunos que a liberdade religiosa é um direito e deve ser respeitado por todos os povos, tendo em vista seu caráter de direito fundamental, de grande importância para o crescimento da humanidade. Porém, não é de se imaginar que a liberdade de consciência é somente, o direito de manifestar seu pensamento, ela abarca muita mais, como: direito de religião, de escusar-se de um dever a todos imposto, direito de reunião e até o direito a ter crenças folclóricas.
História do Paraná	Estudos sobre a sociedade brasileira afirmam a necessidade de se mergulhar na variedade cultural, de conhecer o outro desfazendo idéias preconceituosas, compreendendo a heterogeneidade como um valor político e cultural que devem ser respeitados. A Lei 13.381/01 torna obrigatória nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública o ensino de história do Paraná nas escolas públicas, sendo que os conteúdos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar.	Nesse desafio o professor irá trabalhar com seus alunos através de brincadeiras lúdicas, dinâmicas, desenhos, ilustrações que a História do Paraná começa antes do descobrimento do Brasil, quando esse estado ainda era habitado por povos indígenas, condição que ainda existe até os dias atuais.

Fonte: os autores

12.5.6 AVALIAÇÃO

De acordo com o Paraná (2020), a avaliação é entendida como um processo por meio do qual o professor investiga e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. A avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o pressuposto legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental 1 – Anos Iniciais, contudo, mediante isso, não se torna menos importante.

Durante o trimestre será observado os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos para o campo de experiência *espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* além dos conteúdos específicos previstos. Estes são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação e recuperação nessa etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do professor para que a avaliação cumpra sua função diagnóstica e formativa.

A avaliação ocorre permanentemente com a utilização de diferentes meios, como a observação, o registro, a reflexão sobre o desenvolvimento das atividades e projetos, sobre as hipóteses e descobertas das crianças.

Tendo em vista que o objetivo da avaliação é melhorar a forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis sempre mais elevados.

Nesse campo de experiência, espera-se que o aluno desenvolva as seguintes habilidades: explorar e descrever semelhanças e diferenças entre os objetos; observar e relatar elementos e fenômenos da natureza; cuidado com plantas e animais; identificar relações espaciais; classificar objetos de acordo com suas características; utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois); contar oralmente e registrar números e quantidades; relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento; explorar medidas.



É essencial haver dialogo entre os professores e a família a fim de socializar questões relacionadas aos alunos, ajudando-o, permitindo a criança o desenvolvimento das suas potencialidades, para que assim possa adquirir conceitos da ciência, da matemática, ou seja, conhecimentos acumulados pela humanidade, proporcionando assim o seu pleno desenvolvimento.

12.5.7 REFERÊNCIAS

AMOP. Proposta Pedagógica Curricular: **Educação Infantil**, Rede Pública Municipal. Cascavel, Cascavel: Ed. do Autor, 2020, p.253.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

13 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR (PPC) - 04 MESES à 05 ANOS

ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS - 0 a 1 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO, E O NÓS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.				
Valores e atitudes para a vida em sociedade	Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos.	X	X	X
	Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage.	X	X	X
Família e pessoas do convívio social	Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social.	X	X	X
	Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.	X	X	X
Comunicação oral e corporal	Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbucio e gestos.	X	X	X
	Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações.	X	X	X
	Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos.	X	X	X
	Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta.	X	X	X
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.				
O próprio corpo	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.	X	X	X
	Conhecer e identificar as partes do corpo.	X	X	X
	Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade.	X	X	X
Corpo: possibilidades e limites	Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho.	X	X	X
	Participar de experiências em que o (a) professor (a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”.	X	X	X
	Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro.	X	X	X
	Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades.	X	X	X

Esquema corporal	Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor.	x	x	x
	Segurar e examinar objetos, explorando-os.	x	x	x
	Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.	x	x	x
	Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos.	x	x	x
	Esconder e achar objetos e pessoas.	x	x	x
Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal	Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros.	x	x	x
	Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar.	x	x	x
	Experienciar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros.	x	x	x
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.				
Profissionais e espaços da instituição	Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição.	x	x	x
	Interagir com os (as) professores (as), funcionários (as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos.	x	x	x
	Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos.	x	x	x
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos	Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, painéis, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social.	x	x	x
Recursos tecnológicos e midiáticos	Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças.	x	x	x
Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar.	x	x	x
	Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares	x	x	x
	Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora.	x	x	x

	Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa.	X	X	X
	Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos.	X	X	X
Cuidados com a organização do ambiente	Vivenciar tarefas como guardar brinquedos.	X	X	X
Manifestações culturais	Participar de eventos culturais coletivos.	X	X	X
Patrimônio material e imaterial				
Meios de transporte	Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto.	X	X	X
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.				
Comunicação verbal, expressão e sentimentos	Comunicar-se com seu professor (a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação.	X	X	X
	Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.	X	X	X
	Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros.	X	X	X
	Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.	X	X	X
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.				
Cuidados com o corpo	Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono.	X	X	X
	Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.	X	X	X
Próprio corpo e o corpo humano	Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas.	X	X	X
Cuidados com a saúde	Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo.	X	X	X
	Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal.	X	X	X
	Vivenciar o contato com diferentes alimentos.	X	X	X
Hábitos				

alimentares, de higiene e de descanso				
Expressão corporal	Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia.	X	X	X
	Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito.	X	X	X
	Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras.	X	X	X
	Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.	X	X	X
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.				
Respeito à individualidade e à diversidade	Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos.	X	X	X
	Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações.	X	X	X
	Perceber ações e expressões de seus colegas.	X	X	X
	Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados.	X	X	X
	Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar.	X	X	X
Normas de convivência e combinados	Vivenciar normas e combinados de convívio social.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS - 0 a 1 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.				
Comunicação corporal Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal	Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbúcio e inquietações.	X	X	X
	Ouvir o nome dos sentimentos que expressa.	X	X	X
	Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se.	X	X	X
	Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção.	X	X	X
	Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção.	X	X	X
	Observar-se no espelho, explorando movimentos.	X	X	X
	Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos.	X	X	X

	Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente.	X	X	X
	Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.	X	X	X
	Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.	X	X	X
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.				
Possibilidades corporais Movimento Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal	Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades.	X	X	X
	Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer.	X	X	X
	Movimentar-se para alcançar objetos distantes.	X	X	X
	Pegar objetos que estão próximos.	X	X	X
	Agarrar objetos e explorá-los.	X	X	X
	Transferir objetos de uma mão para outra.	X	X	X
	Lançar objetos acompanhando seu trajeto.	X	X	X
	Colocar objetos em um recipiente e tirá-los.	X	X	X
	Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos.	X	X	X
Orientação espacial	Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.	X	X	X
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.				
Imitação como forma de expressão Movimento	Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras.	X	X	X
	Perceber características de diferentes pessoas e animais.	X	X	X
	Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar.	X	X	X
	Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais.	X	X	X
	Movimentar-se livremente ou ao comando do (a) professor (a) imitando gestos de pessoas e animais.	X	X	X
	Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.	X	X	X
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.				
Cuidados com o corpo	Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada.	X	X	X
	Reconhecer o (a) professor (a) como auxiliador de suas ações.	X	X	X

Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação	Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome.	X	X	X
	Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos.	X	X	X
	Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas.			
	Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences.	X	X	X
	Perceber a importância dos cuidados com o corpo.	X	X	X
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.				
Preensão, encaixe e lançamento Os objetos e suas características	Explorar diferentes materiais e suas características físicas.	X	X	X
	Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os.	X	X	X
	Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais.	X	X	X
	Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades.	X	X	X
	Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS - 0 a 1 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.				
Sons do corpo, dos objetos	Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais.	X	X	X
	Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar.	X	X	X
Linguagem sonora	Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.	X	X	X
Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou	Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos.	X	X	X

tecnológicos				
Percepção auditiva				
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre				
Estilos musicais	Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos.	X	X	X
Melodia e ritmo	Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.	X	X	X
Diversidade musical				
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.				
Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais	Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas.	X	X	X
Linguagem gráfica	Produzir marcas gráficas em diferentes suportes.	X	X	X
	Rabiscar e pintar à sua maneira.	X	X	X
	Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes.	X	X	X
Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc	Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a) professor(a).	X	X	X
Obras de Arte				
Estratégias de apreciação estética	Experimentar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.	X	X	X
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.				
Sons do corpo, dos objetos e da	Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.	X	X	X

natureza				
	Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios.	X	X	X
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais	Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	X	X	X
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre	Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras.	X	X	X
Ritmos	Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.	X	X	X
Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos	Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas.	X	X	X
	Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente.	X	X	X
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.	X	X	X
Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais	Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões.	X	X	X
Linguagem musical, corporal e dramática	Escutar e dançar músicas de diferentes culturas.	X	X	X
	Imitar e reproduzir sonoplastias.	X	X	X
	Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS - 0 a 1 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.				
Escuta	Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto.	X	X	X
Identificação nominal	Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome.	X	X	X
	Reconhecer seu nome quando chamado.	X	X	X
A língua falada e suas diversas funções e usos sociais	Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.			
	Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência.	X	X	X
Linguagem oral				
Palavras e expressões da língua				
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.				
Patrimônio cultural, literário e musical	Participar de situações de escuta de poemas e músicas.	X	X	X
	Conhecer poemas e músicas típicas regionais.	X	X	X
Escuta, observação e respeito à fala do outro	Cantar e participar articulando gestos e palavras.	X	X	X
Linguagem, gêneros e suportes textuais	Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas.	X	X	X
Sons da língua e sonoridade das palavras.	Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.	X	X	X
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).				
Patrimônio cultural, literário e musical	Ouvir a história e observar seus elementos.	X	X	X
	Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta.	X	X	X

Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários Sensibilidade estética em relação aos textos literários	Perceber os diferentes sons.	X	X	X
	Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes.	X	X	X
	Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas.	X	X	X
	Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros.	X	X	X
	Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.	X	X	X
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.				
Personagens e cenários Elementos das histórias Vocabulário	Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações.	X	X	X
	Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas.	X	X	X
	Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.	X	X	X
	Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias.	X	X	X
	Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas.	X	X	X
	Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.	X	X	X
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.				
Vocabulário Linguagem oral e gestual	Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas.	X	X	X
	Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros.	X	X	X
	Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas.	X	X	X
	Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros.	X	X	X
	Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas.	X	X	X
Escuta, fala e expressões da língua	Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas.	X	X	X

Entonação de voz	Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.	X	X	X
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão				
A comunicação e suas funções sociais	Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender.	X	X	X
Gestos e movimentos	Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar.	X	X	X
	Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar.	X	X	X
	Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se.	X	X	X
	Responder a perguntas simples com linguagem não verbal.	X	X	X
	Executar gestos simples quando solicitada.	X	X	X
	Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas.	X	X	X
	Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: " dar tchau", brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.	X	X	X
Linguagem oral	Usar palavras para designar objetos ou pessoas.	X	X	X
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).				
Gêneros e suportes de texto	Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros.	X	X	X
Diferentes usos e funções da língua falada e escrita	Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito.	X	X	X
Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais	Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções.	X	X	X
	Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina	X	X	X

	fotográfica.			
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).				
Gêneros textuais e sensibilidade estética literária	Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros.	X	X	X
	Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros.	X	X	X
	Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.	X	X	X
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.				
	Participar de situações significativas de leitura e escrita.	X	X	X
Gêneros e suportes de texto	Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.	X	X	X
	Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.	X	X	X
	Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros.	X	X	X
Materiais e tecnologias para a produção da escrita Registro escrito	Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções.	X	X	X
	Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS - 0 a 1 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).				
Órgãos dos sentidos e sensações	Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente.	X	X	X
Percepção dos elementos no espaço	Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo.	X	X	X
Os objetos e suas	Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas	X	X	X

características, propriedades e funções	e características.			
	Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc.	X	X	X
Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc.	Sentir o odor de diferentes elementos.	X	X	X
	Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia.	X	X	X
	Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar.	X	X	X
	Experienciar com diferentes temperaturas: quente/frio.	X	X	X
	Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.	X	X	X
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.				
Relação causa e efeito	Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades.	X	X	X
	Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes.	X	X	X
Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação	Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação.	X	X	X
	Realizar pinturas com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades.	X	X	X
	Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc.	X	X	X
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.				
Elementos naturais: água, sol, ar e solo	Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo.	X	X	X
Seres vivos: pessoas, animais e plantas	Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas.	X	X	X
	Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos.	X	X	X
	Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações.	X	X	X
Instrumentos	Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno.	X	X	X

para observação e experimentação	Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos	X	X	X
	Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.	X	X	X
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.				
Espaço	Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades.	X	X	X
Elementos do espaço	Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc.	X	X	X
Deslocamento e força	Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa.	X	X	X
	Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se.	X	X	X
	Lançar objetos.	X	X	X
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância	Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se.	X	X	X
Organização espacial	Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços.	X	X	X
Estratégias para a resolução de situações-problema	Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).	X	X	X
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.				
Diferenças e semelhanças entre os objetos	Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes.	X	X	X
	Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.	X	X	X

Órgãos dos sentidos Os objetos, suas características e propriedades	Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio.	X	X	X
	Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.	X	X	X
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).				
Ritmos, velocidades e fluxos	Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.	X	X	X
Noção Temporal	Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais.	X	X	X
Sequência Temporal	Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalão; dentre outras.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 1 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO, E O NÓS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.				
Família e escola	Reconhecer seus familiares.	X	X	X
Valores para a vida em sociedade	Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades.	X	X	X
	Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição.	X	X	X
Respeito à individualidade e à diversidade de todos	Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências.	X	X	X
	Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.	X	X	X
	Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras.	X	X	X
	Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage.	X	X	X
	Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste.	X	X	X

	Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações.	X	X	X
Cuidados com a organização do ambiente	Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos.	X	X	X
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.				
Autoconhecimento	Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.	X	X	X
Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.	X	X	X
	Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros.	X	X	X
	Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar).	X	X	X
Estratégias para a resolução de situações-problema	Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira.	X	X	X
	Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).	X	X	X
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.				
Atributos físicos e função social dos objetos	Explorar espaços e objetos de uso coletivo.	X	X	X
	Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores (as).	X	X	X
	Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais.	X	X	X
Patrimônio material e imaterial	Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta.	X	X	X
Convívio e interação social	Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.	X	X	X
		X	X	X
	Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações.	X	X	X
	Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.	X	X	X
Meios de transporte	Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.	X	X	X

Recursos tecnológicos e midiáticos	Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc.	X	X	X
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.				
Comunicação verbal e não verbal Sensações, emoções, percepções e sentimentos	Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais.	X	X	X
	Interagir com seus pares, professor (a) e outras pessoas à sua volta.	X	X	X
	Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio gestos, palavras e frases simples.	X	X	X
	Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta.	X	X	X
	Brincar livremente com o outro estabelecendo relações	X	X	X
	Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.	X	X	X
	Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.	X	X	X
EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.				
Identificação do próprio corpo Identificação do corpo do outro Características físicas	Observar as suas características físicas.	X	X	X
	Observar o outro e suas características físicas.	X	X	X
Respeito à individualidade e diversidade	Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas.	X	X	X
	Demonstrar afeto e respeito ao outro.	X	X	X
Outras pessoas, tempos e culturas	Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos.	X	X	X
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.				

Normas de convívio social Manifestações culturais	Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência.	X	X	X
	Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.	X	X	X
	Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços.	X	X	X
	Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.	X	X	X
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.				
Reconhecimento e respeito às diferenças Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito	Participar de interações e brincadeiras coletivas.	X	X	X
	Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do (a) professor (a).	X	X	X
	Interagir com as crianças e professor (a) percebendo situações de conflitos e suas soluções.	X	X	X
Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos	Reconhecer o (a) professor (a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 1 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.				
Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos.	X	X	X
Órgãos dos sentidos e sensações	Associar o nome dos sentimentos às suas expressões.	X	X	X
	Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções	X	X	X

	e formas de funcionamento.			
Estratégias para a resolução de situações-problema	Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros.	X	X	X
Orientação espacial	Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc.	X	X	X
Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal	Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.	X	X	X
Cuidados com o corpo	Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características.	X	X	X
O próprio corpo	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores (as) e animais.	X	X	X
O corpo do outro	Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos.	X	X	X
	Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc.	X	X	X
	Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio.	X	X	X
	Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento.	X	X	X
Manifestações culturais	Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal.		X	X
	Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.		X	X
	Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais	X	X	X
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.				
Jogos expressivos de linguagem corporal	Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros.	X	X	X
Orientação espacial				

Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc	Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades.	X	X	
O corpo e o espaço	Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.	X	X	X
	Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros.	X	X	X
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.				
Corpo e movimento Esquema corporal	Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.	X	X	X
	Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.	X	X	X
	Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas.	X	X	X
	Dançar, executando movimentos variados.	X	X	X
	Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.	X	X	X
	Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.	X	X	X
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.				
Práticas sociais relativas à higiene	Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada.	X	X	X
	Reconhecer o (a) professor (a) como auxiliador de suas ações.	X	X	X
Autocuidado	Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome.	X	X	X
	Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos.	X	X	X
Materiais de uso	Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas.			
	Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus	X	X	X

peçoal	pertences.			
Hábitos alimentares, de higiene e descanso	Perceber a importância dos cuidados com o corpo.	X	X	X
Cuidados com a saúde				
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.				
Elementos do meio natural e cultural Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear	Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.	X	X	X
	Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções.	X	X	X
	Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila.	X	X	X
	Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes.	X	X	X
	Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas.	X	X	X
	Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas.	X	X	X
	Virar páginas de um livro, revista, jornais etc.	X	X	X
	Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos.	X	X	X
	Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 1 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.				
Sons do corpo, dos objetos e da natureza	Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc.	X	X	X
	Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.	X	X	X
Percepção e	Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos.	X	X	X

produção Sonora	Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos.	X	X	X
Execução musical (imitação)	Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.	X	X	X
Audição e percepção musical				
Canto				
Melodia e ritmo	Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música.	X	X	X
Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais	Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.	X	X	X
	Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas.	X	X	X
	Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons.	X	X	X
Diversidade musical				
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre	Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.	X	X	X
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.				
Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.	Manusear argila e massa de modelar espontaneamente.	X	X	X
	Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros.	X	X	X
	Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes.	X	X	X
	Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.	X	X	X
	Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes,	X	X	X

Propriedade dos objetos	algodão, argila e outros.			
Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos	Apreciar obras de arte tridimensionais. Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.	X	X	X
Estratégias de apreciação estética				
Obras de arte	Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.		X	X
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.				
Sons do corpo, dos objetos e da natureza	Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.	X	X	X
	Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.	X	X	X
Audição e percepção de sons e músicas	Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons.	X	X	X
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais	Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.	X	X	X
	Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos.	X	X	X
Ritmos	Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos.	X	X	X
Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais	Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas.	X	X	X
	Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.	X	X	
	Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.	X	X	X
Músicas e danças	Explorar possibilidades vocais ao cantar.	X	X	X
Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.	X	X	X

tecnológicos				
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre				
Linguagem musical, corporal e dramática	Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações.	X	X	X
	Produzir sonoplastias.	X	X	X
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas	Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 1 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.				
A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais Linguagem oral	Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral.	X	X	X
	Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.	X	X	X
	Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender.	X	X	X
	Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.	X	X	X
	Responder sim ou não quando questionada.	X	X	X
Identificação nominal	Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome.	X	X	X
	Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive.	X	X	X

Palavras e expressões da língua	Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar.	X	X	X
	Combinar palavras para se expressar.	X	X	X
	Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.	X	X	X
	Escutar o outro.	X	X	X
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.				
Patrimônio cultural	Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros.	X	X	X
Linguagem oral	Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.	X	X	X
Gêneros textuais	Participar de brincadeiras cantadas.	X	X	X
	Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos.	X	X	X
	Completar cantigas e músicas com sons e rimas.	X	X	X
	Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros.	X	X	X
Sonorização, rimas e aliterações	Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações.	X	X	X
	Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações.	X	X	X
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).				
Patrimônio cultural e literário	Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários.	X	X	X
Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários				

Sensibilidade estética em relação aos textos literários				
Aspectos gráficos da escrita Formação e ampliação de vocabulário	Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas.	X	X	X
	Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada.	X	X	X
	Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações.	X	X	X
	Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos.	X	X	X
	Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.	X	X	X
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.				
Fatos da história narrada	Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos.	X	X	X
Linguagem oral	Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos.	X	X	X
	Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários.	X	X	X
A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais	Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas.	X	X	X
	Identificar a história pela capa do livro.	X	X	X
Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e trama				
Características gráficas:	Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens.	X	X	X

personagens e cenários	Identificar características dos personagens das histórias.	X	X	X
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.				
Expressividade pela linguagem oral e gestual A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais Palavras e expressões da língua e sua pronúncia	Participar de variadas situações de comunicação.	X	X	X
	Expressar-se por meio de balbúcias, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados.	X	X	X
	Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais.	X	X	X
	Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.	X	X	X
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.				
Criação e reconto de histórias A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais Relação entre imagem e narrativa Repertório de	Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras.	X	X	X
	Identificar histórias a partir de imagens.	X	X	X
	Oralizar histórias contadas, a seu modo.	X	X	X
	Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.	X	X	X

textos orais que constituem o patrimônio cultural literário				
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.				
Usos e funções da escrita	Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais.	X	X	X
Gêneros e suportes de textos	Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.	X	X	X
	Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.	X	X	X
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.				
Gêneros textuais, seus autores, características e suportes	Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais.	X	X	X
	Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.	X	X	X
	Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.	X	X	X
Sensibilidade estética em relação aos textos literários				
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.				
Sensibilização para a escrita	Presenciar situações significativas de leitura e escrita.	X	X	X
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita	Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome.	X	X	X
Marcas gráficas	Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções.	X	X	X
Materiais e	Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre	X	X	X

tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos	outros.			
	Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 1 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).				
Manipulação, exploração e organização de objetos	Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.	X	X	X
	Observar semelhanças e diferenças entre objetos.	X	X	X
Percepção dos elementos no espaço	Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.	X	X	X
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos	Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.	X	X	X
	Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples.	X	X	X
	Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho.	X	X	X
Textura, massa e tamanho dos objetos	Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.	X	X	X
Órgãos dos sentidos				

(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).				
Preservação do meio ambiente	Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas.	X	X	X
	Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros.	X	X	X
Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva	Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente.	X	X	X
	Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar.	X	X	X
Tempo atmosférico	Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.	X	X	X
	Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão.	X	X	X
Elementos da natureza	Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza.	X	X	X
	Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.	X	X	X
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.				
Plantas e seu habitat	Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.	X	X	X
Transformação da natureza	Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a).	X	X	X
	Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento.	X	X	X
Elementos da natureza	Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.	X	X	X
	Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente.	X	X	X
	Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.	X	X	X
Animais e seus modos de vida	Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.	X	X	X
Preservação do meio ambiente	Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.	X	X	X
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).				

Noção temporal	Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.			
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância	Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.	X	X	X
Comparação da posição dos elementos no espaço Posição do corpo no espaço	Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros.	X	X	X
	Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.	X	X	X
	Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros.	X	X	X
	Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	X	X	X
	Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros.	X	X	X
	Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente.	X	X	X
	Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos.	X	X	X
	Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina.	X	X	X
Linguagem matemática	Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.	X	X	X
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).				
Propriedades dos objetos Linguagem	Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos.	X	X	X
	Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	X	X	X

matemática				
Tamanho, forma e posição dos objetos	Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras.	X	X	X
Classificação dos objetos de acordo com atributos	Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.	X	X	X
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa	Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades.	X	X	X
	Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.	X	X	X
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).				
Medidas e grandezas	Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.	X	X	X
Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo				
Linguagem matemática				
Noções de tempo	Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto.	X	X	X
	Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.	X	X	X
	Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias.	X	X	
Transformações na	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que	X	X	X

natureza: dia e a noite	percebam a passagem do tempo.			
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.				
Contagem oral	Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.	X	X	X
Sistema de numeração decimal	Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral.	X	X	X
Identificação e utilização dos números no contexto social	Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.	X	X	X
Sequência numérica				
Linguagem matemática				
Manipulação, exploração e organização de objetos	Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações.	X	X	X
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).				
Contagem oral	Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica.	X	X	X
Números e quantidades	Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a).	X	X	X
Linguagem matemática	Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.	X	X	X
Identificação e utilização dos	Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.	X	X	X

números no contexto social				
Representação de quantidades				
Organização de dados				
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 2 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO, E O NÓS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos				
Valores para a vida em sociedade	Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos.	x	x	x
	Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.	x	x	x
	Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.	x	x	x
Família e escola	Reconhecer seus familiares.	x	x	x
Respeito Individualidade e à diversidade de todos	Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.	x	x	x
	Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades.	x	x	x
	Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.	x	x	x
Meu corpo e o do outro	Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social.	x	x	x
Nome próprio e do outro				
Cuidados com a organização do ambiente	Participar de tarefas de organização do ambiente.	x	x	x
Práticas sociais relativas à higiene				
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.				

Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites.	X	X	X
	Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples.	X	X	X
	Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.	X	X	X
Confiança e imagem positiva de si	Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.	X	X	X
	Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.	X	X	X
	Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences.	X	X	X
Estratégias para resolver situações problema Comunicação	Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.	X	X	X
	Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades	X	X	X
	Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada.	X	X	X
	Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	X	X	X
	Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.	X	X	X
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.				
Convívio e interação social	Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.	X	X	X
	Buscar colegas para iniciar uma brincadeira.	X	X	X
	Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração.	X	X	X
	Brincar de faz de conta junto com outras crianças.	X	X	X
	Brincar coletivamente em diversos espaços.	X	X	X
	Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição.	X	X	X
Atributos físicos e função social dos objetos	Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos.	X	X	X
	Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços.	X	X	X
Normas de convivência	Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um.	X	X	X
	Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.	X	X	X

Patrimônio material e imaterial	Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.	x	x	x
Meios de transporte	Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características.	x	x	x
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.				
Sensações, emoções e percepções	Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens.	x	x	x
Linguagem oral e corporal Comunicação	Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.	x	x	x
	Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências.	x	x	x
	Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia.	x	x	x
	Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras.	x	x	x
	Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários.	x	x	x
	Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada.	x	x	x
	Cooperar com os colegas ou professor (a) quando solicitada.	x	x	x
Nome próprio e do outro	Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.	x	x	x
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.				
Próprio corpo e do outro	Perceber o próprio corpo e o do outro.	x	x	x
Corpo humano	Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos.	x	x	x
Características físicas	Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas.	x	x	x
Outras pessoas, tempos e culturas	Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos.	x	x	x
Afetividade nas convivências	Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e	x	x	x

sociais	representação.			
	Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.	X	X	X
	Demonstrar afeto e respeito ao outro.			
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.				
Normas de convívio social Regras de jogos e brincadeiras	Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.	X	X	X
	Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição.	X	X	X
	Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.	X	X	X
	Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.	X	X	X
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.				
Reconhecimento e respeito às diferenças Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos	Resolver os conflitos relacionais com ajuda do (a) professor (a) em situações de brincadeira.	X	X	X
	Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos.	X	X	X
	Reconhecer o (a) professor (a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.	X	X	X
	Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do (a) professor (a) ao vivenciar um conflito relacional.	X	X	X
	Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos.	X	X	X
	Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos.	X	X	X
	Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 2 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.				
Coordenação motora ampla:	Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e	X	X	X

equilíbrio, destreza e postura corporal	percebendo suas características específicas.			
	Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.	X	X	X
	Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.	X	X	X
	Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.	X	X	X
	Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.	X	X	X
Manifestações culturais	Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.	X	X	X
	Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.	X	X	X
O corpo do outro	Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo.	X	X	X
	Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos.	X	X	X
	Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento.	X	X	X
	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.	X	X	X
Orientação espacial	Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos.	X	X	X
Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.	X	X	X
	Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.	X	X	X
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.				
O corpo e o espaço	Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros.	X	X	X
Ambiente escolar	Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.	X	X	X

	Localizar um brinquedo e buscá-lo.	X	X	X
Orientação espacial	Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço.	X	X	X
	Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.	X	X	X
	Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar.	X	X	X
Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc Motricidade	Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.	X	X	X
	Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc.	X	X	X
	Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades.	X	X	X
	Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc.	X	X	X
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.				
O corpo e seus movimentos Esquema corporal Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal	Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.	X	X	X
	Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.	X	X	X
	Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.	X	X	X
	Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.	X	X	X
	Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.	X	X	X
	Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.	X	X	X

	Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.	X	X	X
	Descrever seus movimentos enquanto os realiza.	X	X	X
Dança	Dançar, executando movimentos variados.	X	X	X
Imitação como forma de expressão	Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.	X	X	X
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.				
Práticas sociais relativas à higiene	Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.	X	X	X
Materiais de uso pessoal	Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.	X	X	X
	Participar de práticas de higiene com crescente autonomia.	X	X	X
	Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.	X	X	X
	Conhecer o material de uso pessoal.	X	X	X
	Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização	X	X	X
	Utilizar o assento sanitário.	X	X	X
Cuidados com a saúde Hábitos alimentares, de higiene e descanso	Experimentar alimentos diversos.	X	X	X
	Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.	X	X	X
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.				
Os objetos, suas características, propriedades e funções	Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções.	X	X	X
Materiais e tecnologias para a	Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas	X	X	X

produção da escrita Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear	Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas.	X	X	X
	Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados.	X	X	X
	Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso.	X	X	X
	Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes.	X	X	X
	Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar.	X	X	X
	Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.	X	X	X
	Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila.	X	X	X
	Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel.	X	X	X
	Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.	X	X	X
Elementos do meio natural e cultural	Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 2 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.				
Melodia e ritmo	Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música.	X	X	X
Execução musical (imitação)	Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical.	X	X	X
Canto	Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.	X	X	X
Percepção e produção Sonora	Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons.	X	X	X
Audição e percepção musical				
Sons do corpo, dos	Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao	X	X	X

objetos e da natureza Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre	ritmo da música.			
	Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.	X	X	X
	Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.	X	X	X
	Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los.	X	X	X
	Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.	X	X	X
	Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais.	X	X	X
	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.	X	X	X
	Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.	X	X	X
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.				
Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos Órgãos dos sentidos	Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos.	X	X	X
Estratégias de apreciação estética	Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.	X	X	X
Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade	Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.	X	X	X
	Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.	X	X	X
	Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume,	X	X	X

	textura, planos e outros.			
	Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.	X	X	X
	Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.	X	X	X
	Explorar as formas dos objetos percebendo suas características.	X	X	X
Obras de arte	Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte).	X	X	X
	Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.	X	X	X
Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc	Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.	X	X	X
	Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.	X	X	X
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.				
Audição e percepção de sons e músicas	Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.	X	X	X
Sons do corpo, dos objetos e da natureza	Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.	X	X	X
	Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.	X	X	X
Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos	Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros.	X	X	X
Apreciação e produção Sonora	Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas.	X	X	X
Instrumentos musicais convencionais e	Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras.	X	X	X

não convencionais				
Músicas e danças				
Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais	Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.	X	X	X
	Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos.	X	X	X
	Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.	X	X	X
Manifestações culturais				
Melodias diversas	Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos.	X	X	X
Ritmos	Imitar e reproduzir sonoplastias.	X	X	X
Linguagem musical, corporal e dramática	Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar.	X	X	X
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.	X	X	X
	Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.	X	X	X
	Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se.	X	X	X
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre	Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.	X	X	X
	Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando.	X	X	X
Canto	Explorar possibilidades vocais ao cantar.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 2 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.				
A língua portuguesa	Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes	X	X	X

falada, em suas diversas funções e usos sociais	linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral.			
Linguagem oral	Participar de variadas situações de comunicação.	X	X	X
	Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela.	X	X	X
	Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.	X	X	X
Vocabulário	Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro.	X	X	X
	Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos	X	X	X
	Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a).	X	X	X
Identificação nominal	Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas.	X	X	X
Palavras e expressões da língua	Formular perguntas.	X	X	X
	Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.	X	X	X
	Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.	X	X	X
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.				
Patrimônio cultural, literário e musical	Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana.	X	X	X
	Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.	X	X	X
Sons e ritmos	Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.	X	X	X
Gêneros textuais	Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.	X	X	X
	Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos.	X	X	X
Linguagem oral	Criar sons enquanto canta.	X	X	X
Sons da língua e sonoridade das palavras	Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras.	X	X	X

Rimas e aliterações	Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações.	X	X	X
Manifestações culturais	Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.	X	X	X
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).				
Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários	Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc.	X	X	X
Gêneros Textuais				
Patrimônio cultural e literário				
Vocabulário				
Portadores textuais	Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.	X	X	X
Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita	Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens.	X	X	X
Sensibilidade estética em relação aos textos literários	Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.	X	X	X
Escrita e ilustração	Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações.	X	X	X
Aspectos gráficos da escrita	Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.	X	X	X

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.				
Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas Características gráficas: personagens e cenários	Reconhecer cenários de diferentes histórias.	X	X	X
	Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características.	X	X	X
	Identificar características dos personagens das histórias.	X	X	X
	Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os.	X	X	X
	Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	X	X	X
Fatos da história narrada	Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários.	X	X	X
Linguagem oral A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais Vocabulário	Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.	X	X	X
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.				
Expressividade pela linguagem oral e gestual	Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.	X	X	X
A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais	Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos.	X	X	X

Palavras e expressões da língua e sua pronúncia	Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas.	X	X	X
Vocabulário	Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.	X	X	X
Relação entre imagem ou tema e narrativa	Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	X	X	X
Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais	Assistir filmes e peças teatrais.	X	X	X
	Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.	X	X	X
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.				
Criação e reconto de histórias	Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.	X	X	X
	Recontar histórias ao brincar de faz de conta.	X	X	X
	Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.	X	X	X
Vocabulário A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais	Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário.	X	X	X
Relação entre imagem e narrativa Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural	Relacionar diferentes histórias conhecidas.	X	X	X

literário				
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.				
Usos e funções da escrita	Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.	X	X	X
Gêneros e suportes de textos	Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais.	X	X	X
Escuta e apreciação de gêneros textuais	Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.	X	X	X
	Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais.	X	X	X
	Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.	X	X	X
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).				
Gêneros textuais, seus autores, características e suportes	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.	X	X	X
	Brincar recitando parlendas.	X	X	X
	Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.	X	X	X
	Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções.	X	X	X
	Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.	X	X	X
	Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.	X	X	X
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.				
Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita	Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social.	X	X	X
	Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções.	X	X	X
Marcas gráficas	Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.	X	X	X

Produção gráfica				
Apreciação gráfica				
Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos	Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros.	X	X	X
	Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).	X	X	X
Sensibilização para a escrita	Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 2 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).				
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos	Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.	X	X	X
Patrimônio material e imaterial	Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.	X	X	X
Textura, massa e tamanho dos objetos	Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram.	X	X	X
Classificação dos	Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos.	X	X	X

objetos				
Manipulação, exploração e organização de objetos	Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples.	X	X	X
Percepção dos elementos no espaço	Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades.	X	X	X
Órgãos dos sentidos	Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.	X	X	X
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).				
Elementos da natureza	Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas.	X	X	X
	Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente.	X	X	X
Preservação do meio ambiente	Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza.	X	X	
	Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.	X	X	X
Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva Tempo atmosférico	Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra.	X	X	X
	Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar.	X	X	X
	Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.	X	X	X
	Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características.x	X	X	X
	Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc.	X	X	X
	Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros.	X	X	X
	Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta.	X	X	X
	Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências.	X	X	X

Relação espaço-temporal	Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam.	X	X	X
Água	Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.	X	X	X
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.				
Plantas, suas características e habitat	Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio.	X	X	X
	Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.	X	X	X
Animais, suas características e seus modos de vida	Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.	X	X	X
	Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a).	X	X	X
	Conhecer os animais, suas características físicas e habitat.	X	X	X
Seres vivos	Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.	X	X	X
	Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais.	X	X	X
	Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento.	X	X	X
Preservação do meio ambiente	Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.	X	X	X
	Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais.	X	X	X
Transformação da natureza	Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.	X	X	X
Elementos da natureza				
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).				
Percepção do entorno	Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente.	X	X	X
Linguagem matemática	Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.	X	X	X
Espaço físico e	Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que	X	X	X

objetos	promovam a identificação de relações espaciais.			
Escola				
Comparação dos elementos no espaço	Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço.	X	X	X
	Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	X	X	X
Posição dos objetos	Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.	X	X	X
Posição corporal	Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer?	X	X	X
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância	Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço.	X	X	X
	Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros.	X	X	X
Noção temporal	Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.	X	X	X
	Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.	X	X	X
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).				
Propriedades e funções dos objetos	Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades	X	X	X
Classificação	Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades.	X	X	X
Linguagem	Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades.	X	X	X
	Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e	X	X	X

matemática	massa.			
	Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções.	X	X	X
	Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.	X	X	X
Semelhanças e diferenças entre elementos	Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles.	X	X	X
	Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.	X	X	X
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa	Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades.	X	X	X
Tamanho, forma e posição dos objetos	Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros.	X	X	X
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).				
Noções de tempo	Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.	X	X	X
Sequência temporal	Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.	X	X	X
Medidas e grandezas	Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias.	X	X	X
Linguagem matemática	Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, relembrar atividades realizadas ontem etc.	X	X	X
	Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância	X	X	X

	do tempo para esperar de preparo ou até secagem.			
Transformações na natureza: dia e noite	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.	X	X	X
Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo	Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.	X	X	X
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.				
Manipulação, exploração e organização de objetos	Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora.	X	X	X
	Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.	X	X	X
	Realizar contagem oral durante brincadeiras.	X	X	X
Contagem oral	Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.	X	X	X
Sistema de numeração decimal				
Identificação e utilização dos números no contexto social				
Sequência numérica				
Linguagem matemática				
Relação objeto/				

quantidade (ideia de correspondência)				
Agrupamento dos elementos				
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).				
Identificação e utilização dos números no contexto social	Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram.	X	X	X
Contagem oral	Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano.	X	X	X
Números e quantidades	Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros.	X	X	X
Linguagem matemática	Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc.	X	X	X
	Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia.	X	X	X
Representação de quantidades	Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.	X	X	X
Sistema de numeração decimal				
Classificação				
Sequência numérica				

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANO
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO, E O NÓS

Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.				
Respeito à individualidade e à diversidade de todos Profissionais da instituição Família	Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.	X	X	X
	Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos.	X	X	X
	Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos.	X	X	X
	Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência.	X	X	X
	Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas.	X	X	X
	Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.	X	X	X
	Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades.	X	X	X
	Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos.	X	X	X
	Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.	X	X	X
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.				
Autoconhecimento	Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos.	X	X	X
	Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences.	X	X	X
Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.	X	X	X
	Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.	X	X	X
	Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples.	X	X	X
Respeito à individualidade e diversidade	Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.	X	X	X
Estratégias para	Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.	X	X	X

resolver problemas	Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada.	x	x	x
Valores e hábitos da vida em sociedade	Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	x	x	x
Comunicação	Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características.	x	x	x
Autonomia	Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade.	x	x	x
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.				
Convívio e interação social	Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.	x	x	x
Localização do corpo no espaço	Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.	x	x	x
	Buscar colegas para iniciar uma brincadeira.	x	x	x
	Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.	x	x	x
	Brincar coletivamente em diversos espaços.			
Organização do espaço escolar	Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição.	x	x	x
Patrimônio material e imaterial	Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais.	x	x	x
Atributos físicos e função social dos objetos	Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos.	x	x	x
	Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia.	x	x	x
Normas de convivência	Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola.	x	x	x
Meios de transporte	Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.		x	x
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.				
Comunicação	Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e	x	x	x

verbal e expressão de sentimentos	cenários.			
	Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.	X	X	X
	Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas.	X	X	X
	Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro.	X	X	X
	Cooperar com os colegas e adultos.	X	X	X
Linguagem oral e corporal	Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história.	X	X	X
Sensações, emoções e percepções	Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens.	X	X	X
Imitação como forma de expressão	Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.	X	X	X
	Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações.	X	X	X
Nome próprio e do outro	Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.	X	X	X
Vocabulário	Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias.	X	X	X
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.				
Próprio corpo e do outro	Perceber o próprio corpo e o do outro.	X	X	X
Características físicas: semelhanças e diferenças	Perceber suas características físicas observando-se no espelho	X	X	X
	Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens.	X	X	X
	Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares.	X	X	X
Corpo humano	Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros.	X	X	X
	Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes.	X	X	X
Esquema corporal	Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.	X	X	X

Respeito à individualidade e diversidade	Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.	X	X	X
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.				
Normas de convívio social	Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança.	X	X	X
Regras de jogos e brincadeiras	Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição.	X	X	X
	Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.	X	X	X
	Desenvolver a capacidade de conviver em grupo.	X	X	X
	Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos.	X	X	X
	Participar de eventos tradicionais de seu território.	X	X	X
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.				
Reconhecimento e respeito às diferenças	Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras.	X	X	X
Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos	Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.	X	X	X
	Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional.	X	X	X
	Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	X	X	X
	Realizar a escuta do outro.	X	X	X
	Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.	X	X	X
	Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.				
Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo.	X	X	X
Esquema corporal	Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens.	X	X	X
Orientação espacial	Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.	X	X	X
O corpo do outro	Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal.	X	X	X
	Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.	X	X	X
	Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.	X	X	X
	Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.	X	X	X
	Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo.	X	X	X
Manifestações culturais	Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.	X	X	X
Órgãos dos sentidos	Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.	X	X	X
Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal	Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.	X	X	X
Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo	Conversar com professores (as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola.	X	X	X
	Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.	X	X	X
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se				

envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.				
O corpo e o espaço Esquema Corporal	Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros.	X	X	X
	Localizar um brinquedo e buscá-lo.	X	X	X
	Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço.	X	X	X
	Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço.	X	X	X
Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal	Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.	X	X	X
Orientação espacial	Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.	X	X	X
Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc	Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.	X	X	X
	Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo.	X	X	X
	Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.	X	X	X
	Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais.	X	X	X
Linguagem oral	Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.	X	X	X
Jogos expressivos de linguagem corporal				
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.				
O corpo e seus movimentos	Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.	X	X	X
Esquema corporal	Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.	X	X	X
	Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc.	X	X	X

Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal	Realizar atividades corporais e vencer desafios.	X	X	X
	Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.	X	X	X
	Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.	X	X	X
	Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.	X	X	X
	Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros.	X	X	X
	Descrever seus movimentos enquanto os realiza.	X	X	X
Dança	Dançar, executando movimentos variados.	X	X	X
Imitação como forma de expressão	Vivenciar jogos de imitação e mímica.	X	X	X
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.				
Práticas sociais relativas à higiene	Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.	X	X	X
Autocuidado e autonomia	Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência.	X	X	X
	Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas.	X	X	X
Materiais de uso pessoal	Conhecer o material de uso pessoal.	X	X	X
	Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos.	X	X	X
Hábitos alimentares, de higiene e descanso	Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.	X	X	X
	Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.	X	X	X
Cuidados com a saúde				
Órgãos dos sentidos				
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.				

Os objetos, suas características, propriedades e funções	Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções.	X	X	X
Representação gráfica e plástica	Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas.	X	X	X
	Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas.	X	X	X
Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear	Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças.	X	X	X
Motricidade e habilidade manual	Explorar o uso de tesouras.	X	X	X
	Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos.	X	X	X
Elementos dos meios natural e cultural	Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes.	X	X	X
	Construir jogos de montar, empilhar e encaixar.	X	X	X
Materiais e tecnologias para a produção da escrita	Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.	X	X	X
	Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade.	X	X	X
	Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros.	X	X	X
	Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.				
Sons do corpo, dos objetos e da	Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais.	X	X	X
	Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos.	X	X	X

natureza	Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.	X	X	X
	Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons.	X	X	X
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre	Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	X	X	X
Percepção e produção sonora Audição e percepção musical Execução musical (imitação)	Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros.	X	X	X
	Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.	X	X	X
	Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons.	X	X	X
	Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.	X	X	X
	Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.	X	X	X
Melodia e ritmo	Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.	X	X	X
Canto	Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais.	X	X	X
Música e dança	Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.	X	X	X
Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais	Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.	X	X	X
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.				
Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos	Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos.	X	X	X
Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies,	Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.	X	X	X

volumes, espaços, formas etc				
Orgãos dos sentidos e sensações	Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os.	X	X	X
	Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes.	X	X	X
Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade Produção de objetos tridimensionais Classificação	Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas.	X	X	X
	Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.	X	X	X
	Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.	X	X	X
	Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros.	X	X	X
	Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc.	X	X	X
	Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade.	X	X	X
	Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.	X	X	X
Estratégias de apreciação estética Obras de Arte	Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas.	X	X	X
	Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.	X	X	X
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.				
Sons do corpo, dos objetos e da natureza	Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações.	X	X	X
	Explorar e reconhecer sons familiares.	X	X	X
	Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.	X	X	X
	Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.	X	X	X

Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre	Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta.	X	X	X
Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos				
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais	Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados.	X	X	X
	Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.	X	X	X
Apreciação e produção sonora	Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros.	X	X	X
	Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras.	X	X	X
Manifestações folclóricas	Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.	X	X	X
Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais	Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro.	X	X	X
Linguagens musical, corporal e dramática	Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda.	X	X	X
	Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas.	X	X	X
	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música.	X	X	X
	Rima Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas.	X	X	X
	Ritmos Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.	X	X	X
	Melodias diversas Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas.	X	X	X

Estilos musicais diversos	Perceber diferentes estilos musicais.	X	X	X
	Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.	X	X	X
Músicas e danças	Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.	X	X	X
	Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros.	X	X	X
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas	Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc.	X		X
Canto	Explorar as possibilidades vocais ao cantar.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.				
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais	Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento.	X	X	X
Palavras e expressões da língua	Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens.	X	X	X
	Oralizar sobre suas atividades na instituição.	X	X	X
Identificação nominal Organização da narrativa considerando	Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras.	X	X	X
	Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.	X	X	X
	Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a).	X	X	X
	Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira.	X	X	X
	Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.	X	X	X

tempo e espaço	Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.	X	X	X
Identificação e	Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente.	X	X	X
Vocabulário	Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.	X	X	X
Oralidade e escuta	Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.	X	X	X
	Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões.	X	X	X
Expressão corporal	Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita.	X	X	X
Expressões de cortesia	Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.	X	X	X
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.				
Sons dos elementos naturais e culturais	Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana.	X	X	X
	Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.	X	X	X
	Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.	X	X	X
	Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.	X	X	X
Gêneros textuais	Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.	X	X	X
	Participar da criação de músicas ou poemas.	X	X	X
Ritmo	Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos.	X	X	X
Sons da língua e sonoridade das palavras	Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações).	X	X	X
Rimas e aliterações	Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações.	X	X	X
Consciência fonológica	Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica.	X	X	X
Patrimônio	Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura.	X	X	X

cultural, literário e musical				
Linguagem oral	Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc.	X	X	X
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).				
Patrimônio cultural e literário	Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc.	X	X	X
	Identificar a história pela capa do livro.	X	X	X
Portadores textuais, seus usos e funções	Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.	X	X	X
	Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.	X	X	X
	Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.	X	X	X
Aspectos gráficos da escrita	Diferenciar desenho de letra/escrita.	X	X	X
	Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações.	X	X	X
Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita	Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita.	X	X	X
Linguagem escrita				
Escuta, observação e respeito à fala do outro	Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	X	X	X
	Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido.	X	X	X
	Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.	X	X	X
Vocabulário				
Interpretação e compreensão de textos				

Sensibilidade estética em relação aos textos literários	Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada.	X	X	X
Escrita e ilustração Gêneros textuais	Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.	X	X	X
	Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita.	X	X	X
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.				
Interpretação e compreensão de textos	Reconhecer cenários de diferentes histórias.	X	X	X
	Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características.	X	X	X
Linguagem oral	Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta.	X	X	X
	Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os.	X	X	X
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais	Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	X	X	X
	Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários.	X	X	X
Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas	Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas.	X	X	X
	Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.	X	X	X
Fatos da história narrada	Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.	X	X	X
Características	Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.	X	X	X

gráficas: personagens e cenários				
Vocabulário				
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.				
Expressividade pela linguagem oral e gestual	Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.	X	X	X
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais	Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas.	X	X	X
Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais	Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos.	X	X	X
	Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais.	X	X	X
	Relação entre imagem ou tema e narrativa	X	X	X
Organização da narrativa considerando tempo e espaço				
Palavras e expressões da língua e sua pronúncia	Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos.	X	X	X
Vocabulário	Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade.	X	X	X
	Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.	X	X	X
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.				

Criação e reconto de histórias	Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.	X	X	X
Linguagem oral	Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.	X	X	X
Vocabulário				
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais	Oralizar contextos e histórias, a seu modo.	X	X	X
	Recontar histórias ao brincar de faz de conta.	X	X	X
	Relacionar diferentes histórias conhecidas.	X	X	X
	Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta.	X	X	X
	Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a).	X	X	X
	Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.	X	X	X
Relação entre imagem e narrativa				
Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário				
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.				
Usos e funções da escrita	Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.	X	X	X
	Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais.	X	X	X
Gêneros e suportes de textos	Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência.	X	X	X
	Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.	X	X	X
Apreciação de gêneros textuais	Folhear livros contando suas histórias para seus colegas.	X	X	X
	Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.	X	X	X
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).				

Gêneros textuais, seus autores, características e suportes Sensibilidade estética em relação aos textos	Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções.	X	X	X
	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.	X	X	X
	Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.	X	X	X
	Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura.	X	X	X
	Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles.	X	X	X
	Explorar o jornal como fonte de informação.	X	X	X
	Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas.	X	X	X
	Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros.	X	X	X
	Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.	X	X	X
	Brincar recitando parlendas.	X	X	X
	Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.	X	X	X
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.				
Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos	Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações.	X	X	X
	Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas.	X	X	X
Marcas gráficas: desenhos, letras,	Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.).	X	X	X
	Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente:	X	X	X

números	cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros.			
Produção gráfica	Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.	X	X	X
Apreciação gráfica				
Escrita do nome	Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente.	X	X	X
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita	Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.	X	X	X
	Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.	X	X	X
Sensibilização para a escrita				
Suportes de escrita				
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).				
Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos	Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.	X	X	X
Manipulação,	Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.	X	X	X

exploração e organização de objetos				
Relação entre número e quantidade	Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças.	X	X	X
Contagem				
Textura, peso, capacidade e tamanho dos objetos	Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram.	X	X	X
Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas	Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos.	X	X	X
Propriedades associativas	Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).	X	X	X
Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos	Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.	X	X	X
	Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos.	X	X	X
Noção espacial				
Patrimônio material e imaterial	Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas.	X	X	X
Formas geométricas				

Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo	Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade.	X	X	X
Percepção dos elementos no espaço	Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.	X	X	X
Órgãos dos sentidos e sensações				
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).				
Elementos da natureza	Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros.	X	X	X
Instrumentos para observação e experimentação	Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.	X	X	X
	Conhecer fenômenos da natureza.	X	X	X
	Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza.	X	X	X
	Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências.	X	X	X
Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva				
Preservação do meio ambiente	Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.	X	X	X
Dia e noite	Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).	X	X	X
Luz e sombra	Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.	X	X	X
	Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas.	X	X	X
	Expressar suas observações pela oralidade e outros registros.	X	X	X

Relação espaço-temporal	Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos.	X	X	X
	Observar o céu em diferentes momentos do dia.	X	X	X
	Perceber os elementos e características do dia e da noite.	X	X	X
Diferentes fontes de pesquisa	Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.	X	X	X
Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos	Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.	X	X	X
Sistema Solar	Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.	X	X	X
Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito	Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.	X	X	X
	Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta.	X	X	X
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.				
Observação e experimentação	Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas.	X	X	X
Diferentes fontes de pesquisa	Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.	X	X	X
Transformação da natureza	Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais.	X	X	X
Elementos da natureza				
Seres vivos	Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.	X	X	X

Animais, suas características e seus modos de vida	Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente.	X	X	X
	Observar, imitar e nomear particularidades dos animais.	X	X	X
Animais no ecossistema: cadeia alimentar	Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades.	X	X	X
Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção	Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.	X	X	X
	Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção.	X	X	X
Plantas, suas características e habitat	Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções.	X	X	X
	Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.	X	X	X
	Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado.	X	X	X
Alimentação saudável				
Coleta seletiva do lixo	Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal.	X	X	X
Preservação do meio ambiente	Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros.	X	X	X
	Participar de visitas a áreas de preservação ambiental	X	X	X
	Participar de situações que envolvam compostagem.	X	X	X
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).				
Percepção do entorno	Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.	X	X	X
	Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos.	X	X	X
Espaço escolar				
Espaço físico e				

objetos				
Posição corporal	Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros.	X	X	X
	Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.	X	X	X
Comparação dos elementos no espaço	Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço.	X	X	X
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância	Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas.	X	X	X
Noção temporal Posição dos objetos	Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala.	X	X	X
	Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.	X	X	X
	Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois.	X	X	X
	Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.	X	X	X
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).				
Propriedades e funções dos objetos	Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.	X	X	X
Linguagem matemática	Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções.	X	X	X
Tamanho, forma e posição dos objetos	Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).	X	X	X

Classificação Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa	Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc.	X	X	X
	Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.	X	X	X
	Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc.	X	X	X
Semelhanças e diferenças entre elementos	Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.	X	X	X
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).				
Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo	Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.	X	X	X
	Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo.	X	X	X
	Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas.	X	X	X
Noções de Tempo	Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma.	X	X	X
	Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações.	X	X	X
	Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.	X	X	X
Medidas e grandezas	Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias.	X	X	X
	Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo.	X	X	X
	Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem.	X	X	X
Linguagem matemática	Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas	X	X	X
Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos				

	e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc.			
Transformações na natureza: dia e noite	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.	X	X	X
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.				
Identificação e utilização dos números no contexto social	Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação.	X	X	X
Sequência numérica	Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.	X	X	X
Contagem oral	Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras.	X	X	X
Sistema de numeração decimal	Realizar contagem oral durante brincadeiras.	X	X	X
Linguagem matemática				
Manipulação, exploração e agrupamento de objetos	Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas.	X	X	X
Noções básicas de divisão				
Relação número/quantidade	Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado.	X	X	X
Comparação	Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.	X	X	X
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).				
Identificação e	Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria	X	X	X

utilização dos números no contexto social	idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades.			
Contagem oral	Perceber os números no contexto social escolar.	X	X	X
Representação gráfica numérica	Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular.	X	X	X
Sistema de numeração decimal	Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades.	X	X	X
	Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).	X	X	X
Comparação entre quantidades: menos, mais, igual	Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.	X	X	X
Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional	Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros.	X	X	X
	Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números.	X	X	X
Registros gráficos	Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos.	X	X	X
Números e quantidades	Ler números escritos ou escritos em palavras.	X	X	X
Linguagem matemática				
Agrupamento de quantidades	Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS - 4 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO, E O NÓS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de				

pensar e agir.				
Respeito à individualidade e à diversidade	Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.	x	x	x
	Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.	x	x	x
Patrimônio material e imaterial	Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.	x	x	x
	Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.			
Família	Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.	x	x	x
	Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.	x	x	x
Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras	Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.	x	x	x
	Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar.	x	x	x
	Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.	x	x	x
	Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.			
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.				
Valores e hábitos para a vida em sociedade	Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.	x	x	x
	Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.	x	x	x
Respeito à individualidade e diversidade	Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.	x	x	x
	Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.	x	x	x
Autoconhecimento				
Confiança e imagem positiva de si				
Autonomia	Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.	x	x	x
	Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da	x	x	x

Cuidados com o corpo	instituição com crescente autonomia.			
	Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.	X	X	X
Comunicação				
Estratégias para resolver situações-problema	Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	X	X	X
	Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos (as) professores (as).	X	X	X
Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	X	X	X
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.				
O espaço social como ambiente de interações	Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.	X	X	X
	Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.	X	X	X
Identidade e autonomia	Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.	X	X	X
	Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.	X	X	X
	Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.	X	X	X
Escola, família e bairro	Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais.	X	X	X
Atributos físicos e função social dos objetos	Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores (as) manifestando curiosidade e autonomia.	X	X	X
Organização do espaço escolar	Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.	X	X	X
Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos	Participar de conversas com professores (as) e crianças.	X	X	X

outros				
Regras	Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.	x	x	x
Normas de convivência				
Patrimônio material e imaterial	Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.	x	x	x
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.				
Sensações, emoções e percepções próprias e do outro	Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.	x	x	x
	Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.	x	x	x
	Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.	x	x	x
Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos	Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.	x	x	x
Autonomia, criticidade e cidadania	Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.	x	x	x
	Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa.	x	x	x
Linguagem oral e corporal	Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição.	x	x	x
	Oralizar reivindicações e desejos do grupo.	x	x	x
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.				
Próprio corpo e do outro	Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.	x	x	x
Respeito à individualidade e diversidade	Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens.	x	x	x
	Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano.	x	x	x
	Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.	x	x	x

Corpo humano	Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.	x	x	x
Esquema corporal	Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas.	x	x	x
Relatos como forma de expressão	Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.	x	x	x
Características físicas: semelhanças e diferenças	Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.	x	x	x
Etapas do desenvolvimento e transformações corporais				
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.				
Família	Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.	x	x	x
Vida urbana e rural	Conhecer modos de vida urbana e rural.	x	x	x
Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas	Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.	x	x	x
	Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.	x	x	x
Normas e regras de convívio social	Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.	x	x	x
Regras de jogos e brincadeiras	Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.	x	x	x
	Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem.	x	x	x
Transformações que	Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.	x	x	x
	Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e	x	x	x

ocorrem no mundo social	criança/criança.			
	Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.	X	X	X
Profissões	Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.	X	X	X
Manifestações culturais de sua cidade e outros locais				
Diferentes fontes de pesquisa				
Recursos tecnológicos e midiáticos				
Meios de transporte	Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características.			
	Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.			
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.				
Reconhecimento e respeito às diferenças	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.	X	X	X
	Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.	X	X	X
Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos	Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.	X	X	X
	Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.	X	X	X
	Realizar a escuta do outro.	X	X	X
Expressão de	Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.	X	X	X
	Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	X	X	X

sentimentos que vivencia e reconhece no outro				
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS - 4 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.				
Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.	X	X	X
	Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos.	X	X	X
	Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções.	X	X	X
Estratégias e procedimentos para jogar e brincar	Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos.	X	X	X
Esquema corporal	Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.	X	X	X
	Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.	X	X	X
	Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.	X	X	X
Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas	Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.	X	X	X
Linguagem musical, gestual e dramática	Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.	X	X	X
	Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos.	X	X	X
Manifestações culturais	Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.	X	X	X
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades				

artísticas, entre outras possibilidades.

Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está? ”, entre outras.	X	X	X
O corpo e o espaço Esquema Corporal Motricidade: controle e equilíbrio do corpo	Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.	X	X	X
	Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos.	X	X	X
	Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio.	X	X	X
	Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.	X	X	X
Criação e reconto de histórias	Movimentar-se seguindo orientações dos (as) professores (as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.	X	X	X
Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc	Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade.	X	X	X
	Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros.	X	X	X
	Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.	X	X	X
	Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.	X	X	X
	Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco.	X	X	X
Linguagem oral	Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.	X	X	X
Jogos expressivos de linguagem	Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.	X	X	X

corporal				
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.				
Esquema corporal Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo	Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.	x	x	x
Dança	Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.	x	x	x
	Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras.	x	x	x
Jogo de papéis e domínio da conduta Imaginação	Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.	x	x	x
	Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar.	x	x	x
Ritmos: rápido e lento	Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.	x	x	x
Imitação como forma de expressão	Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização.	x	x	x
O corpo e seus movimentos	Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz.	x	x	x
Estratégias e procedimentos para brincar e jogar	Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-violão, passa-lenço, bola ao cesto e outras.	x	x	x
Linguagem: musical, dramática, corporal	Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.	x	x	x
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.				
Consciência e imagem corporal Hábitos alimentares, de higiene e descanso	Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo.	x	x	x
	Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável.	x	x	x
	Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.	x	x	x
	Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis.	x	x	x

Práticas sociais relativas à higiene	Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo.	X	X	X
	Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede.	X	X	X
Autocuidado e autonomia	Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.	X	X	X
Materiais de uso pessoal	Servir-se e alimentar-se com independência.	X	X	X
	Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros.	X	X	X
Cuidados com a saúde	Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal.	X	X	X
	Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local.	X	X	X
Órgãos dos sentidos e sensações	Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.	X	X	X
	Entrevistar com auxílio do (a) professor (a), profissionais da área da saúde e nutrição.	X	X	X
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.				
Elementos do meio natural e cultural	Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais.	X	X	X
Motricidade e habilidade manual	Usar a tesoura sem ponta para recortar.	X	X	X
	Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.	X	X	X
	Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.	X	X	X
	Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.	X	X	X
	Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros.	X	X	X
Os objetos, suas características, propriedades e funções	Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.	X	X	X
Representação gráfica e plástica: desenho, pintura,	Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação.	X	X	X

colagem, dobradura, escultura etc				
Materiais e tecnologias para a produção da escrita	Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.	X	X	X
Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear	Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.	X	X	X
	Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza.	X	X	X
Esquema corporal Imaginação	Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS - 4 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.				
Sons do corpo, dos objetos e da natureza	Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.	X	X	X
	Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações.	X	X	X
	Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.	X	X	X
	Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações.	X	X	X
	Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.	X	X	X
Execução musical (imitação)	Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda.	X	X	X

Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre	Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).	X	X	X
	Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc.	X	X	X
Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais	Escutar e produzir sons com instrumentos musicais.	X	X	X
Movimento: expressão musical, dramática e corporal	Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.	X	X	X
	Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.	X	X	X
Melodia e ritmo	Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos.	X	X	X
Música e dança				
Percepção e produção sonora	Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.	X	X	X
Audição e percepção musical	Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional.	X	X	X
	Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.	X	X	X
Canto				
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.				
Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc	Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.	X	X	X
	Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.	X	X	X

Elementos bidimensionais e tridimensionais Produção de objetos tridimensionais	Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.	X	X	X
	Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.	X	X	X
Expressão cultural Linguagem oral e expressão	Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.	X	X	X
	Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.	X	X	X
Cores primárias e secundárias	Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.	X	X	X
	Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.	X	X	X
Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos	Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.	X	X	X
Obras de arte, autores e contextos	Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.	X	X	X
Orgãos dos sentidos e sensações	Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.	X	X	X
Representação visual	Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.	X	X	X
Estratégias de apreciação estética	Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.	X	X	X
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.				
Percepção e memória auditiva	Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio.	X	X	X
	Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.	X	X	X
Audição e percepção de sons	Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.	X	X	X

e músicas				
Ritmos	Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos.	X	X	X
Sons do corpo, dos objetos e da natureza	Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.	X	X	X
	Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.	X	X	X
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre	Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.	X	X	X
Canto	Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.	X	X	X
Imitação como forma de expressão	Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.	X	X	X
Apreciação e produção sonora	Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações.	X	X	X
Cantigas populares	Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.	X	X	X
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS - 4 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.				
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais	Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo.	X	X	X

Palavras e expressões da língua	Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente.	X	X	X
Oralidade e escuta	Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.	X	X	X
	Oralizar sobre suas atividades na instituição.	X	X	X
	Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos.	X	X	X
Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos	Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).	X	X	X
Vocabulário Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens	Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.	X	X	X
Linguagem escrita, suas funções e usos sociais	Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.	X	X	X
	Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as).	X	X	X
Registros gráficos: desenhos, letras e números	Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente.	X	X	X
Sistema alfabético de representação da escrita e	Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.	X	X	X

mecanismos de escrita				
Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas	Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escola	X	X	X
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.				
Cantigas de roda	Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.	X	X	X
Textos poéticos	Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.	X	X	X
	Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.	X	X	X
	Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.	X	X	X
Patrimônio cultural, literário e musical				
Regras de jogos e brincadeiras orais	Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios.	X	X	X
Criação musical	Participar de situações de criação e improvisação musical.	X	X	X
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais				
Gêneros textuais	Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.	X	X	X
Ritmo	Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.	X	X	X
Sons da língua e sonoridade das palavras	Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).	X	X	X
Linguagem oral	Reconhecer rimas.	X	X	X

Rimas e aliterações				
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.				
Patrimônio cultural e literário Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários Sensibilidade estética em relação aos textos literários Vocabulário Diferentes usos e funções da escrita Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita	Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais.	X	X	X
	Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem.	X	X	X
	Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.	X	X	X
	Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.	X	X	X
	Perceber que imagens e palavras representam ideias.	X	X	X
	Ordenar ilustração e corresponder com o texto.	X	X	X
	Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.	X	X	X
Pseudoleitura	Realizar pseudoleitura.	X	X	X
Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita	Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.	X	X	X

Escrita e ilustração Aspectos gráficos da escrita	Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias.	X	X	X
	Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.	X	X	X
Interpretação e compreensão de textos	Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.	X	X	X
Gêneros textuais Portadores textuais, seus usos e funções	Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.	X	X	X
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.				
Interpretação e compreensão textual Dramatização Linguagem oral A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais Vocabulário	Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.	X	X	X
	Representar os personagens de histórias infantis conhecidas.	X	X	X
	Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos.	X	X	X
	Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros.	X	X	X
Fatos da história narrada	Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	X	X	X
	Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.	X	X	X

Narrativa: organização e sequenciação de ideias Criação de histórias Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas				
Características gráficas: personagens e cenários Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros	Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	X	X	X
	Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.	X	X	X
	Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.	X	X	X
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.				
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais Palavras e	Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.	X	X	X

expressões da língua e sua pronúncia				
Expressividade pela linguagem oral e gestual	Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba.	X	X	X
Criação e reconto de histórias	Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	X	X	X
Relação entre imagem ou tema e narrativa	Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.	X	X	X
Vocabulário	Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade.	X	X	X
Relato de fatos e situações com organização de ideias	Escutar relatos de outras crianças.	X	X	X
Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais	Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.	X	X	X
	Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens	X	X	X
Organização da narrativa considerando tempo e espaço	Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.	X	X	X
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de	Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.	X	X	X

escrita				
Diferentes usos e funções da escrita				
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.				
Identificação e nomeação de elementos	Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.	x	x	x
	Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.	x	x	x
Relação entre imagem ou tema e narrativa	Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.	x	x	x
Criação e reconto de histórias	Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.	x	x	x
Diferenciação entre desenhos, letras e números	Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.	x	x	x
Diferentes usos e funções da escrita	Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.	x	x	x
	Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.	x	x	x
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita				
Aspectos gráficos da escrita				
Produção escrita				
A língua portuguesa falada,	Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.	x	x	x

suas diversas funções e usos sociais Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário Linguagem oral Vocabulário Pseudoleitura				
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.				
Gêneros literários, autores, características e suportes Escuta e apreciação de gêneros textuais Sensibilidade estética em relação aos textos literários	Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.	X	X	X
	Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.	X	X	X
	Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros.	X	X	X
	Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.	X	X	X
	Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações.	X	X	X
	Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.	X	X	X
	Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus	X	X	X

Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos	usos se fazem necessários.			
	Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.	X	X	X
Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais				
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita	Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.	X	X	X
	Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.	X	X	X
Aspectos gráficos da escrita				
Escrita do próprio nome	Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.	X	X	X
Usos e funções da escrita	Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.	X	X	X
Símbolos	Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.	X	X	X
Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a	Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).	X	X	X

direita				
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).				
Escuta e oralidade	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.	X	X	X
Imaginação	Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros.	X	X	X
Pseudoleitura	Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.	X	X	X
	Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.	X	X	X
	Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais.	X	X	X
	Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.	X	X	X
Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes	Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura.	X	X	X
Criação de histórias: enredo, personagens, cenários	Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.	X	X	X
Sensibilidade estética em relação aos textos literários	Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.	X	X	X
Narrativa: organização e sequenciação de ideias	Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.	X	X	X
Identificação dos elementos das	Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.	X	X	X
	Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).	X	X	X

histórias				
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.				
Produção gráfica	Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.	X	X	X
Sensibilização para a escrita	Compreender a função social da escrita.	X	X	X
	Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.	X	X	X
	Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes.	X	X	X
Apreciação gráfica	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.	X	X	X
Suportes de escrita	Participar de jogos que relacionam imagens e palavras.	X	X	X
Oralização da escrita				
Escrita convencional e espontânea				
Uso e função social da escrita				
Valor sonoro de letras	Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita.	X	X	X
Sonoridade das palavras				
Consciência fonológica				
Materiais e tecnologias variadas para a	Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros).	X	X	X

produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos				
Marcas gráficas: desenhos, letras, números	Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira.	X	X	X
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita	Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros.	X	X	X
Identificação do nome próprio e de outras pessoas Escrita do nome e de outras palavras	Escrever o nome próprio e de alguns colegas.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS - 4 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.				
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos Órgãos dos	Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.	X	X	X

sentidos e sensações				
Manipulação, exploração e organização de objetos	Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.	X	X	X
Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas	Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.	X	X	X
Patrimônio natural e cultural	Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos.	X	X	X
Propriedades associativas	Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).	X	X	X
Percepção dos elementos no espaço	Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.		X	X
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo	Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.	X	X	X
	Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade.	X	X	X
	Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.	X	X	X
Textura, massa e tamanho dos objetos				
Noção espacial	Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior.	X	X	X
	Identificar fronteiras: fora/dentro.	X	X	X

Coleções: agrupamento de objetos por semelhança	Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos.	X	X	X
	Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los.	X	X	X
Formas geométricas	Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.	X	X	X
Figuras geométricas	Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.		X	X
Sólidos geométricos	Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.	X	X	X
Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos	Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos.	X	X	X
	Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.	X	X	X
Contagem				
Relação entre número e quantidade				
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.				
Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva	Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.	X	X	X
Diferentes fontes				

de pesquisa				
Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana	Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas;	X	X	X
Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação	Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).	X	X	X
	Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.	X	X	X
	Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra).	X	X	X
	Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina.	X	X	X
Elementos da natureza	Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.	X	X	X
Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água				
Dia e noite	Observar o céu em diferentes momentos do dia.	X	X	X
	Identificar os elementos e características do dia e da noite.	X	X	X
Luz sombra	Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).	X	X	X
Tempo atmosférico	Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.	X	X	X
Sistema Solar	Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características.	X	X	X
	Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.	X	X	X
Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito	Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.	X	X	X
	Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros.	X	X	X

Instrumentos para observação e experimentação Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos	Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras).	X	X	X
Relação espaço-temporal	Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.	X	X	X
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.				
Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas Tipos de moradia	Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.	X	X	X
Seres vivos: ciclos e fases da vida	Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida.	X	X	X
Animais, suas características, seus modos de vida e habitat Animais no ecossistema: cadeia alimentar	Identificar os animais, suas características físicas e habitat.	X	X	X
	Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.	X	X	X
	Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.	X	X	X
Plantas, suas	Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços	X	X	X

características e habitat	para observação, experimentação e cuidado com as plantas.			
	Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas.	X	X	X
Utilidade, importância e preservação da água	Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.	X	X	X
	Auxiliar nas práticas de compostagem.	X	X	X
Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade	Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.	X	X	X
	Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.	X	X	X
Preservação do meio ambiente	Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.	X	X	X
	Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.	X	X	X
Transformação da natureza	Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.	X	X	X
Elementos da natureza				
Coleta seletiva do lixo	Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal.	X	X	X
Órgãos dos sentidos e sensações	Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.	X	X	X
Instrumentos para observação e experimentação	Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação.	X	X	X
	Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.	X	X	X

	Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.	X	X	X
Diferentes fontes de pesquisa	Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.	X	X	X
	Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.	X	X	X
	Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.	X	X	X
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.				
Representação de quantidades	Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas;	X	X	X
	Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos;	X	X	X
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância	Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.	X	X	X
Posição dos objetos				
Percepção do entorno	Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.	X	X	X
Espaço físico				
Posição corporal	Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais.	X	X	X
Linguagem matemática	Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.	X	X	X
	Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.	X	X	X

Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias	Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.	X	X	X
Noção temporal	Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.	X	X	X
	Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.	X	X	X
	Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.	X	X	X
Comparação dos elementos no espaço	Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.	X	X	X
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo	Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.	X	X	X
	Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.	X	X	X
	Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura.	X	X	X
Medida de valor: sistema monetário brasileiro	Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.	X	X	X
	Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).	X	X	X
Organização de dados e informações em suas representações	Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações.	X	X	X
	Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos.	X	X	X
	Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo	X	X	X

visuais	linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.			
Mudanças nos estados físicos da matéria	Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.	X	X	X
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo	Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.	X	X	X
Propriedades e funções dos objetos	Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.	X	X	X
Semelhanças e diferenças entre elementos	Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.	X	X	X
	Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.	X	X	X
Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos	Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.	X	X	X
	Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.	X	X	X
	Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso.	X	X	X
	Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.	X	X	X
	Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.	X	X	X
	Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).	X	X	X
	Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças.	X	X	X

Linguagem matemática	Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.	X	X	X
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.				
Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas	Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.	X	X	X
	Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.	X	X	X
Diferentes fontes de pesquisa	Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.	X	X	X
Família Autoconhecimento	Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma.	X	X	X
	Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças.	X	X	X
	Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças.	X	X	X
	Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias.	X	X	X
	Perceber as diversas organizações familiares.	X	X	X
	Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.	X	X	X
Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo	Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.	X	X	X
Fases do desenvolvimento humano Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc	Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.	X	X	X
Planejamento da	Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas.	X	X	X

rotina diária				
Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos	Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.	X	X	X
Noções de Tempo				
Medidas e grandezas				
Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo				
Linguagem matemática				
Os objetos, suas características, funções e transformações	Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias.	X	X	X
Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural	Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola.	X	X	X
Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.	Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros.	X	X	X
Tipos de moradia	Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.	X	X	X

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.				
Relação número/quantidade	Perceber quantidades nas situações rotineiras.	X	X	X
Contagem oral Representação de quantidades	Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números.	X	X	X
	Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.	X	X	X
	Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades.	X	X	X
Identificação e utilização dos números no contexto social	Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos.	X	X	X
Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica	Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade.	X	X	X
Noções básicas de divisão	Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças.	X	X	X
Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum	Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.	X	X	X
Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos	Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem;	X	X	X

Sistema de numeração decimal	Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.	X	X	X
Linguagem matemática				
Tratamento da informação				
Correspondência termo a termo	Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos;	X	X	X
Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios	Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas.	X	X	X
Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais	Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.	X	X	X
Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas	Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.	X	X	X
	Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.	X	X	X
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.				
Representação de quantidades	Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).	X	X	X

Agrupamento de quantidades Contagem oral Números e quantidades Linguagem matemática Sistema de numeração decimal Representação gráfica numérica				
Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional	Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos.	X	X	X
Comparação entre quantidades: menos, mais, igual	Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.	X	X	X
Identificação e utilização dos números no	Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto.	X	X	X

contexto social				
Leitura e construção de gráficos	Usar gráficos simples para comparar quantidades.	X	X	X
	Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades.	X	X	X
	Ler gráficos coletivamente.	X	X	X
Identificação e utilização dos gráficos no contexto social				
Organização de dados				
Registros gráficos				
Tratamento da informação				
Medidas de massa e comprimento	Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras).	X	X	X
	Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.	X	X	X
	Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.	X	X	X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS - 5 ANO
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO, E O NÓS

Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.				
Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras	Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.	X	X	X
Respeito à individualidade e à diversidade	Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.	X	X	X
	Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.	X	X	X
	Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.			
	Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.	X	X	X
	Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola.	X	X	X
Família	Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família.	X	X	X
Patrimônio material e imaterial	Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.	X	X	X
Escuta e compreensão do outro	Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças.	X	X	X
	Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.	X	X	X
	Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.	X	X	X
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.				
Interações com o outro	Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.	X	X	X
	Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.	X	X	X
	Perseverar frente a desafios ou a novas atividades.	X	X	X
Estratégias para resolver	Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.	X	X	X

dificuldades Comunicação	Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.	X	X	X
Respeito à individualidade e diversidade				
Confiança e imagem positiva de si	Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.	X	X	X
Autonomia	Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.	X	X	X
Cuidados com o corpo	Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.	X	X	X
	Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.	X	X	X
Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	X	X	X
	Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professore(as).	X	X	X
	Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	X	X	X
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.				
O espaço social como ambiente de interações	Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.	X	X	X
	Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.	X	X	X
	Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.	X	X	X
Organização do espaço escolar				
Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar	Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais.	X	X	X

Convívio e interação social	Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas.	X	X	X
	Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.	X	X	X
Identidade e autonomia	Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia.	X	X	X
	Participar de conversas com professores(as) e crianças.	X	X	X
	Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.	X	X	X
	Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.	X	X	X
Normas de convivência	Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras.	X	X	X
	Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.	X	X	X
Regras				
Manifestações culturais	Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.	X	X	X
Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros	Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.	X	X	X
EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.				
Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos	Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam.	X	X	X
	Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros.	X	X	X
	Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.	X	X	X
	Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.	X	X	X
	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.	X	X	X
	Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro.	X	X	X
	Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.	X	X	X
	Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa.	X	X	X
	Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.	X	X	X
Relato: descrição do espaço, personagens e objetos				

Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias	Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.	x	x	x
Sensações, emoções e percepções próprias e do outro				
Direitos e deveres	Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas.	x	x	x
Autonomia, criticidade e cidadania	Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.	x	x	x
EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.				
Próprio corpo e do outro	Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.	x	x	x
Características físicas: semelhanças e diferenças	Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos.	x	x	x
	Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.	x	x	x
	Perceber o próprio corpo e o do outro.	x	x	x
	Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens.	x	x	x
Respeito à individualidade e diversidade	Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros.	x	x	x
	Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura.	x	x	x
Corpo humano	Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do	x	x	x

Esquema corporal	desenvolvimento.			
Relatos como forma de expressão				
Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais				
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.				
Profissões	Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem.	X	X	X
	Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras.	X	X	X
	Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.	X	X	X
Diferentes fontes de pesquisa	Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.	X	X	X
	Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança	X	X	X
Recursos tecnológicos e midiáticos				
Normas e regras de convívio social	Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.	X	X	X
Regras de jogos e brincadeiras				
Manifestações culturais de sua cidade e outros locais	Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.	X	X	X
	Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.	X	X	X

Transformações que ocorrem no mundo social	Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.	X	X	X
	Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.	X	X	X
Vida urbana e rural	Conhecer modos de vida urbana e rural.	X	X	X
Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas	Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.	X	X	X
Meios de transporte Trânsito	Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias.	X	X	X
	Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros.	X	X	X
	Discutir sobre as regras de trânsito.	X	X	X
	Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).	X	X	X
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.				
Reconhecimento e respeito às diferenças	Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.	X	X	X
	Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.	X	X	X
Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos	Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.	X	X	X
	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.	X	X	X
	Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.	X	X	X
	Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário.	X	X	X
Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no	Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	X	X	X

outro				
Escuta e compreensão do outro				
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS - 5 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.				
Órgãos dos sentidos e sensações Autocuidado com o corpo Estratégias e procedimentos para jogar e brincar	Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.	X	X	X
	Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções.	X	X	X
	Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais.	X	X	X
	Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.	X	X	X
Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas Manifestações culturais	Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais.	X	X	X
	Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos outra e atividades artísticas.	X	X	X
Esquema corporal Orientação	Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.	X	X	X

espacial				
Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal	Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.	X	X	X
	Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social.	X	X	X
Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas	Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.	X	X	X
	Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.	X	X	X
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.				
	Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.	X	X	X
Esquema Corporal O corpo e o espaço	Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.	X	X	X
	Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos.	X	X	X
Motricidade: controle e equilíbrio do corpo	Movimentar-se seguindo orientações dos (as) professores (as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.	X	X	X
	Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.	X	X	X
	Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.	X	X	X
Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente,	Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco).	X	X	X
	Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.	X	X	X

atrás etc. Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade	Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio.	X	X	X
	Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.	X	X	X
Jogos expressivos de linguagem corporal	Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras.	X	X	X
Produção de sons Linguagem oral	Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio.	X	X	X
	Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc.	X	X	X
	Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.	X	X	X
Sensibilidade estética literária Manifestações culturais	Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias.	X	X	X
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.				
Dança Ritmos: rápido e lento	Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.	X	X	X
	Dançar ao ritmo de músicas.	X	X	X
Imitação como forma de expressão	Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras.	X	X	X
	Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.	X	X	X
O corpo e seus movimentos	Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz.	X	X	X

Esquema corporal	Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc.	X	X	X
	Participar de jogos de imitação.	X	X	X
	Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.	X	X	X
Jogo de papéis e domínio da conduta Linguagem: musical, dramática, corporal Imaginação	Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos.	X	X	X
	Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar.	X	X	X
	Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras.	X	X	X
Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo	Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.	X	X	X
	Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos.	X	X	X
	Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.	X	X	X
	Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente.	X	X	X
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.				
Autocuidado e autonomia	Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo.	X	X	X
	Servir-se e alimentar-se com independência.	X	X	X
Cuidados com a saúde Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções Órgãos dos	Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório.	X	X	X
	Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.	X	X	X

sentidos e sensações				
Hábitos alimentares, de higiene e descanso Práticas sociais relativas à higiene Materiais de uso pessoal	Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.	X	X	X
	Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.	X	X	X
	Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.	X	X	X
	Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável	X	X	X
	Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.	X	X	X
	Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo.	X	X	X
	Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.	X	X	X
	Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.	X	X	X
	Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local.	X	X	X
Consciência e imagem corporal	Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo.	X	X	X
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.				
Elementos do meio natural e cultural	Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.	X	X	X
	Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza.	X	X	X
	Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.	X	X	X
Motricidade e habilidade manual	Usar a tesoura para recortar.	X	X	X
Representações bidimensionais e tridimensionais Materiais e tecnologias para a	Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação.	X	X	X
	Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila.	X	X	X
	Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.	X	X	X

produção da escrita Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc	Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	X	X	X
	Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.	X	X	X
	Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros.	X	X	X
Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos Esquema corporal	Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.	X	X	X
Os objetos, suas características, propriedades e funções Imaginação	Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.	X	X	X
	Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.	X	X	X
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS - 5 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.				

Canto	Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.	X	X	X
Audição e percepção musical Percepção e produção sonora	Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.	X	X	X
	Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc.	X	X	X
	Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.	X	X	X
Melodia e ritmo	Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.	X	X	X
Execução musical (imitação)	Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda.	X	X	X
Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre	Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.	X	X	X
	Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.	X	X	X
	Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).	X	X	X
	Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros.	X	X	X
	Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.	X	X	X
	Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos.	X	X	X
Sons do corpo, dos objetos e da natureza	Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros.	X	X	X
Movimento: expressão musical, dramática e corporal	Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas.	X	X	X
Música e dança	Dançar ao som de diversos ritmos.	X	X	X
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções				

bidimensionais e tridimensionais.

Elementos bidimensionais e tridimensionais Órgãos dos sentidos e sensações	Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.	X	X	X
	Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.	X	X	X
	Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos.	X	X	X
	Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.	X	X	X
Estratégias de apreciação estética	Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.	X	X	X
	Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.	X	X	X
Produção de objetos tridimensionais	Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.	X	X	X
Representação visual com elementos naturais e industrializados				
Interpretação e compreensão de canções	Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora.	X	X	X
Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.	Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.	X	X	X
	Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.	X	X	X
	Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc.	X	X	X
Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc.	Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.	X	X	X
Obras de arte, autores e contextos	Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.	X	X	X
	Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas,	X	X	X

Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos	movimentos, épocas, estilos e culturas.			
Linguagem oral e expressão	Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia.	X	X	X
Expressão cultural				
Cores primárias e secundárias	Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.	X	X	X
	Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.	X	X	X
	Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.	X	X	X
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.				
Percepção e memória auditiva	Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.	X	X	X
Ritmos e melodias	Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos.	X	X	X
Apreciação e produção sonora	Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.	X	X	X
Manifestações culturais	Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras.	X	X	X
	Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.	X	X	X
Diversidade musical				
Audição e percepção de sons e músicas	Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.	X	X	X
	Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.	X	X	X
Linguagem musical, corporal e dramática	Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda.	X	X	X

Rimas				
Manifestações folclóricas	Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.	X	X	X
Estilos musicais diversos	Perceber e reconhecer alguns estilos musicais.	X	X	X
Músicas e danças	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música.	X	X	X
Canto	Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.	X	X	X
Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas	Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.	X	X	X
	Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras.	X	X	X
	Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.	X	X	X
Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre	Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.	X	X	X
Imitação como forma de expressão	Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças.	X	X	X
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais	Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras.	X	X	X
Sons do corpo, dos objetos e da natureza	Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio.	X	X	X
	Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.	X	X	X

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS - 5 ANO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.				

Palavras e expressões da língua	Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.	X	X	X
Registros gráficos: desenhos, letras e números	Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as).	X	X	X
Linguagem oral	Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo.	X	X	X
Vocabulário	Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias.	X	X	X
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais	Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa.	X	X	X
	Gêneros textuais/ Vocabulário			
	Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).	X	X	X
Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos	Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.	X	X	X
	Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente.	X	X	X
	Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição.	X	X	X
Linguagem escrita, suas funções e usos sociais	Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos.	X	X	X
	Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.	X	X	X
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita	Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas.	X	X	X
Consciência fonológica	Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema.	X	X	X

Relato: descrição do espaço, personagens e objetos	Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia.	X	X	X
	Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.	X	X	X
	Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.	X	X	X
Reconhecimento dos nomes dos colegas	Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar.	X	X	X
	Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial.	X	X	X
Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens.	Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos.	X	X	X
	Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.	X	X	X
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.				
Linguagem oral	Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.	X	X	X
	Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.	X	X	X
Gêneros textuais	Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.	X	X	X
Manifestações culturais	Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.	X	X	X
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais	Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.	X	X	X
Canto	Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.	X	X	X
Rimas e aliterações	Reconhecer e criar rimas.	X	X	X
Expressão gestual, dramática e corporal	Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.	X	X	X
Patrimônio cultural, literário e musical	Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios.	X	X	X
Criação musical	Participar de situações de criação e improvisação musical.	X	X	X
Sons da língua e	Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das	X	X	X

sonoridade das palavras/rimas e aliterações	palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).			
Instrumentos musicais convencionais e não convencionais	Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.	X	X	X
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.				
Aspectos gráficos da escrita/ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba.	X	X	X
	Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem.	X	X	X
	Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.	X	X	X
Sensibilidade estética em relação aos textos literários	Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira.	X	X	X
Vocabulário	Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.	X	X	X
	Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais.	X	X	X
	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	X	X	X
Literatura infantil: trama, cenários e personagens	Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.	X	X	X
Portadores textuais, seus usos e funções	Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.	X	X	X
	Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.	X	X	X
Pseudoleitura	Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a).	X	X	X
Compreensão e interpretação de	Perceber que imagens e gestos representam ideias.	X	X	X

textos				
Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita	Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.	X	X	X
Interpretação e compreensão de textos	Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas.	X	X	X
Patrimônio cultural e literário	Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.	X	X	X
Escrita e ilustração/ Diferentes usos e funções da escrita.	Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social.	X	X	X
Gêneros textuais	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.	X	X	X
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.				
Roteiro: personagens, trama, cenários/ Características gráficas: personagens e cenários	Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	X	X	X
	Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.	X	X	X
	Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos.	X	X	X
	Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.	X	X	X
Linguagem oral	Encontrar diálogos memorizados no texto escrito.	X	X	X
Interpretação e compreensão textual	Identificar os personagens das histórias, nomeando-os.	X	X	X
Imitação como forma de expressão	Representar os personagens de histórias infantis conhecidas.	X	X	X
Vocabulário	Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.	X	X	X

A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais	Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.	X	X	X
Dramatização/ Criação de histórias	Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos.	X	X	X
Fatos da história narrada	Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.	X	X	X
Narrativa: organização e sequenciação de ideias	Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias.	X	X	X
Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas	Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.	X	X	X
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.				
A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais/ Diferentes usos e funções da escrita.	Compreender que a escrita representa a fala.	X	X	X
Palavras e expressões da língua e sua pronúncia	Perceber a diferença entre dizer e ditar.	X	X	X
Reconto de histórias/ Criação de histórias	Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias.	X	X	X
Reconto de histórias	Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.	X	X	X
Criação de histórias	Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	X	X	X

Relato de fatos e situações com organização de ideias	Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.	X	X	X
Vocabulário/ Expressividade pela linguagem oral e gestual	Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade.	X	X	X
Palavras e expressões da língua e sua pronúncia	Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.	X	X	X
Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos	Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.	X	X	X
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.	X	X	X
Diferentes usos e funções da escrita	Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.	X	X	X
Símbolos	Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina.	X	X	X
Relação entre imagem ou tema e narrativa	Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.	X	X	X
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.				
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais	Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.	X	X	X
Relação entre	Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.	X	X	X

imagem, personagem ou tema e narrativa				
Criação e reconto de histórias/ Pseudoleitura	Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.	X	X	X
Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos/ Linguagem oral/ Vocabulário	Oralizar contextos e histórias a seu modo.	X	X	X
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita/ Diferentes usos e funções da escrita/ Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos	Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.	X	X	X
Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário	Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças.	X	X	X
Diferenciação entre desenhos, letras e números	Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.	X	X	X
Sistema numérico/ Aspectos gráficos da	Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.	X	X	X

escrita				
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.				
Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais Escuta e apreciação de gêneros textuais	Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.	X	X	X
	Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais.	X	X	X
	Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.	X	X	X
	Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.	X	X	X
	Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros.	X	X	X
	Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.	X	X	X
	Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.	X	X	X
Usos e funções da escrita	Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.	X	X	X
Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita	Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.	X	X	X
Alfabeto Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita	Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.	X	X	X
Escrita do próprio	Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.	X	X	X

nome e de outras palavras				
Símbolos	Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.	X	X	X
Aspectos gráficos da escrita	Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.	X	X	X
Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos	Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).	X	X	X
Sensibilidade estética em relação aos textos literários	Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.	X	X	X
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).				
Escuta e oralidade	Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema.	X	X	X
	Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a)	X	X	X
Pseudoleitura	Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais.	X	X	X
Imaginação				
Vocabulário	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.	X	X	X
Identificação dos elementos das histórias	Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros.	X	X	X
	Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.	X	X	X
	Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a).	X	X	X
	Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.	X	X	X
	Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.	X	X	X

Pseudoleitura	Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura.	X	X	X
Criação de histórias: enredo, personagens, cenários	Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação.	X	X	X
	Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem.	X	X	X
Sensibilidade estética em relação aos textos literários	Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório.	X	X	X
Narrativa: organização e sequenciação de ideias	Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.	X	X	X
Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes	Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).	X	X	X
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.				
Identificação do próprio nome e de outras pessoas Leitura e escrita do nome e de outras palavras	Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social.	X	X	X
	Ler e escrever o próprio nome.	X	X	X
	Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes.	X	X	X
	Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses.	X	X	X
Marcas gráficas: desenhos, letras, números	Realizar o traçado das letras.	X	X	X
Oralização da escrita	Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.	X	X	X
	Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.	X	X	X

	Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.	X	X	X
	Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso.	X	X	X
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita	Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros.	X	X	X
Valor sonoro de letras e sílabas Valor sonoro da sílaba Sonoridade das palavras	Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita.	X	X	X
Produção gráfica. Apreciação gráfica	Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.	X	X	X
Suportes de escrita	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.	X	X	X
Escrita convencional e espontânea Suportes de escrita	Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros).	X	X	X
Uso e função social da escrita	Compreender a função social da escrita.	X	X	X
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita	Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.	X	X	X
Materiais e	Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.	X	X	X

tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos				
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS - 5 ANO				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES				
Saberes e Conhecimentos	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades				
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos Textura, massa e tamanho dos objetos Manipulação, exploração e organização de objetos Órgãos dos sentidos e sensações	Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.	X	X	X
	Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos.	X	X	X
	Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc.	X	X	X
	Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.	X	X	X
	Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.	X	X	X
Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade	Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.	X	X	X
Noção espacial	Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo,	X	X	X

	dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita.			
Formas geométricas	Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.	X	X	X
Coleções: agrupamento de objetos por semelhança	Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los.	X	X	X
Patrimônio natural e cultural Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas	Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações.	X	X	X
Propriedades associativas	Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros).	X	X	X
Percepção dos elementos no espaço	Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.	X	X	X
Contagem Relação entre número e quantidade Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo	Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo.	X	X	X
Figuras geométricas	Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo,	X	X	X

	quadrado, retângulo.			
Sólidos geométricos	Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.	X	X	X
Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos	Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.	X	X	X
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.				
Instrumentos para observação e experimentação	Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas.	X	X	X
Diferentes fontes de pesquisa	Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.).	X	X	X
Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana	Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.	X	X	X
Relação espaço-temporal				
Experiências e registros	Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.	X	X	X
	Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza.	X	X	X
	Expressar suas observações pela oralidade e registros.	X	X	X
	Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos,	X	X	X

	escrita espontânea e convencional.			
O dia e a noite	Identificar os elementos e características do dia e da noite.	X	X	X
Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva	Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.	X	X	X
O céu	Observar o céu em diferentes momentos do dia.	X	X	X
Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito	Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina.	X	X	X
	Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.	X	X	X
Sistema Solar	Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.	X	X	X
Sol e Lua	Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.	X	X	X
Luz e sombra	Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).	X	X	X
Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação Mudanças físicas e químicas	Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água).	X	X	X
	Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros.	X	X	X
Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água	Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).	X	X	X
	Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.).	X	X	X
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.				
Diferentes fontes de pesquisa	Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver	X	X	X

	relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.			
	Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.	X	X	X
	Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.	X	X	X
	Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.	X	X	X
	Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas.	X	X	X
Plantas, suas características e habitat	Ter contato com as partes das plantas e suas funções.	X	X	X
	Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.	X	X	X
	Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação.	X	X	X
	Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas.	X	X	X
Animais no ecossistema: cadeia alimentar	Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.	X	X	X
	Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características.	X	X	X
Preservação do meio ambiente	Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.	X	X	X
Coleta seletiva do lixo	Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal.	X	X	X
Transformação da natureza	Visitar áreas de preservação ambiental.	X	X	X
	Auxiliar nas práticas de compostagem.	X	X	X
Elementos da natureza	Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos.	X	X	X
	Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.	X	X	X

Tipos de moradia	Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.	X	X	X
Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas	Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.	X	X	X
Utilidade, importância e preservação da água	Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.	X	X	X
Animais, suas características, seus modos de vida e habitat.	Identificar os animais, suas características físicas e habitat.	X	X	X
	Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.	X	X	X
Seres vivos: ciclo e fases da vida	Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida.	X	X	X
Órgãos dos sentidos e sensações	Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.	X	X	X
Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade	Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.	X	X	X
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.				
Linguagem matemática Representação de quantidades	Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.	X	X	X
	Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).	X	X	X
	Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.	X	X	X
Correspondência termo a termo	Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.	X	X	X

Medidas de comprimento	Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.	X	X	X
	Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.	X	X	X
Posição dos objetos	Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.	X	X	X
Organização de dados e informações em suas representações visuais	Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.	X	X	X
Percepção do entorno	Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.	X	X	X
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância	Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços.	X	X	X
	Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.	X	X	X
Posição corporal				
Comparação dos elementos no espaço	Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações.	X	X	X
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo	Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais.	X	X	X
Mudanças nos	Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.	X	X	X

estados físicos da matéria				
Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias	Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.	X	X	X
Espaço físico e objetos	Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.	X	X	X
	Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.	X	X	X
Noção temporal	Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração.	X	X	X
	Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.	X	X	X
	Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana.	X	X	X
	Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo.	X	X	X
	Ajudar na elaboração do calendário de rotinas.	X	X	X
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças				
Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos	Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.	X	X	X
	Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.	X	X	X
	Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos.	X	X	X
	Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.	X	X	X

Linguagem matemática				
Semelhanças e diferenças	Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças.	X	X	X
	Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.	X	X	X
	Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.	X	X	X
Semelhanças e diferenças entre elementos				
Oralidade				
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo	Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.	X	X	X
Classificação: tamanho, massa, cor, forma	Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).	X	X	X
	Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.	X	X	X
Autoconfiança				
Propriedades e funções dos objetos	Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.	X	X	X
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.				
Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos	Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.	X	X	X
Fases do desenvolvimento	Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.	X	X	X

humano				
História e significado do nome próprio e dos colegas	Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças.	X	X	X
	Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças.	X	X	X
Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas	Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.	X	X	X
	Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.	X	X	X
Família	Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.	X	X	X
Vida, família, casa, moradia, bairro, escola	Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.	X	X	X
Tipos de moradia	Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro.	X	X	X
	Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.	X	X	X
Noções de Tempo	Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças.	X	X	X
	Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas.	X	X	X
Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo	Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.	X	X	X
	Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.	X	X	X
Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias				
Diferentes fontes de pesquisa				
Conceitos, formas e estruturas do mundo				

social e cultural				
Os objetos, suas características, funções e transformações				
Linguagem matemática				
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.				
Linguagem matemática	Perceber quantidades nas situações rotineiras.	X	X	X
	Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.	X	X	X
	Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos.	X	X	X
Contagem oral	Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras.	X	X	X
Noções básicas de divisão	Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças.	X	X	X
	Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.	X	X	X
Relação número/quantidade	Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.	X	X	X
Contagem oral	Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.	X	X	X
Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em	Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem.	X	X	X

registros convencionais e não convencionais				
Identificação e utilização dos números no contexto social	Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano.	X	X	X
Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas	Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia.	X	X	X
Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum	Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.	X	X	X
Tratamento da informação	Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.	X	X	X
Correspondência termo a termo	Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos.	X	X	X
	Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.	X	X	X
Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios	Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas.	X	X	X
Noção de tempo				
Lugar e regularidade do	Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade.	X	X	X

número natural na sequência numérica				
Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos	Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca.	X	X	X
Representação de quantidades	Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade.	X	X	X
Sistema de numeração decimal	Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.	X	X	X
(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.				
Linguagem matemática	Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos.	X	X	X
Representação gráfica numérica	Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras).	X	X	X
	Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.	X	X	X
	Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.	X	X	X
Representação de quantidades	Usar gráficos simples para comparar quantidades.	X	X	X
Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional Registros gráficos Agrupamento de quantidades	Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).	X	X	X
Comparação entre	Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é	X	X	X

quantidades: mais, menos, igual	igual.			
Contagem oral	Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam.	X	X	X
Números e quantidades				
Sistema de numeração decimal				
Leitura e construção de gráficos	Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades.	X	X	X
	Ler gráficos coletivamente.	X	X	X
Identificação e utilização dos gráficos no contexto social	Comparar informações apresentadas em gráficos.	X	X	X
	Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.	X	X	X
Tratamento da informação				

14 Ata do Conselho Escolar aprovando o PPP



Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco
Sebastião Ribas de Oliveira s/n – Bairro São Francisco – Campo Bonito – Pr
Fone: 4532331102
email: cmisao@saofrancisco.pr.gov.br

ATA Nº 004/2023

ATA DE APROVAÇÃO PPP (Projeto Político Pedagógico)

Aos dezoito dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, nas dependências do Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco no município de Campo Bonito, Estado do Paraná, reuniram-se os membros do Conselho Escolar a fim de realizar a **leitura, análise e aprovação do PPP (Projeto Político Pedagógico)**, com base nas legislações vigentes. Após a leitura, para ciência de todos das atribuições do Conselho Escolar, na Instrução Normativa Conjunta nº 04/2021 DEDUC/DPGE/SEED, e na Orientação Normativa nº 01/2023 - DNE/DPGE/SEED foram iniciados os trabalhos propostos. Com base na leitura, análise e aprovação do **PPP (Projeto Político Pedagógico)**, foi emitida a **Declaração de Legalidade nº001/2023**, pela **Secretaria Municipal de Educação (SEMED)** referente ao **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Após a aprovação o mesmo será encaminhado ao **Núcleo Regional de Educação de Cascavel para Emissão do Parecer de Legalidade do Projeto Político Pedagógico**. Nada mais havendo a constar, deu-se por encerrada a presente Ata que será lida e assinada por todos os presentes:

Segmento que representa	Nome completo	Assinatura
Presidente	Marcia Adriane Balena	<i>Marcia A. Balena</i>
Representante dos Técnicos Administrativos	Cleide Cristina Magalhães	<i>Cleide C. Magalhães</i>
Representante da Equipe Pedagógica	Daniel Zampieri Loureiro	<i>Daniel Zampieri</i>
Representante do Corpo Docente	Mariele Moraes	<i>Mariele Moraes</i>
Representante da Equipe Auxiliar Operacional	Clair Gamst	<i>Clair Gamst Induraga</i>
Representante dos pais de alunos	Juliana Cavacini	<i>Juliana Cavacini</i>
Representante da APMF	Maycon Luiz de Almeida	<i>M. L. de Almeida</i>
Representante da Comunidade	Maria Cristina Goslar Foralosso	<i>Maria C. G. Foralosso</i>

15 Declaração de Legalidade da SME aprovando o Projeto Político Pedagógico (PPP)



DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 01 /2023 SME de Campo Bonito

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

CMEI São Francisco apresenta o Projeto Político- Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Campo Bonito emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Campo Bonito, 18/10/2023

Secretaria Municipal de Educação de Campo Bonito


Cristiane Grzybowski Ripplinger
Secretária de Educação e Cultura

Cristiane Grzybowski Ripplinger
Sec. de Educação e Cultura
Port. nº 02/2021



PARECER Nº 286/2023 – NRE Cascavel

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do Projeto Político-Pedagógico

O Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco – Campo Bonito/ Pr apresenta o Projeto Político – Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado por sua mantenedora.

O Núcleo Regional da Educação de Cascavel emite o presente Parecer, que resulta da verificação do Projeto Político-Pedagógico, da Ata de Aprovação do Conselho Escolar nº 04/23 de 18/10/23 e da Declaração de Legalidade nº 01/23 de 18/10/23, emitida Secretaria Municipal de Educação de Campo Bonito, mantenedora da referida Instituição de Ensino, situada no município de Campo Bonito/Pr.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, a Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer,

Cascavel, 18 de dezembro de 2023.

Núcleo Regional da Educação de Cascavel.



Luciana Paulista da Silva
Chefe do Núcleo Regional da Educação de Cascavel
Decreto nº 00069/2023 D.O.E. 05/01/2023



Avenida Brasil, 2040 - São Cristóvão, Cascavel - PR, 85816-294 - 45 3333-2800

www.educacao.pr.gov.br



ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº 04/2023

A Prefeitura Municipal de Campo Bonito, mantenedora do CMEI São Francisco, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº 286/2023- NRE Cascavel - PR,

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político-Pedagógico do CMEI São Francisco do Município de Campo Bonito, com a oferta de: Educação Infantil.

Art. 2º - O Projeto Político-Pedagógico homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de 2024, ficando revogado o Ato de Homologação Nº 01/2021 e disposições em contrário.

Campo Bonito, 18/12/2023.



MÁRIO WEBER
PREFEITO

Documento: **PPP_01_SAO_FRANCISCO_FINALIZADO21121.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Marcia Adriane Balena (XXX.086.169-XX)** em 19/12/2023 09:08 Local: CSC040400265.

Inserido ao protocolo **21.495.531-8** por: **Marcia Adriane Balena** em: 19/12/2023 09:08.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
b1a88423d6ff981924e7035a87057b3f.